Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Junho 1979
Sábado

ANO 59.º
N.º 19 99:
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

POR FACTORES ECONÓMICOS

Centenas de crianças arrastadas para a "reeducação"

Mais de três centenas de crianças são enviadas anualmente em Portugal para casas de reeducação por ordem dos tribunais. Em 1978, o número de menores nessa situação foi 325 e, no anterior, de 363, de acordo com as estatísticas, sendo as cifras muito próximas nos últimos anos.

Os motivos que levam as crianças a estas situações são furto, vadiagem, mendicidade e indisciplina e os meios familiares de que provêm são em oitenta por cento, classificados de «mau» do ponto de vista económico e moral, o que dará matéria suficiente para pensar aos que persistem em escamotear a importância do factor económico na qualidade de vida e do homem.

A agravar as causas de tão injusta situação, sabe-se que das 325 crianças internadas no ano passado nas casas de reeducação, 88 foram enviadas a tribunal pelos próprios pais.

«Problemas de indisciplina, de rebeldia», declarou à ANOP um funcionário da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores, que acrescentou: «Mas também alguns pais que querem desfazer-se dos filhos que para eles não são mais que cargas incómodas.»

São portanto crianças marginalizadas dentro da sua própria família. E esta, marginalizada por sua vez, por que factores?

Nos estabelecimentos de

Continua na pág. 24

FIM-DE-SEMANA POLÍTICO

Calma em Belém partidos activos

A crise governativa vai ficar mais alguns dias em pausa. O fim-de-semana não será utilizado para o Presidente da República receber delegações de partidos ou «parceiros sociais». Estes dois dias que decorrerão até a temperatura política voltar a subir servirão para uma última reflexão do Presidente da República que ontem presidiu à reunião do Conselho da Revolução. Embora nada tivesse sido, oficialmente comunicado sobre os temas tratados pelo CR, presume-se que tivessem sido estudadas as vias de saída para a crise governativa. É convicção geral de que o Presidente da República fez já a sua opção perante os vários caminhos que se lhe abrem.

As duas soluções alternativas, V Governo/eleições intercalares têm variantes. No caso de dissolução da Assembleia da República e convocação de eleições, o presidente tem de escolher um novo governo de sua iniciativa exclusiva para a gestão dos assuntos correntes e preparação da consulta eleitoral ou tentar encontrar com os partidos e outras forças, eventualmente, um gabinete e um programa de trabalho mínimo que garanta a imparcialidade de tal governo transitório.

A figura do Primeiro-Ministro é neste caso determinante. Militar ou civil seria a primeira escolha afazer. E que militar ou que civil é igualmente uma escolha difícil. Mas, note-se que tal solução, a convocação de eleições, é uma decisão que envolve o risco de a situação decorrente da consulta ao eleitorado não produzir, como é convicção geral e do próprio PR, grandes alterações ao quadro parlamentar anterior à cisão do PSD. Essa solução é, obviamente desejada pelo PSD que quer recuperar o peso que

Continua na pág. 24

NOVO HORÁRIO DE EXAMES

Primeiras provas começam no dia 5

Enquanto novos pontos de exame são subtraídos ao sigilo (os de Língua Portuguesa do ano Propedêutico), o MEIC elaborou um calendário para recomeço dos exames suspensos do Curso Complementar do Ensino Secundário. Assim, no próximo dia 5, efectuam-se os pontos de Filosofia e Introdução à Política; dia 6, as provas de Geografia e Matemática; dia 12, Ciências Naturais e Português; dia 13, Inglês e Ciências Físico-Químicas; e dia 14, História e Desenho.

Terça-feira (segundo nota do MEIC) serão indicados os estabelecimentos de ensino onde decorrerá a repetição de provas.

Entretanto, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, em comunicado distribuído à classe, põe em causa a capacidade de organização do MEIC para que o novo calendário se concretize. Nesta ordem de ideias, o Sindicato exige que os exames terminem no mês de Julho. Para além disso, o Sindicato condena o actual sistema de exames e defende a avaliação contínua dos alunos.

Outra «fuga», no meio deste degradante processo, acaba de estalar, como acima dissemos: os dos pontos de exame do ano Propedêutico. Os exames, marcados para hoje, passaram para o dia 4.

Finalmente, sugerida pela Polícia Judiciária, surge a hipótese de os pontos do Curso Complementar do Ensino Secundário, terem estado exposto no Café Roma, devidamente preenchidos. Aquele estabelecimento, no entanto, desmente essa «exposição».

Pág. 14

ADVERTENCIAS ÁRABES AOS EUA (Pág. 17)

Líbia vai interromper exportações de petróleo (Pág. 17)

CONSELHO DA NATO APOIA SALT II (Pág. 17)

EUA exigem demisssão incondicional de Somoza (Pág. 16)

Imposto sobre veículos vai ser agravado

Taxas vão dos 1050 escudos até aos 25 contos

Aumentos variando entre os 250 escudos, para os veículos de menor cilindrada, e os 6.200 escudos, para os de mais potência, agravarão ainda este ano o imposto sobre os veículos, segundo foi agora anunciado. As novas taxas poderão entrar em vigor no próximo mês de Agosto, não trazendo no entanto qualquer alteração ao imposto de base.

Pág. 6

"Taça de Portugal": prémio para quem?

Sporting ou Boavista? Pavic ou Hagan? A sorte vai decidir a que emblema, a que técnico, tocará o êxito na conquista da dilatada «Taça de Portugal» em futebol, cuja final se disputa hoje (18 horas) no Estádio Nacional

Pág. 20

Intransigência da administração agrava conflito nas Minas da Panasqueira

O clima de tensão que se vive nas minas da Panasqueira acaba de agravar-se com a intenção, anunciada pela empresa, de despedir 20 dirigentes e delegados sindicais. A administração permanece irredutível, enquanto os trabalhadores não abdicam da semana de cinco horas e entrarão em greve por tempo indeterminado na próxima terça-feira.

Pág. 11

CONCURSO DL • Ainda pode concorrer • ENVIE AS SUAS COLECÇÕES (pág. 2)

Fornecimento de papel garantido à Imprensa — afirma MCS

Não tem qualquer «fundamento sério» a notícia, recentemente divulgada, de que os jornais poderiam ficar muito brevemente sem papel – segundo um porta-voz do Ministério da Comunicação Social.

O alarme surgiu com uma circular enviada pela Portucel às empresas jornalísticas, na qual aquela empresa se desvincula da responsabilidade na comercialização de papel de jornal.

O porta-voz do Ministério esclareceu ainda que a questão levantada pela Portucel foi analisada na reunião do Conselho de Ministros do passado dia 20.

Foi então recomendado à empresa que mantivesse o regime em vigor pelo menos até ao final de Julho.

«O Governo – afirma o Ministério – não consentirá que a situação seja alterada em prejuízo da Imprensa, pelo menos enquanto se não encontrar uma solução alternativa que não ponha em perigo o fornecimento de papel de jornal em termos aceitáveis para as empresas jornalísticas».

"The Times" em vias de voltar às mãos do público

O principal obstáculo à reaparição do «Times» e do «Sunday Times» foi ultrapassado ontem, em Londres, com um acordo entre a Direcção e o Sindicato do Livro acerca do princípio da introdução da Informática.

O problema da aplicação de uma nova tecnologia estava na origem da cessação da publicação dos dois prestigiosos jornais britânicos no passado dia 30 de Novembro de 1978. Posteriormente, bloqueou todas as negociações.

As negociações acerca da aplicação da informática devem começar imediatamente na presença da Direcção, do «NGA», do Sindicato do Livro e do Sindicato Nacional dos Jornalistas (NUJ).

Diario de Lisbôa

TERÇA FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1946

JUSTIÇA

A SENTENÇA DE NUREMBERG

Foram condenados à morte

Goering, Ribbentrop, Keitel e mais nove acusados

Penas de prisão para Hess e mais seis dos responsáveis

Schacht, von Papen e Fritsche foram absolvidos

Foi reformado

da Escola

26

Diario de Lisbôa

DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 1947

O Estádio encheu-se

de uma grande multidão

que acompanhou entusiasticamente

todas as fases do jogo

a que assistiram membros do Governo

Portugal, 4 -- Espanha, 1

O jogo abriu

mas os portugueses

não tardaram

a empatar

27

REVISTA TRIMESTRAL DE TEMAS CULTURAIS

"África": edita-se em Lisboa mas "viaja" por Angola, Nigéria, Brasil, etc.

Ela aí vai, já no seu terceiro número, e a despertar assinalado interesse. Aspecto gráfico exemplar, rica de belos poemas, contos, ensaios (da literatura à sociologia, sem esquecer a antropologia cultural, música, dança, cinema, linguística, artes plásticas, etc.). Trata-se de África, de uma revista-livro (cada número ultrapassa a centena de páginas), um sonho que Manuel Ferreira concretizou finalmente, graças ao 25 de Abril e à libertação dos povos coloniais sob dominação portuguesa!

«Sonho velho de mais de dez anos – conta-nos o autor de «Hora di Bai» e director da revista – que eu e o Luandino Vieira tentamos concretizar já em setenta e dois, após a sua tranferência do Tarrafal para Lisboa. Éramos vizinhos aqui na Linda-a-Velha. De uma vez falei-lhe da minha intenção. Criar uma revista de literatura e cultura africanas da área de expressão portuguesa. Luandino responder-me-ia que na prisão pensou numa coisa dessas muitas vezes. Foi quanto bastou para, de pronto, avançarmos no trabalho».

Manuel Ferreira recorda como o próprio Luandino se encarregou da redacção de uma «memória», que continha todos os aspectos relativos à organização, participação, normas de actuação, direcção, etc., da revista, posteriormente discutida e aceite por outros. «Eram eles o António Jacinto (em Lisboa nas mesmas condições do Luandino), o Manuel Rui Monteiro, em Coimbra, a Noémia de Sousa, aqui ao lado, em Algés. Levou tempo a descobrirmos um nome, que representasse um objecto significativo para todos os povos negros e ainda não tivesse sido usado como título de revista africana. **Pilão** surgiu-nos como um achado. Agradava-nos o nome desse instrumento de cultura material tão estreitamente ligado à sobrevivência do homem africano. Só que veio o 25 de Abril. A descolonização. O António Jacinto já nessa data havia zarpado clandestinamente ao encontro dos seus companheiros de África. Depois Manuel Rui e Luandino».

Passaram-se os quatro anos «devoradores» na vida portuguesa. Manuel Ferreira não esqueceu todavia o velho projecto. Um almoço ao acaso, em fins de 77, com dois responsáveis da «África Editora» deu-lhe a base material para arrancar «de coração nas mãos, consciente das dificuldades e responsabilidades».

«África é o seu nome, pois era expressão tabu naqueles odiosos tempos de antes do 25 de Abril» explica-nos ainda Manuel Ferreira ao justificar a preferência pelo título actual. E lembra, a propósito, como era proibida então a própria designação «literatura africana de expressão portuguesa».

Embora essencialmente dirigida à África que fala a nossa língua, ela não ignora «a colaboração dedicada a qualquer país do continente africano ou às culturas negro-americanas, incluindo as Caraíbas, ou às manifestações de raíz afro-brasileiras. E creio que será desnecessário acentuar quanto o nosso projecto, com um itinerário colado às expressões culturais genuinamente africanas, é igualmente pautado pelos valores do anticolonialiso e do anti-imperialismo».

UMA LÍNGUA COMUM

Despida de compromissos («seja com quem for, a não ser com a nossa própria consciência» – acentua Manuel Ferreira) e de subsídios, **África** acredita sobretudo nos que a compram fielmente, nos colaboradores e em todos os que se «interessam pela cultura africana».

Outro objectivo importante e actual de «África» é particularmente sublinhado pelo seu principal responsável: «Temos de encontrar as formas possíveis para realizarmos tarefas de interesse comum com as ex-colónias portuguesas. São quinhentos anos para esquecer – mas quinhentos anos que nos marcaram, que enriqueceram a nossa capacidade de dar e receber, que hoje nos permitem um diálogo com os povos irmãos de África. Temos uma língua comum, independentemente das línguas-mãe africanas. Formamos com a Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, uma comunidade linguística das maiores do mundo, facto reconhecido e consagrado pela própria UNESCO. Amílcar Cabral disse, com a autoridade moral que tinha para o fazer, que a língua deixada pelos portugueses é uma coisa boa que haveria que desenvolver. O fascismo criou um fosso preverso entre Portugal e África. Estão criadas as condições para o destruir e no que toca ao papel da revista penso que os homens progressistas e antifascistas, responsáveis pelo apoio à cultura, à literatura, à arte, terão de ganhar consciência pelo apoio à cultura, à literatira, à arte, terão de ganhar consciência da irrecusável necessidade de fazermos de África uma constante no corpo socio-cultural do nosso país. Há muitos séculos que o nosso destino histórico bebe do continente africano».

Salientando o papel pioneiro no passado, de revistas como **Claridade** e **Certeza** (de Cabo Verde), **Mensagem** e **Cultura** (Angola), **Msaho** (Moçambique) e **Mensagem** (da Casa dos Estudantes do Império (Lisboa) Manuel Ferreira refere ainda a existência já de revistas como **Raízes** (Cabo Verde) **Criar** (Angola) e manifestando o desejo de que «África» possa ser como que um herdeiro dessas vozes anticolonialistas Manuel Ferreira deseja também que ela funcione como uma espécie de «ponte, de elo de ligação entre nós, portugueses, e os novos países africanos e, de igual, funcionarmos como um dos espelhos capazes de, no domínio da libertação, da cultura e da arte, reflectirem a imagem, concreta e correcta, da África da língua portuguesa».

INTERESSE DE ANGOLA, NIGÉRIA E BRASIL

Relativamente à difusão da revista, trimestral, e que já editou três números, Manuel Ferreira considera que foram ultrapassadas as «previsões iniciais» e que o modo como foi aceite, aos mais diversos níveis, constituíu «agradável surpresa», citando, nomeadamente, os casos de especialistas de universidades de vários países, como é o caso da Universidade de Port-Harcourt, na Nigéria, que recebe 20 exemplares de cada número, ou da Editorial Galáxia (da Galiza) que tem pedido 50 exemplares. As maiores vendas têm-se situado em Portugal (uma média de três mil), Brasil (500 para S. Paulo), e Angola que recebe cerca de 2500 exemplares por trimestre. Entretanto, a correspondência, que surge de inúmeros países, como Nigéria, Austrália, Cuba, Angola, Espanha, França, Alemanha Federal, Itália, Brasil, etc., dando conta do agrado pelo conteúdo e qualidade gráfica da revista, tem sido um poderoso motivo de «estímulo», e há contactos para uma maior expansão da revista na América Latina (Brasil e Cuba, designadamente) e nos países africanos, com destaque para os que usam a língua portuguesa.

Há quem considere a revista demasiado limitada ou elitista. Manuel Ferreira responde: «Temos a consciência de que não é uma revista de âmbito popular. Não vai às grandes camadas, é certo, mas tem o seu papel cultural específico e é nesta área que se enquadra a sua existência, como instrumento, ou elo, de ligação entre os povos português e africanos».

«É uma revista aberta, universalista, porque os seus temas se aproximam e identificam com os povos do mundo inteiro» sublinha-nos ainda Manuel Ferreira que nos aponta os versos eloquentes de Nicolas Guillén que encimam todos os números de «África» na sua terceira página:

«Aqui estamos!
La palabra nos viene húmeda
de los bosques
y um sol enérgico nos amanece entre las venas.
El puño es fuerte
e tiene el remo»

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 14 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso (1921-1950 e 1951-1979) o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numerados de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

Melo Antunes, Conselheiro da Revolução e enviado especial de Eanes em várias missões a África, enviou uma mensagem de saudação ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, por ocasião do quarto aniversário da independência da República Popular de Moçambique, que se comemorou no passado dia 25.

O vice-presidente do MDP/CDE, António Galhordas, estará presente amanhã nas festas de S. Macário onde fará uma intervenção política. Estas tradicionais festas são promovidas pela organização local do MDP/CDE e decorrerão durante todo o dia. Após a intervenção de António Galhordas actuarão Carlos Alberto Vidal, Luís Arriaga, o conjunto «Tubo de Ensaio», de Viseu, e rancho folclórico de Serradas.

O processo revolucionário português visto por um dos seus principais protagonistas, o general Costa Gomes, constitui o tema do livro que a editora «A Regra do Jogo» vai lançar na segunda-feira. Para analisar este facto, realiza-se nesse mesmo dia, no Centro Nacional de Cultura, em Lisboa, um debate com a presença do próprio Costa Gomes e do jornalista Alexandre Manuel, que recolheu os depoimentos do ex-Presidente da República. A apresentação do livro, intitulado «Costa Gomes sobre Portugal, diálogos com Alexandre Manuel», será feita pelo escritor Augusto Abelaira.

Mário Soares enviou um telegrama ao presidente da República do Brasil, João Baptista Figueiredo, felicitando-o pelo envio para o Congresso brasileiro do projecto sobre a amnistia. «Quero acreditar que se trata de uma medida histórica que abrirá um caminho de efectiva pacificação para a família política brasileira» – diz Mário Soares.

O ministro Álvaro Barreto presidiu ontem em Coimbra às cerimónias comemorativas do trigésimo segundo aniversário da Termec, Empresa de Equipamentos Térmicos. O ministro da Indústria e Tecnologia era acompanhado pelo secretário de Estado da Indústria Transformadora, Cardoso e Cunha, e visitou também a empresa de cimentos Cimpor, em Souselas, e a fábrica de cerâmicas Estaco, em Coimbra.

O PCP E A UNIDADE DA ESQUERDA (1)

António Vitorino

1. Observadores políticos e comentaristas de diversos órgãos de informação acompanharam de forma superficial o último Congresso do Partido Comunista Português, procurando realçar nos seus escritos que esta reunião máxima dos comunistas portugueses nada de novo trouxera nem para a linha política do partido, nem para o panorama político nacional.

A prática política do PCP, o estilo peculiar dos seus principais dirigentes, formados na dura escola da clandestinidade e da feroz repressão policial, têm-nos habituado a que, por vezes, no discurso político do Partido Comunista, conta muito mais uma pequena e incisiva frase do que extensas páginas de densa prosa. E é por isso que a leitura das entrelinhas das afirmações dos dirigentes comunistas é sempre uma tarefa importante, para melhor compreendermos o que pretende o maor partido da esquerda portuguesa.

2. Esperavam os referidos observadores e comentadores políticos alguma viragem espectacular no curso político do PCP? Esperavam, se calhar, uma «abertura» de raíz «eurocomunista», sem sequer conseguirem definir consequentemente o teor de uma tal viragem. Isto porque, em nosso entender, o conteúdo do discurso político do PCP, no que concerne à política interna portuguesa e até aos próprios princípios de organização do partido, não difere, em substância, dos pressupostos político-organizativos sobre que assentam o PCI, o PCE ou o PCF, obedecendo as diferenças à necessária inserção de cada partido na sua realidade nacional, onde avultam significativamente quer as características do passado histórico recente, quer a memória colectiva do próprio partido, radícada no tipo de crescimento militante e na história colectiva da própria direcção.

Indubitavelmente as diferenças mais significativas entre o PCP e a generalidade dos partidos eurocomunistas radicam essencialmente no posicionamento internacional, sobretudo no tocante a três pólos fundamentais: a) posição face aos países socialistas; b) posição face à Europa; c) posição face à NATO.

Consideremos a primeira questão. Como se torna por demais evidente, na análise da natureza política e social dos regimes vigentes nos países do Leste europeu e na definição do tipo de relações a manter entre os partidos comunistas do mundo inteiro, as posições dos três partidos eurocomunistas da Europa Ocidental, se bem que apontando para um horizonte comum, variam de grau e de intensidade. Comparem-se, a propósito, as posições do PCE expressas por Carrilho, no seu livro «Eurocomunismo y Estado», e as posições do PCF, dalgum modo sintetizadas na obra recentemente divulgada em Portugal «A URSS e nós».

Apesar de nos últimos meses termos vindo a assistir a um certo abrandamento das posições críticas das direcções do PCF e do PCI em relação aos países socialistas, sem dúvida esta temática limita significativamente o campo de convergência entre o PCP por um lado e os partidos eurocomunistas, pelo outro. Recorde-se a propósito o comício de amizade PCP/PCUS, realizado em Lisboa, escassas semanas depois de Carrilho ter proferido duras afirmações públicas negando a natureza socialista das sociedades existentes nos países do Leste europeu e enjeitando a inspiração ideológica do leninismo.

O IX Congresso do PCP, neste plano, limita-se a reafirmar as suas anteriores opções ideológicas (1.4.4.1 «(...) Marxismo e leninismo formam um todo e são inseparáveis») e a realçar, com especial ênfase, a sua fidelidade à tradição histórica do movimento comunista internacional e às experiências de construção do socialismo no Mundo, preconizando o reforço do potencial económico e militar dos países socialistas (1.3.4.1.)

Pelas teses apresentadas, pelos próprios debates havidos no Congresso perpassa uma grande serenidade ideológica e um propositado distanciamento do debate que agita a esquerda europeia em geral e os partidos eurocomunistas em particular.

3. **Este posicionamento geo-estratégico, pacificamente aceite pelos comunistas portugueses, e que confere ao PCP, no contexto da Europa Ocidental, uma posição assaz original, determina, por seu turno, as posições quanto à problemática europeia e à NATO.**

Reduzindo a problemática europeia ao problema da integração no Mercado Comum (seria caso para perguntar que futuro para a Europa preconiza o PCP), o Partito Comunista, em flagrante contradição com as opções dos demais partidos co-

Continua na pág. 4

O ESPAÇO POLÍTICO E O PARTIDO NOVO

Foi atribuída a Alberto Arons de Carvalho, secretário-nacional do Partido Socialista, a opinião de que existiria vantagem na constituição de uma formação partidária que se situasse entre o Partido Socialista (PS) e o Partido Social Democrata (PSD). A opinião aparece expressa numa entrevista concedida ao semanário «O Jornal». A entrevista veio a lume no passado dia 22, sexta-feira, e na terça-feira, dia 26, os jornais «Diário de Notícias» e «A Capital» interrogaram sobre o assunto dois homens políticos: o dr. Rui Machete e o dr. Vasco da Gama Fernandes, um ex-PSD e um ex-PS.

A frase de Alberto Arons de Carvalho é a seguinte: «... julgo importante para a clarificação da vida política portuguesa e para a estabilidade das instituições que se constitua um novo partido entre o PS e o PSD, no espaço que este deixa vago com a sua viragem à direita.» («O Jornal», 22.6.1979).

Não se esboça aqui o restrito propósito de encontrar emprego parlamentar para deputados em ruptura com o partido de origem, mas a apreciação política de que do último Congresso do PSD resultara numa abertura de espaço político. O Congresso, o que aliás no mesmo semanário foi contestado (veja-se a entrevista com Francisco Pinto Balsemão, «O Jornal», 26.6.1979), teria representado uma viragem à direita, viragem essa que a «aliança» com o CDS e o PPM teria tendência para acentuar.

Não se estava, portanto, perante umas dezenas de casos de ruptura pessoal e política, definitiva ou negocial, mas perante a abertura de um espaço político cujo preenchimento teria duas vantagens: a) evitar a bipolarização política da sociedade portuguesa- b) criar um eventual complemento parlamentar para uma governação conduzida por um PS que nem por ser «o partido mais votado» é, na Assembleia da República, o «partido maioritário».

Vasco da Gama Fernandes, que à sua ruptura com o Partido Socialista vem dando um acento polémico e amargo, da frase de Alberto Arons de Carvalho terá feito uma leitura benévola e entusiasta, e apressou-se a celebrar o facto de ser a primeira vez que «um elemento destacado do PS reconhece um lugar ao sol para os que não pensam como ele» («A Capital», 26.6.1979). Não quer Vasco da Gama Fernandes um «partido-sanduíche», mas entende que a constituição de «um novo partido poderia contribuir para uma melhor definição do futuro perfil parlamentar».

Por seu turno, o dr. Rui Machete defendendo que, em democracia, «é fundamental que haja sempre alternativas», não faz depender o futuro político dos «sociais-democratas independentes», ou da ASDI (Associação Social Democrata Independente), da formação de um V Governo Constitucional. A sua declaração a este respeito é categórica: «Muito pelo contrário, penso que, com ou sem V Governo, se torna indispensável o surgimento de um partido político que preencha o espaço vazio deixado pela viragem à direita do PSD e pela clara recusa de social-democratização feita pelo PS, e que assim corresponda ao desejo de uma parte do eleitorado português.» («Diário de Notícias»), 26.6.1979).

Na consideração de um «espaço político», de algum modo esvaziado ou novamente aberto, num ponto parece existir concordância: «Esse partido situar-se-á no espectro político compreendido entre o PS e o PSD e contrariará a bipolarização.»

Segundo o dr. Rui Machete: «O partido a criar opor-se-á à bipolarização por ser siultaneamente interclassista e adoptar uma orientação moderada de centro-esquerda.» E como, quanto ao PCP, a posição preconizada pelo dr. Rui Machete é a de «exclusão de qualquer acordo ou cooperação no campo político e possibilidade de convergências pontuais no campo social», verificamos que o novo partido aspira ao papel de charneira política que o Partido Socialista tem pretendido preencher.

O espaço social-democrático que o Partido Socialista nunca terá ocupado plenamente, espaço que a viragem congressual à direita do PSD e a política de alianças do PSD acabam de criar é, à primeira vista, um espaço político diferente daquele com que sonhou o professor Mota Pinto e para o qual tenderia o «movimento muito pujante» que encalhou na desastrada política governativa do IV Governo Constitucional. Os «cívicos» do Porto, os «reformadores» de Lisboa, os remanescentes hesitantes do MSD, poderão acordar num programa, numa estratégia, numa definição organizacional. Mas a posição em relação ao actual Presidente da República será um factor de divisão. São, apesar de tudo, diferentes as apreciações de um Vasco da Gama Fernandes, os juízos de Rui Machete, o seguidismo dos incondicionais, a melancólica expectativa dos «reformadores», o apoio crítico dos «cívicos».

A viragem à direita do PSD – apesar da veemente contestação de Francisco Pinto Balsemão – constitui um ponto de partida para os que procuram um novo partido e na actividade política portuguesa lhe talham um espaço. A «aliança» com o CDS e com o PPM terá feito esquecer a Francisco Sá Carneiro, como já tem sido observado, que nenhuma política social-democrata poderá revestir a forma e revelar o conteúdo de uma política anti-socialista. Mais do que o próprio PPM, é o CDS que leva à aliança não só nas expressões comedidas mas nítidas de Diogo Freitas do Amaral, como nas fórmulas acintosas de Francisco Lucas Pires, uma marcada decisão de luta contra a Constituição e as conquistas políticas, económicas e sociais da Revolução de Abril.

Ao «bloco da direita» que acaba de ser constituído há quem vaticine uma duração limitada. Mas, é justo reconhecer que, na realidade, a sua constituição criou um «espaço político» e oferece, aos «dissidentes» da linha Sá Carneiro, uma oportunidade. A orientação defendida pelo dr. Rui Machete, pelo que se refere à possibilidade de eleições intercalares é clara: não lhe parece conveniente a solução («do ponto de vista do interesse nacional»), mas se tal decisão vier a ser adoptada considera que: «um novo partido deverá já concorrer».

Não estranhemos, portanto, que os «sociais-democratas independentes», tendo constituído a ASDI, se apresentem como a estrutura formadora do «novo partido» e que se disponham a acolher com os ex-PS . os novos dissidentes do PSD.

Há quem duvide que o partido novo faça da sua colecção de ministeriáveis, na emergência de eleições intercalares, deputados eleitos nas listas que apresentar em concorrência com o PS e com o PSD. Para o projecto de um novo partido as eleições intercalares são uma prova da existência real do espaço político e, consequentemente, um imenso risco.

O general Ramalho Eanes não se disporá facilmente a apadrinhar um projecto que, mesmo desembaraçado da incomodidade política que é o professor Mota Pinto, poderá ser desfeito na consulta às urnas. Ou – o que não é melhor – reduzido a uma representatividade numérica (em eleitores e em eleitos) inferior ao PS e ao PSD. Não é de desprezar a dificuldade de eleger deputados, nas condições actuais, contra as máquinas partidárias. As eleições – se tiverem lugar – são um teste.

Podem marcar o ponto final de ilusões políticas partidárias e presidenciais. O **referendum** surge, no horizonte político, como uma fuga absoluta à verdade relativa das eleições.

post-scriptum

SANEAMENTOS À ESQUERDA NA QUIMIGAL?

Um dos processos que os dirigentes da QUIMIGAL, E.P., antigos e fiéis servidores dos MELLOS, estão a utilizar com vista à marginalização de alguns dos seus melhores QUADROS TÉCNICOS que pela verticalidade do seu carácter sempre assumiram posições de independência e de democraticidade, é o recurso ao esvasiamento das funções de alguns e a classificação injusta e arbitrária das funções de outros.

O esvaziamento das funções é levado a cabo sob o pretexto da necessidade de uma melhor organização.

A classificação arbitrária e injusta de funções apoia-se na ausência intencional de descrição de funções que certa hierarquia da empresa ilegalmente se tem recusado a assinar para que assim melhor possa exercer as suas arbitrariedades.

Não existindo descrição de funções assinadas pelo titular da função e pelo seu chefe hierárquico, as comissões arbitrais que presentemente estão a apreciar as reclamações dos QUADROS que se consideram injustamente classificados, têm sérias dificuldades em decidir honestamente perante as afirmações contraditórias dos QUADROS e da EMPRESA e a pressão que sobre elas, esta última está exercendo.

Sendo a QUIMIGAL, E.P. uma empresa pública, impõe-se que o MINISTÉRIO de que depende, em colaboração com os sindicatos, mande proceder urgentemente a uma análise das funções de cada QUADRO e à sua classificação correcta, nos termos do A.C.T.V., embora sem prejuízo material de quantos se encontram na situação incorrecta de privilegiados.

M. Gomes Alexandre
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Municipalização de solos — Setúbal propõe via para solução do problema

Para a Câmara Municipal de Setúbal, a municipalização de solos não é palavra vã. Assim. a CM tem tido o máximo empenho em adquirir terrenos para fins sociais, visando os interesses das populações e a solução dos seus problemas colectivos.

Essa tarefa, no entanto, não tem sido fácil.

E isso porque depara com a incompreensão de uns, por um lado, e a falta de operacionalidade de certas entidades, pelo outro.

Que resulta do contratempo..,?

Solução adequada, por exemplo, que leve a amenizar a falta dos cerca de onze mil fogos de que o concelho carece.

Afirma o Município que problema de certa maneira grave é o facto das comissões de avaliação designadas por Tribunal Judicial (que também defendem interesses públicos e que por isso têm consciência dos fins sociais resultantes da aquisição de terrenos pela Câmara) nunca estarem em sintonia com as necessidades e realidades do Município.

E porquê...?

Porque atribuem valores de tal forma grandes, em contraste com valores apresentados por técnicos municipais, que se criam situações delicadas.

A Câmara, logicamente, ao pretender terrenos para as suas actividades no campo social, «certamente que também pensa nos interesses dos munícipes». Mas há que ter em conta que, «acima dos interesses individuais se sobrepõem os interesses colectivos». A Câmara, nas suas aquisições, «não pretende prejudicar seja quem for», antes apela para «a compreensão recíproca».

Para que futuramente as diligências aquisicionais de terrenos se apressem e resultem a bom contento, «em diálogo franco e aberto», vai ser constituída uma Comissão Municipal de Avaliação de Terrenos, composta pelos seguintes três elementos: um técnico do sector de Planeamento, um técnico do sector de Obras Particulares e um técnico do sector de Urbanização.

Cinema francês em Aveiro

Organizada pelo Departamento de Línguas e Culturas Modernas da Universidade de Aveiro, efectua-se, nesta cidade, uma Semana do Filme Francês, compreendida entre os dias 2 e 7 de Julho.

Eis o programa:

«Bondu sauvé des eaux», de Jean Renoir; «Don Juan», de Marcel Bluwal; «Hotel do Norte», de Marcel Carné; «Volpone», de Maurice Tourneur; «Le Boucher», de Claude Chabrol; e «Le diable boiteux», de Sacha Guitry.

Os filmes são projectados no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, a partir das 18 e 30.

Concelho de Lagos — encontro de munícipes promovido pela APU

A Aliança Povo Unido, no dia 14 de Julho, promove o Encontro de Munícipes do Concelho de Lagos, aberto a todos os habitantes da região.

As pessoas interessadas podem participar em grupos de trabalho sobre qualquer dos assuntos que fazem parte do programa do Encontro:

Poder Local, Lei das Finanças Locais, Freguesias, Órgãos Autárquicos, Colectividades, Habitação, Urbanismo, Ensino, Saúde, Agricultura, Turismo, Pesca e Porto, Comércio, Indústria, Meio Ambiente, Qualidade de Vida, Ecologia, Juventude, Criança, Tempos Livres, Idosos, Transportes, Mulheres, Cultura, Reformados, Desporto, Cooperativas, Feiras, Mercados e Economia.

Todos os trabalhos que forem entregues por escrito serão publicados durante o Encontro.

Aberto, como dissemos, à participação de todos os habitantes, o lema do Encontro é: «sobre os problemas do concelho tem a palavra o munícipe».

AIC no Parque

Por iniciativa de professores e alunos da Escola Preparatória João Afonso, de Aveiro, foi colocado no Parque Municipal um alegre e sugestivo monumento evocativo do Ano Internacional da Criança, com base em desenhos e pinturas das próprias crianças.

Entende muita gente (segundo o nosso correspondente naquela cidade) que seria interessante a montagem de mesas e cadeiras (ou bancos), removíveis no Inverno, no referido Parque, para utilização das muitas excursões escolares que visitam Aveiro nesta época do ano.

Seria uma outra forma de acompanhar as crianças no decurso deste Ano Internacional que lhes é dedicado.

AM de Lisboa aprova derrama sobre colectas

A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou o lançamento de uma derrama de cinco por cento sobre as colectas da contribuição predial rústica e urbana e da contribuição industrial.

As receitas da nova taxa, que entrará em vigor em 1980, serão destinadas prioritariamente à execução do programa habitacional do Município.

O PCP E A UNIDADE DA ESQUERDA

Continuação da pág. 3

munistas da Europa Ocidental, considera que «a integração de Portugal no Mercado Comum insere-se na estratégia das forças reaccionárias internas e do imperialismo tendo como objectivo a restauração em Portugal do domínio dos monopólios e latifundiários e do sistema do capitalismo monopolista de Estado» (2.9.1.1.).

Sabendo-se o afã que pelo menos o PCE e o PCI colocam no alargamento do Mercado Comum e a menos que tais partidos estejam comprometidos com a estratégia do imperialismo, **seria interessante saber o que pensa o PCP dos argumentos que os seus congéneres da Europa Ocidental aduzem em favor do alargamento da CEE. Porque é inegável que, com ou sem integração no Mercado Comum, a Europa é o nosso espaço geopolítico e é nela, em primeira instância, que temos que encontrar não só uma maneira de estar mas também uma nova maneira de ser.**

Paralelamente, a questão da NATO merece detalhada análise nas teses apresentadas ao Congresso, onde as posições do Partido Comunista, não contendo nada de significativamente diferente daquilo que o PCP tem vindo a defender, encerram contudo algumas afirmações particularmente duras e expressivas sobre questões importantes como as bases militares estrangeiras em território português e sobre a brigada mista da NATO em Santa Margarida. Perspectiva-se ainda neste capítulo a saída de Portugal da NATO «no quadro mais largo da solução dos problemas europeus», a par de se denunciarem as pressões feitas pelos altos comandos da NATO sobre as Forças Armadas Portuguesas.

Concluindo: **no quadro internacional as posições assumidas pelo PCP neste seu IX Congresso inserem-se na linha de orientação daquele partido desde há longos anos, posições essas que como assinalamos, se distingum em múltiplos aspectos das dos seus congéneres da Europa Ocidental.**

4. Paralelamente ao posicionamento geopolítico, outros dos pontos «quentes» da linha política do PCP constitui a posição daquele partido em relação ao Presidente da República.

Toda a gente sabe qual o passado das relações entre o PCP e o general Eanes, passado que remonta ao 11 de Março de 1975. A candidatura de Octávio Pato, em 1976, revelou desde logo o tipo de política que o PCP pretendia adoptar em relação ao Presidente da República (simultaneamente Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas). E os seus resultados demonstraram que o eleitorado do PCP não aceitara de forma pacífica uma tal inflexão política. **Desde então para cá, a prudência com que o PCP tem analisado o papel do Presidente da República e algumas «colagens» hábeis às posições do general Eanes, têm granjeado ao Partido Comunistas críticas de vários quadrantes (mesmo do próprio PS) e a incompreensão de algumas das suas bases.**

A política do PCP em relação ao Presidente é de tal forma sólida que mesmo no Verão de 1978, quando o PS desencadeou uma violenta campanha de ataque ao Presidente, acusando-o mesmo de intentos golpistas, o PCP abdicou de uma convergência táctica fácil com o seu tão desejado aliado PS e manteve-se fiel aos princípios de prudência e comedimento na apreciação da actuação política do Presidente.

O assunto, porque particularmente melindroso, mereceu mesmo uma referência especial no relatório do secretário-geral Álvaro Cunhal, que explicou ser o PCP o partido que mais se distancia das posições do Presidente. Mas recusou em simultâneo os ataques desestabilizadores que certos sectores movem ao Presidente.

No essencial, a tese do PCP fundamenta-se em dois pressupostos: por um lado o PCP considera que a actuação do actual Presidente tem sido estabilizadora e, ao saber resistir às pressões golpistas da direita militar, tem evitado a deterioração da situação política e o avanço da direita; por outro lado, o Presidente tem conduzido uma política externa de aproximação com os novos países de expressão portuguesa e com os países socialistas que é de louvar.

Reconhecendo algum fundamento a estas afirmações elas, contudo, não abrangem toda a realidade da actuação do Presidente. Com efeito, não é fácil admitir a ilibação do Presidente da República das responsabilidades que detém na formação e funcionamento do governo Mota Pinto (que o PCP sempre apresentou como o governo Mota Pinto/PPD)**. Nem tão pouco é possível abstrair da actuação do general Eanes como Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas,** do reforço da dependência em relação à NATO, da cobertura às arbitrariedades da hierarquia militar, da protecção aos implicados no 11 de Março , da perseguição aos militares comprometidos como 25 de Novembro (bem patente no veto da lei da amnistia).

A benevolência com que o IX Congresso encarou o papel do Presidente da Rpública, na sequência do que tem sido constantemente a linha política do PCP, constitui motivo que dificulta o entendimento entre as forças de esquerda e que de alguma forma isola o Partido Comunista colocando-o numa posição pouco confortável.

5. Apontamos atrás alguns aspectos da linha política do PCP, reafirmados neste seu IX Congresso, e qe podem ajudar a explicar quais a linhas de força que presidem à actuação dos comunistas hoje em Portugal. Contudo, bem mais importante do que os aspectos focados, é a inserção política do PCP na esquerda portuguesa, ou seja, o tipo de propostas políticas de incidência institucional e no campo da luta de massas que o PCP avança e de que naturalmente resulta o posicionamento relativo do Partido Comunista face aos restantes sectores da esquerda portuguesa.

Uma primeira nota parece evidente: O IX Congresso do PCP marca a confluência entre por um lado a consciência do afastamento do Partido Comunista de uma participação directa na área do poder e por outro lado a subalternização estratégica das propostas do PCP à linha política do PS.

Apesar de sucessivas referências à importância da participação dos comunistas naquilo que é designado por um «governo democrático» (5.10.3.5.), perpassa pelo texto das teses e pelo tipo de críticas dirigidas ao PS a consciência das dificuldades de perspectivar uma participação direta do PCP no governo. **Num assomo de realismo, o ponto 5.10.3.7., um laconismo significativo, diz: O PCP não exclui poder vir a apoiar um governo sem que nele participe.**

Com efeito, como não custa compreender, na actual conjuntura interna e internacional, não é perspectivável no curto/médio prazo o ingresso de comunistas no governo, querpor força das pressões internacionais dos países da NATO, quer por força das próprias opções do Partido Socialista, estas, por seu turno, grandemente condicionadas pelos seus compromissos externos. **Donde uma solução progressista para Portugal passar mais, em nosso entender, por um governo sem participação do PCP mas cujo programa e pressupostos políticos contem como apoio parlamentar do Partido Comunista, do que por um «goveno de maioria de esquerda» assente numa coligação PS/PCP.**

Mas qualquer solução passa, isso sim, pela vontade política do PS. Existe, em termos de exercício do poder, uma certa subalternização de todas as forças de esquerda em relação ao Partido Socialista, não apenas numa dimensão política, mas também no plano sociológico, na medida em que os sectores sociais que se revêem no tipo de política do PS são fundamentais a qualquer processo de transformação da sociedade portuguesa.

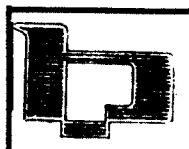
A ultrapassagem desta situação depende, por um lado, do tipo de entendimento que seja possível estabelecer com a base social de apoio do PS nas lutas de massas, particularmente no terreno sindical e por outro lado da relação de forças política e eleitoral no seio da esquerda.

No que diz respeito à primeira questão, os sucessivos apelos dos dirigentes do PCP à colaboração conjunta de socialistas e comunistas nos mais diversos níveis da luta de massas, contrastam com o radicalismo isolacionista qe a linha sindical do PCP protagoniza na CGTP/IN, nomeadamente nas posições em relação à UGT e ao seu significado político-sindical. Não é possível continuar a apresentar a UGT como uma manobra do imperialismo e apelar ao trabalho conjunto no campo sindical com os militantes do PS, sabendo que estes estão profundamente comprometidos coma UGT.

Por outro lado, o condicionamento das posições recíprocas do PS e das restantes forças de esquerda passa sobretudo pela definição de uma prática de acção unitária no campo institucional e no plano da luta de massas, para qual prática unitária o PS e o PCP são fundamentais, mas que extravasa a mera justaposição de ambas aquelas forças políticas.

Sobre o nosso ententimento de prática unitária o seu tratamento pelo IX Congresso do PCP falaremos em próximo artigo.

FÉRIAS NA COSTA VERDE



O HOTEL DO PARQUE em Viana do Castelo, convida-o a passar as suas Férias desfrutando das Belezas Naturais do Alto Minho, oferecendo-lhe condições especiais em **Estadias de 7 dias, desde 2.310$00.** Venha assistir às Romarias do Norte, consultando-nos através do telefone 24151/5, ou no seu habitual Agente de Viagens.

«2 piscinas climatizadas — discoteca»

UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO-KIEV
LENINEGRADO-SOUZDAL
E AS REPÚBLICAS DA
Ásia Central

PREÇOS DESDE: 27 800$ TUDO INCLUÍDO

PARTIDAS FREQUENTES

COMPARE AS NOSSAS VIAGENS

VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

ACTIVO			PASSIVO		
Disponibilidades e Valores Assimiláveis			**Recursos Alheios**		
Caixa	1 477 645 156$00		Depósitos — Moeda Nacional:		
Depósitos à Ordem no Banco de Portugal	8 798 012 926$62		Depósitos à Ordem	43 427 698 661$00	
Valores a Cobrar	1 241 929 859$60		Depósitos a Prazo	85 439 564 585$40	
Depósitos à Ordem no Estrangeiro	595 978 148$00		Depósitos de Poupança	313 834 206$30	
Notas e Moedas Estrangeiras	204 193 965$50		Depósitos Obrigatórios	26 215 373 451$30	155 396 470 904$00
Tesouro Público — Conta Corrente	1 035 883 604$84				
Outros Valores	633 410$00	13 354 277 070$56	Depósitos — Moeda Estrangeira		2 719 213 135$80
Aplicações Orgânicas					
Crédito Concedido:			Recursos de Instituições de Crédito no País		843 430 294$65
Carteira de Descontos	639 827 180$00				
Empréstimos ao Estado, Fundos e Serviços Autónomos	20 100 054 765$20		Credores por Recursos Consignados		1 430 900 197$70
Empréstimos aos Corpos Administrativos	2 646 001 983$40		Cheques e Ordens a Pagar		2 057 842 898$96
Empréstimos a Instituições de Previdência Social	794 123 316$50		Credores		1 361 556 278$26
Empréstimos a Empresas Públicas	13 494 838 122$50		Exigibilidades Diversas		782 823 082$30
Empréstimos Diversos	522 650 831$40				
Crédito à Agricultura	2 361 611 773$90		**Contas Internas e de Regularização**		3 570 883 063$70
Crédito à Indústria	46 849 968 798$40				
Crédito à Exportação	729 995 573$00				
Crédito Predial	35 502 787 876$00		**SITUAÇÃO LÍQUIDA**		
Crédito Popular	443 612 351$60	124 085 472 571$90			
Aplicações em Instituições de Crédito no País:			Provisões para Riscos Diversos		2 342 936 952$00
Depósitos a Prazo no Banco Portugal — M. Estrangeira	2 669 741 250$00				
Mercado Monetário Interbancário	4 600 000 000$00		Reservas:		
Refinanciamento	7 452 321 613$60		Fundo de Reserva	150 336 251$73	
Instituições Financeiras Monetárias	465 000 000$00		Fundo de Reserva — c/Títulos	1 033 006 910$00	
Instituições Financeiras não Monetárias	2 831 702 037$10	18 018 764 900$70	Fundo de Crédito Agrícola Mútuo	47 963 741$75	
Depósitos com Pré-Aviso e a Prazo no Estrangeiro:			Outras Reservas	9 277 183 303$04	10 508 490 206$52
Depósitos com Pré-Aviso no Estrangeiro		1 637 809 954$00			
Acções, Obrigações e Quotas:					
Títulos — c/Emprego de Capitais	12 680 331 711$70				
Títulos — c/Fundo de Reserva	1 033 006 910$00				
Títulos — c/Dação em Pagamento	60 516 365$00				
Promissórias do Tesouro (Lei n.º 26/77)	1 100 000 000$00	14 873 854 986$70			
Aplicações de Recursos Consignados		1 172 658 569$60			
Devedores		1 633 282 353$00			
Imobilizações		580 698 775$00			
Contas Internas e de Regularização		5 657 727 832$43			181 014 547 013$89
		181 014 547 013$89			

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1978

ENCARGOS			RENDIMENTOS	
Custos de Operações Passivas		9 607 662 359$00	Proveitos de Operações Activas	14 726 950 309$90
Custos com o Pessoal:			Proveitos de Serviços Bancários	52 116 763$40
Remunerações de Orgãos de Gestão e Fiscalização	6 440 768$00		Proveitos de Outras Operações Bancárias	263 801 560$40
Remunerações de Empregados	1 909 190 504$00		Rendimentos de Títulos de Crédito	1 585 554 153$40
Encargos Sociais Obrigatórios	238 437 493$60		Outros Proveitos Bancários	9 002 212$30
Outros Custos com Pessoal	43 122 109$50	2 197 190 875$10	Proveitos Inorgânicos	360 815 810$17
Fornecimentos de Terceiros		52 276 215$80		
Serviços de Terceiros		210 400 353$50		
Outros Custos Bancários		9 450 926$80		
Impostos		5 321 405$00		
Custos Inorgânicos		1 326 057$30		
		12 083 628 192$50		
Dotações para Provisões		2 342 936 952$00		
Aplicação de Resultados				
Fundo de Reserva	150 335 132$07			
Participação do Estado	601 340 533$00			
Outras Reservas	1 820 000 000$00	2 571 675 665$07		
		16 998 240 809$57		16 998 240 809$57

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS FINANCEIROS

Hernani Fernandes Correia

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vice Presidente

Júlio dos Santos Rodrigues

Vogais

José Nicolau Pires Correia
Raul da Silva Pereira
António Domingos Ribeiro Maçarico
António de Sousa Ribeiro Moreira
João António Lopes Alves
José Joaquim Fragoso

THREE MILE ISLAND ANTES DE SAYAGO

Organizações portuguesas não querem centrais espanholas perto da fronteira

Por iniciativa da Comissão Dinamizadora para o Debate Nacional sobre a Opção Nuclear e da Liga para a Protecção da Natureza encontra-se a circular em todo o País um abaixo-assinado no qual se exige dos órgãos do Poder que usem de todos os meios ao seu alcance no sentido de garantir «que mais nenhuma central espanhola seja construída em rios que atravessem Portugal ou nas respectivas bacias hidrográficas», nem seja implantado (lê-se no comunicado que nos foi remetido «a uma distância mínima de segurança do território nacional».

A essa iniciativa, que se saiba, já aderiram outras organizações, que subscreveram o abaixo-assinado acima referido, nomeadamente, o Núcleo Português de Estudos e Protecção da Vida Selvagem, a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal (em formação), o Centro de Ecologia e Alternativa «Renascimento Rural», a revista «A Urtiga», a «Gazeta das Caldas», o Grupo Ecológico do Guadiana «Sol Nascente», o Grupo de Ecologia do «Boa Esperança Atlético C. Portimonense», e «Informação Ecológica».

Esta tomada de posição daquelas organizações, na sequência de outras sobre a mesma questão, é agora motivada pelo acidente ocorrido na central americana de Three Mile Island, em Março último, originado por uma cadeia de falhas técnicas e eventualmente humanas que levaram o pânico a uma vasta região da Pensilvânia. Refere a propósito o abaixo-assinado circulante a fuga para o ambiente de elementos radioactivos, cujas consequências sobre as populações são, de momento, imprevisíveis. No entanto «a indução de leucemia, e otros tipos de cancro, assim, como a manifestação de taras e outras anomalais em gerações futuras, é um perigo real».

Daí que, e apesar de não haver centrais nucleares em Portugal, o nosso país possa vir a sofrer as consequências do programa nuclear espanhol, uma vez que já estão implantadas ou em projecto, centrais nos rios Tejo, Guadiana e Douro, perto da nossa fronteira, muito em particular a prevista para Sayago, a 12 km de Miranda do Douro.

Aumento do imposto sobre veículos

• Novas taxas entram em breve em vigor

O imposto sobre veículos será agravado este ano com um imposto extraordinário que varia, nos diversos escalões, entre cem e seis mil e duzentos escudos. A nova tabela do imposto sobre veículos, a entrar brevemente em vigor, não prevê, no entanto, qualquer alteração sobre o imposto de base.

Veículos movidos a gasolina com cilindrada até mil centímetros cúbicos, os movidos a outros produtos até 1500 centímetros cúbicos e os movidos a electricidade até um total de cem volts (Grupo A) pagavam um imposto de oitocentos escudos e irão pagar logo que a tabela entre em vigor, 1050 escudos, se tiverem menos de seis anos.

Os veículos do Grupo B, movidos a gasolina com cilindrada entre mil e 1300 centímetros cúbicos, os movidos a outros produtos com cilindrada entre quinhentos e dois mil centímetros cúbicos e os movidos a electricidade a mais de cem volts, se tiverem menos de seis anos, pagarão 2100 escudos de selo (1600 escudos em 1978).

Os veículos pertencentes ao Grupo C, movidos a gasolina com cilindrada entre 1300 e 1750 centímetros cúbicos, ou a outro combustível de dois mil a três mil centímetros cúbicos e até seis anos de idade pagarão um imposto de 3500 escudos (anteriormente 2600).

Um veículo do Grupo D, (até seis anos), movido a gasolina com cilindrada entre 1750 e 2600 centímetros cúbicos pagará 8800 escudos (anteriormente 6600 escudos).

Os do Grupo E, cilindrada entre 2600 e 3500 centímetros cúbicos, até seis anos de idade, pagarão catorze mil escudos, contra 10.600 no ano passado.

Para os veículos movidos a gasolina, com mais de 3500 centímetros cúbicos de cilindrada, e a mesma idade, a nova taxa será de 25 mil escudos, contra 18.800 em 1978.

Contribuições e impostos: de Julho a Dezembro é "um ver se te avias"

Em virtude dos atrasos resultantes da demorada aprovação da Lei do Orçamento Geral do Estado para este ano, o Ministério das Finanças tornou públicos os prazos relativos ao pagamento de diversas contribuições e impostos, cuja cobrança deverá ocorrer conforme refere a nota em referência.

Assim, quanto à contribuição industrial, Grupo C, a primeira prestação e contribuições inferiores a mi escudos deverão ser cobradas em Agosto, acrescendo, depois, juros de mora (dentro de sessenta dias, no máximo, ou trinta, no mínimo); a segunda prestação em Outubro, também com juros de mora nos dois meses subsequentes. Relativamente à contribuição predial, temos que a primeira prestação e contribuições inferiores a 500 escudos, deverão ser pagas em Agosto (com juros de mora nos dois meses seguintes), e a segunda em Outubro, nas mesmas circunstâncias.

No tocante a impostos temos, além do complementar o de capitais e o sobre veículos. O complementar, secção A, deverá ser depositado nos bairros fiscais em Dezembro (juros de mora virão depois); o de capitais, em Agosto (idem nos meses seguintes); o de veículos, em Agosto e Setembro.

A declaração de rendimentos sujeitos a Imposto Complementar, Secção A, deverá ser apresentada até 14 de Setembro.

TAP: voos domésticos pesam no orçamento

Prejuízo para 1979 será de um milhão de contos

A TAP prevê um prejuízo de um milhão de contos para este ano, dos quais 50 por cento na Madeira (com os voos domésticos). Serra Brandão, vice-presidente da companhia, disse num encontro com jornalistas que «uma transportadora aérea não pode sobreviver com tal prejuízo», e considerou que «os actuais aumentos são insuficientes para cobrir os encargos».

A proposta inicial apresentada pela TAP ao Governo era ligeiramente superior à das tarifas adoptadas agora e não incluia a redução para os residentes dos dois arquipélagos — afirmou. Sublinhe-se que a TAP prevê transportar entre as regiões autónomas e o continente 200 mil passageiros em 1979, número superior ao do ano passado.

Entretanto, a frota dos Transportes Aéreos Portugueses vai ter a partir de amanhã um novo «Boeing 727». Da fábrica da «Boeing», em Seatle, parte hoje para Lisboa o «727», designado «Coimbra».

Este é o primeiro avião da frota da companhia aérea portuguesa a apresentar-se com a designação «Air Portugal-TAP» e as cores verde e vermelho.

APESAR DE SE PREVER UMA "BOA COLHEITA"

JNV avisa que se manterá o preço do vinho que temos

A Junta Nacional do Vinho informa o público em geral, e os produtores e comerciantes em particular, que não se prevê uma «quebra brusca muito significativa dos preços» na produção «face à boa colheita que se espera poder ocorrer na próxima campanha». Mas acrescenta a JNV: «Nada tem de original nem de novidade o aparecimento de tais campanhas alarmistas, surgidas sempre que se prevê uma colheita um pouco acima do normal ou quando os preços se mantêm elevados.»

De acordo com a Junta, o efeito psicológico de tais campanhas alarmistas «é sempre grandemente prejudicial para os sectores da produção e do comércio consciente, sem que de tais campanhas resultem benefícios significativos para o sector do consumo». Ajunta que tais alarmes não são justificáveis, e só poderão ser despoletados por quem, «na procura de lucros fáceis e através de processos menos confessáveis, não se importa de pôr em risco a economia de um sector tão importante como é o da vinicultura».

Prevê-se, porém, uma colheita superior à verificada no ano anterior. Mas importa, aqui (observa o comunicado da JNV), observar que: as existências de vinho ainda em poder da produção são bastante reduzidas face aos cinco meses que medeiam até à abertura de nova campanha; os «stocks» obrigatórios dos armazenistas não estão satisfeitos na grande maioria dos casos; o volume das exportações, a manterem-se as tendências habituais, aumenta progressivamente; e a grande diminuição no consumo interno (motivada pelo elevado preço cobrado no comércio retalhista) tem tendência para ser significativamenre recuperado.

Por todas estas razões, não é provável que o preço do vinho venha a descer até à próxima campanha. Relativamente a esta, avisa que está a ultimar os estudos necessários à elaboração de uma nova tabela a propor ao Governo com base nos «preços de custo completos», mas não esclarece a quem beneficiará essa «operação».

Daí que, tendo como líquido que o preço do vinho não vai descer, se pergunte com a oportunidade que decorre da previsão de uma maior colheita para a próxima campanha: quem lucrará com a manutenção do escalonamento preçário desse produto que outrora (bandeira do fascismo) alimentava metade de Portugal?

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A LISBOA

EPAL executa programa de 1974

Quando começar a funcionar a nova estação elevatória de Vila Franca de Xira e a conduta de metro e meio de diâmetro que ligará a estação às Telheiras, deverá ficar solucionado o problema de abastecimento de água a Lisboa, em meados de Agosto.

Por outro lado, oabastecimento de água a partir de 1982 e até aom fim do século deverá ser garantido com as captações na albufeira de Castelo do Bode, cujas obras começaram já também a ser executadas. Estas obras foram visitadas ontem pelo secretário de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente, coronel engenheiro Morais Barroco.

Outras obras de alargamento visando ultrapassar as carências existentes no abastecimento de água estão em curso pela Epal, de acordo com um programa aprovado pelo Governo em 1974.

No programa estão incluídos o aumento do volume de água captada em Valda para o o dobro (de 120 mil metros cúbicos diários para 240 mil) a ampliação da estação de tratamento de Vale de Pedra, a construção de dois novos poços em Valada I entre outras obras.

O projecto do adutor que liga Vila Franca de Xira a Telheiras está orçamentado em 700 mil contos. Permitirá libertar caudais para Lisboa e os restantes 13 concelhos que a Epal actualmente abastece, entre eles o de Sintra, região onde na época estival se fazem sentir prolongadas carências de água.

Entre os projectos da Epal conta-se ainda o abastecimento futuro dos concelhos da parte norte do distrito de Setúbal, onde será aplicado o programa «Grandes obras de reforço». Este alargamento da rede da Epal terá como consequência o aumento do actual consumo de água diário de 600 mil metros cúbicos para um milhão e trezentosmil no ano 2000.

O reforço do sistema será feito com recurso ao rio Zêzere. Esta parte do programa está já em execução, com a entrada em funcionamento de uma estação-piloto de tratamento de águas junto à barragem do Castelo do Bode. Foi também já instalado o estaleiro das obras de conduta Castelo do Bode - Vila Franca de Xira, adjudicadas a um consórcio luso-espanhol. A obra está orçamentada em um milhão e meio de contos edeverá estar concluída em Novembro de 82.

ALCATIFAS

Tipo Robdon a 220$00 o m2 e muitas outras de todas as marcas, para entrega imediata. Telefone 848948

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

DA RUA MORAIS SOARES, 54

MONTADORES

PRECISAM-SE OFICIAIS

Para Empresa Gráfica com jornal diário de expansão nacional. Entrada imediata e mediante condições adequadas ao mérito profissional.

Resposta a este jornal ao n.° 1963.

ANO LECTIVO 79/80

INSCRIÇÕES ABERTAS

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658

S. Vicente
R. Edith Cavel,8
Tel. 848864/5

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 706974/5

CICLO PREPARATÓRIO
CURSO UNIFICADO
CURSO COMPLEMENTAR

ADMISSÃO DE ENFERMEIROS DE 2ª CLASSE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas inscrições, para Enfermeiros de 2.ª classe neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o curso de enfermagem geral ou curso de promoção profissional de Enfermeiros de 3.ª classe.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º-Esq.º Lisboa, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Pel' A Comissão Coordenadora
(assinatura ilegível)

PDC quer acordo com PSD, CDS e PPM

Dirigentes do Partido da Democracia Cristã (PDC) manifestaram interesse em negociar com sociais-democratas, centristas e populares-monárquicos o ingresso da sua organização na chamada «Frente Democrática Eleitoral».

Santos Ferreira, da Comissão Directiva do PDC, divulgou, em conferência de Imprensa efectuada num hotel lisboeta, que o seu partido vai dirigir mensagens aos agrupamentos políticos que integram aquela frente para lhes propor uma «conjugação de esforços».

Divergindo porém, do PSD, CDS e PPM quanto ao tipo e incidência da frente, o mesmo dirigente preocupou-se em salientar que ela «não poderá alcançar o efeito de mobilização dos abstencionistas» se as forças que a integrarem «apesar dos acordos subjacentes, concorrerem com listas separadas».

Os dirigentes do PDC, durante o encontro com os jornalistas, formularam um extenso requisitório contra o seu antigo secretário-geral que, na falhada fusão do PDC com o CDS, terá agido com «má fé e deslealdade».

Sanches Osório foi ainda acusado de ter recorrido «à agressão física», no decurso do último Conselho Nacional do Partido, e de ter cometido diversas infracções estatutárias.

CASO DELGADO

Os objectivos da "Operação Outono"

O dr. Santos Carvalho, primeiro investigador do processo Delgado, admitiu que «a Operação Outuno envolvesse a morte do general», afirmando em seguida que ela «era uma resposta, em termos mistificadores, a movimentos reais da oposição e visava impedir a unificação desta em torno da Frente Patriótica de Libertação Nacional, com sede em Argel».

A «Operação Outuno» remonta à data da substituição, na PIDE, do coronel Homero de Matos por Silva Pais, após 1962. O regime sofrera vários desaires, como os assaltos ao «Santa Maria», ao quartel de Beja e ao avião que distribuiu propaganda da Oposição sobre Lisboa. Por outro lado, a guerra colonial agudiza-se em 1963. E assim se reforça a repressão policial, enquanto em certos sectores políticos se verificam algumas «aberturas», de que é exemplo a presença de Adriano Moreira na pasta do Ultramar.

Ora tudo isto tem os seus reflexos na PIDE: com Silva Pais, Barbieri Cardoso e Pereira de Carvalho, a polícia política reorganiza-se.

Na opinião do dr. Santos Carvalho, o dossier da «Operação Outono» reúne uma série de documentos possivelmente forjados e que visavam «fundamentar uma actuação contra o general Delgado, talvez para obter de alguém luz verde para o eliminar fisicamente».

O dr. Santos Carvalho, que prometeu fornecer mais elementos para a sua próxima audição, referiu o papel de Mário de Carvalho na preparação do encontro de Badajoz, de que resultou o assassínio do general.

«Que ele era informador da PIDE não restam as menores dúvidas. E relativamente ao que ia suceder ao general, o mínimo que ele sabia era de que ele ia ser preso pelos elementos da PIDE que o esperavam em Badajoz.»

Destas declarações se conclui que Mário de Carvalho, o informador de Roma, colocado junto do general para o afastar da Oposição Democrática e dos seus amigos mais chegados, era a única pessoa das relações da PIDE que conhecia o plano da PIDE. E como prova de que Mário de Carvalho sabia demais sobre o que se tinha passado com o general, a PIDE pagou «principescamente» o seu silêncio até ao 25 de Abril de 1974. Aliás, após o assassínio do general, M.C. passa a ser um informador sem interesse.

O dr. Manuel Anselmo concluiu na audiência de ontem que o general Delgado, em conflito com os oposicionistas de Argel e com as teses defendidas pelo Partido Comunista, tinha decidido vir entregar-se à PIDE.

Segundo o dr. Santos Carvalho, que não concorda com tal hipótese, o general acreditava na possibilidade de realizar uma operação armada, no que era convencido pelos dados que Mário de Carvalho lhe fornecia entre os quais financiamentos, de que ainda hoje se desconhece a proveniência. Sairia da PIDE ou de algum organismo internacional?

A audiência prossegue no dia 4 de Julho.

Comissão Cívica propõe-se avançar para um V Governo

Um governo apoiado maioritariamente no Parlamento até 1980 foi proposto pela Comissão Cívica Independente, num comunicado distribuído ontem à noite.

Vitorino Magalhães Godinho é um dos subscritores do texto, em que se propõe também a dissolução da Assembleia, no caso de os deputados persistirem na rejeição de um programa governamental «susceptível de resolver os problemas fulcrais da nação». Este programa deveria ser elaborado por um grupo de «personalidades idóneas e competentes», escolhidas pelo presidente Eanes.

Face à hipótese da rejeição do programa e da convocação de eleições, estas, segundo a Comissão Cívica, não poderiam ser antecipadas, mas intercalares.

No comunicado, rejeita-se ainda a possibilidade de Eanes renunciar, mesmo para recandidatar-se em seguida, o recurso ao referendo, simultaneamente inconstitucional e não-clarificador.

A comissão – a que também pertence José Augusto Seabra, entre outras personalidades – propõe-se traçar as linhas mestras do programa de governação.

Magalhães Godinho foi recebido na última semana pelo Presidente da República.

CONSELHO DE INFORMAÇÃO

PSD avança proposta

Atingiu o rubro a polémica entre o Conselho de Informação para a Imprensa estatizada e os directores dos jornais estatais.

Pacheco de Andrade, Sousa Tavares e Mário Mesquita, respectivamente do «Diário Popular», «Capital» e «Diário de Notícias», têm comentado com alguma violência as posições do CI/Imprensa e, nomeadamente a proposta há dias aprovada em que se traçam linhas de conduta editorial para os jornais estatizados. A proposta do PCP recebeu os votos do PS, facto que provocou a «ira» particular de Sousa Tavares e Pacheco de Andrade. O deputado socialista Alberto Arons de Carvalho, membro do CI e secretário nacional do PS para questões de comunicação, tem sido particularmente visado nas críticas, desde que acusou concretamente alguns jornais estatizados de comportamento lesivo das instituições soberanas e de exercerem pressões inadmissíveis sobre órgãos de soberania, para além de favorecerem claramente as tomadas de posição do IV Governo.

Esta polémica vai continuar, embora se espere que na próxima quinta-feira, o PSD apresente para votação uma proposta destinada a pôr «água na fervura». Essa proposta contém a seguinte sugestão: «os directores da Imprensa estatizada encontram-se funcionalmente **impedidos** de escreverem editoriais de opinião política», pois, «não é legítima a expressão de uma opinião de um órgão de Comunicação Social estatizado como tal». Esta proposta remeteria assim os textos opinativos dos directores para as páginas interiores com as limitações óbvias que daí decorrem.

HOJE EM LISBOA

UEC e UJC estudam processo de unificação

Para «fazer um balanço ao trabalho realizado no ano lectivo agora findo» está reunida desde hoje de manhã no Centro de Trabalho do Partido Comunista da Avenida da Liberdade, a Comissão Central da UEC.

A reunião, que é alargada a outros membros da UEC, analisará o processo da unificação da UJC com a UEC, conforme conclusões aprovadas no IX Congresso do PCP.

Segundo um dos responsáveis da Comissão Central, serão também abordadas algumas questões do actual momento estudantil, nomeadamente as que se referem aos problemas levantados pelos exames suspensos.

No final da reunião, que se prolonga até amanhã, à tarde, a Comissão Central da UEC divulgará as suas conclusões.

OTELO NA RESERVA

URAP protesta contra decisão do CEME

A União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) protestou contra a decisão do chefe do Estado Maior do Exército de mandar passar compulsivamente à reserva o major Otelo Saraiva de Carvalho.

Em comunicado, a URAP recorda a posição do major Saraiva de Carvalho em 25 de Abril de 1974 como um dos principais responsáveis no derrube do antigo regime e classifica o processo disciplinar que deu origem aquela medida como «um ataque aquilo que os capitães de Abril representam».

Acrescenta que a acção desenvolvida pelo Estado Maior do Exército «tem por alvo não só o major Otelo Saraiva de Carvalho mas outros militares democratas e patriotas».

Regimento de Comandos inaugura monumento aos seus mortos

O juramento de bandeira de 254 novos militares e a inauguração de 379 placas evocativas de outros tantos militares mortos constituíram ontem no Regimento de Comandos, na Amadora, o cerne de uma cerimónia militar a que assistiu o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general António Ramalho Eanes, o vice-chefe do EMGFA indigitado, general Altino Magalhães, e ochefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso. A cerimónia de inauguração do monumento aos comandos mortos, constituído por placas individuais colocadas em paralelepípedos de granito motivou dois discursos de acentuado recorte castrense, proferidos pelo comandante do regimento, coronel Jaime Neves, e pelo futuro vice-chefe do EMGFA, general Altino de Magalhães.

Jaime Neves afirmou que «ao olharmos estas placas e recordarmos quem elas são, e como até muitos ao nosso lado tomabaram, sentimos ódios, correm-nos por vezes as lágrimas da raiva e desespero e até blasfemamos por quem e para quem morreram». O coronel Neves acrescentaria que «iam-nos destruindo, iam destruindo famílias eaté abalaram a nossa fé – a fé em Deus». Sobre os militares mortos em combate nas colónias, o referido militar diria que os comandosforam caluniados, insultados, alcunhados por doutos arautos que nunca lá (colónias) estiveram sequer e mesmo cá (Portugal) pouco estiveram e conhecem a Pátria». A alusão aos «doutos arautos» parece referir-se aos exilados durante o fascismo por motivos de perseguição política e que puderam regressar ao seu País após o derrube da ditadura. O coronel Jaime Neves diria ainda, a propósito: «Pretendem dirigir-te militarescamuflados em alcatifas ou agarrados a cadeiras quais tronos feudais que abandonaram e entregaram as terras por que tu deste a vida». Permita-se o comentário, mas a referência aos não-operacionais da actualidade a concepção histórica da guerra colonial conduzida pelas Forças Armadas portuguesas ao serviço do regime ditatorial, mereceria mais que uma referência castrense e limitativa da realidade histórica superada pelo 25 de Abril. O discurso dogeneral Altino de Magalhaës incluiria a seguinte passagem citada pela Anop: «... não nos atinge o insulto gratuito e imbecil de 'colonialistas' que pseudo-intelectuais teimam em nos dar, ao dizerem do que não conhecem». O futuro vice-chefe do EMGFA afirmaria igualmente que Portugal nunca foi «um povo opressor ou colonialista».

CONSELHO DA EUROPA

Projecto para Vila Real dentro de dois meses

A cultura só tem verdadeiro sentido quando contribui para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos – conluiu-se no encontro das cidades europeias que terminou em Vila Real.

Os participantes neste encontro ligado ao projecto de desenvolvimento cultural das cidades eurpeias, ao elaborarem as conclusões finais, assentaram na necessidade do estabelecimento de uma autêntica democracia cultural para o progresso das regiões.

Nessa perspectiva, o projecto elaborado para a cidade de Vila Real foi considerado «altamente defensor dos princípios» de um modelo de vida válido.

Por isso, generalizou-se a opinião de que, «dentro de dois meses, o projecto de Vila Real será publicado pelo Conselho da Europa como conclusão final deste encontro.»

«As autoridades centrais e locais devem reconhecer que todo e qualquer indivíduo tem o direito de procurar o seu próprio destino cultural preparando-se dessa forma, o caminho para a democracia cultural» – afirma-se também nas conclusões do encontro.

No relatório final do encontro, refere-se ainda que cada cidade deve procurar a sua identidade cultural própria e actuar de acordo com ela.

O trabalho desenvolvido pelos técnicos do Conselho da Europa nas Pedras Salgadas, em ligação como Ano Internacional da Criança, foi também elogiado pelos vários participantes nos debates e considerado como um dos propósitos a defender em reuniões futuras.

Cabora Bassa a funcionar em pleno

Estão a funcionar em pleno os cinco grupos geradores e as oito pontes conversores da central sul de Cabora Bassa.

O primeiro grupo gerador entrou em funcionamento em 1975, iniciando-se nesse mesmo o fornecimento em corrente contínua à África do Sul. O fornecimento de Tete está previsto para 1980.

A capacidade total instalada na maior das barragens africanas é de dois milhões de Kilowatts e o principal consumidor desta energia é a África do Sul, de onde uma parte volta a Moçambique para servir a cidade do Maputo. Prevê-se também que a energia de Cabora Bassa venha a servir as províncias moçambicanas de Manica e Sofala.

O investimento de Portugal em Cabora Bassa nos últimos dez anos, directa ou indirectamente, está avaliado em 30 000 milhões de escudos. Para esse investimento o país contraiu empréstimos em marcos alemães federais, francos franceses, dólares norte-americanos e rands sul-africanos.

As responsabilidades de Cabora Bassa só passam inteiramente para Moçambique depois de Portugal reaver totalmente o dinheiro que investiu no empreendimento, julgando-se que isso possa acontecer no princípio do próximo século.

O reembolso está a efectuar-se com a venda da energia produzida.

Duas conferências do almirante Scarlatti

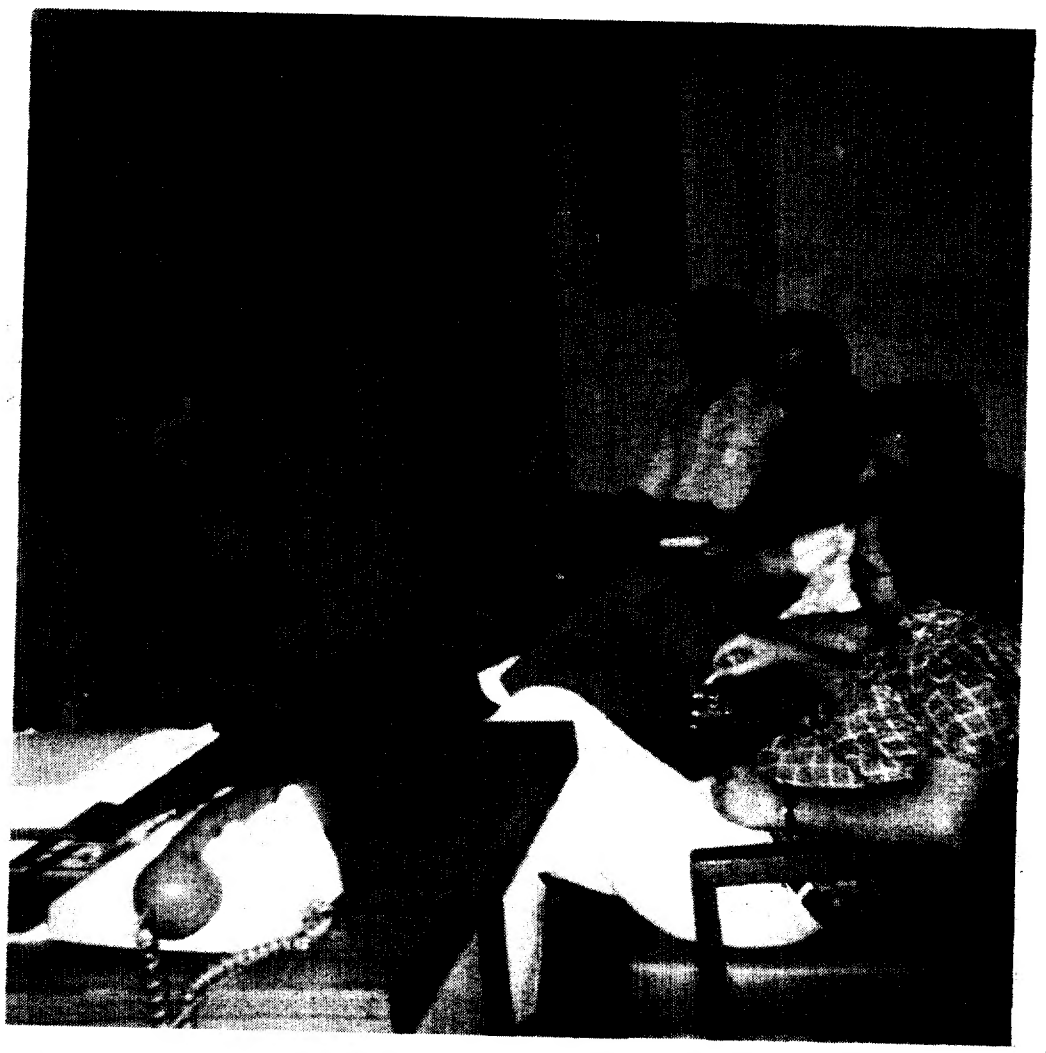
O almirante Eduardo Scarlatti realiza na Sociedade Portuguesa de Autores, na Avenida Duque de Loulé, pelas 18 horas, na segunda-feira e na terça-feira, respectivamente, duas conferências, intituladas: «A Vida e o Seu Espectáculo» e «O Espectáculo e a Vida».

Dada a categoria do conferente e o interesse dos temas e as suas implicações estéticas, pedagógicas e sociais, as conferências do almirante Eduardo Scarlatti estão sendo aguardadas com a maior expectativa.

O almirante Eduardo Scarlatti, que actualmente trabalho numa obra a que deu o título «A Religião na Vida», prepara, também, a 3.ª edição do seu apreciado livro: «A Religião do Teatro».

QUEM QUER ASFIXIAR O MOVIMENTO

A estratégia monta cerco



Técnicos do MAP (Guarda, Castelo Branco e Aveiro)

O Movimento Cooperativo da Beira Litoral envolve cerca de 22 000 produtores de leite, proprietários, na maioria, de uma ou duas vacas. As suas receitas provêm do leite, produto com escoamento e preço garantido, sendo as outras produções mais um acréscimo (de pouco peso) nas explorações agrícolas. Não é, portanto, de espantar que sejam sensíveis às mudanças de preço e ritmo de pagamento do leite.

O aumento do preço do leite, oficializado em Março motivou os agricultores para uma maior produção. Num país de baixo consumo «per capita» transformar o leite em pó seria a solução possível, só que a União de Cooperativas não pode, nesse campo, dar a resposta que a situação exige. O mais grave, é que até agora ainda não se definiu a quem compete o pagamento do leite em pó. Apesar de, no ano de 78, a Lacticoop ter secado o leite, os governantes continuam sem decidir se deve ser a Junta Nacional dos Produtos Pecuários a pagá-lo ou não.

A Lacticoop queixa-se de não ter acesso a uma linha de crédito bancário com juro acessível, enquanto a firma Martins & Rebello foi financiada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sem juros nem amortização. Porquê?

Ao abrigo do P.L 480 a União de Cooperativas solicitou um empréstimo para comprar equipamentos que permitissem conservar o leite. Empréstimo não concedido. Tudo isto leva a pensar que há da parte do Governo a intenção de asfixiar as cooperativas.

Apesar de tudo o Movimento Cooperativo continua a reivindicar uma linha de crédito para o sector que venha eliminar as insuficiências da tesouraria derivadas do não pagamento das dívidas por parte dos industriais, do baixo consumo e de outros factores já apontados. Reclamam, ainda, rapidez na concessão de créditos dado que se está em presença de um produto facilmente perecível.

Há jogo. Há manobra política. O objectivo não será virar os agricultores contra as suas cooperativas.

PERIGO

Afonso Libório, presidente da Cooperativa dos Lavradores do concelho de Oliveira do Bairro, afirma-nos, sem subterfúgios:

«Parace-me que o Governo anda a conspirar contra as cooperativas. Os lavradores aparecem, por vezes, agressivos acusando as cooperativas de terem dinheiro no Banco. O leite é o seu ordenado e têm toda a razão em protestar quando não recebem. O caso do meu concelho não é dos mais graves porque produzimos, além do leite, muita batata, ervilhas e vinho. À beira-mar e na zona serrana a situação torna-se mais difícil...»

A Cooperativa de Oliveira de Bairro agrega cerca de 3500 associados. Bom número para quem iniciou a actividade há, apenas, dois anos. Sinal revelador de que o cooperativismo começa a criar raízes fortes na zona de Aveiro. Perigos reais, porém, ameaçam-no.

«Acho que as cooperativas podem correr perigos – diz Afonso Libório – se as entidades competentes não lhes prestarem o apoio económico de que elas necessitam. Sem cooperativismo, no entanto, é difícil viver aqui... Por isso se a jogada coincide com liquidação das cooperativas parece-me uma pretensão ambiciosa e leviana porque os agricultores não vão permitir que ela se concretize. Mesmo com as cooperativas eles têm dificuldades quanto mais sem elas...»

A propósito recorda a acção das cooperativas na questão da batata que pressionaram o Governo no sentido da intervenção, quando os intermediários já pagavam, preços irrisórios: a 30 escudos por arroba. As cooperativas evitaram que os agricultores fossem lesados nos seus interesses, conseguindo exportar a batata, através da Junta Nacional das Frutas a 78$00/ arroba, pagos à produção.

Para o presidente da Cooperativa de Oliveira do Bairro o problema do leite é: «bem mais complexo». Discorda de uma subida demasiada do seu preço. Defende a teoria de que os lavradores «se deveriam organizar de outra maneira, criando estábulos mais rendíveis...»

No concelho de Oliveira de Bairro há perto de 20 mil agricultores, dos quais, apenas, uma minoria (3500) estão associados na cooperativa. No entanto os que se encontram de fora – que vendem os produtos aos comerciantes – também são beneficiados com as reivindicações da cooperativa. Caso exemplar foi o da batata que abrangeu igualmente os não sócios. E se o preço do leite aumentou deve-se, sobretudo, à luta travada pelas cooperativas.

«Temos perto de 100 salas de ordenha colectivas. Já fizemos campos experimentais de milhos híbridos e forragens e colocámos dois técnicos a prestar serviço gratuito junto dos associados. A nossa cooperativa, em relação ao ano de 77, aumentou em mais de 30% a produção do leite.»

Para Afonso Libório a actual situação vivida pelos produtores de leite, deve-se à ausência de uma política governamental que tenha em consideração o papel das cooperativas no desenvolvimento económico e social da lavoura.

GULA DOS INDUSTRIAIS

O leite produzido nos distritos de Aveiro e Coimbra representa 70% da produção nacional. A organização dos agricultores em cooperativas possibilitou o estabelecimento de uma rede única de recolha daquela matéria-prima, conseguindo-se, desta forma uma maior economia e eficácia no circuito produção-consumo.

Não ano passado o consumo de leite « per capita» era de 48 litros. Índice com tendência a baixar devido ao aumento do custo de vida. A subida do preço do leite, na produção (de 12$00 para 13$50 o litro da classe A e de 9$50 para 11$00 o da classe B) animou os agricultores que deitavam as mãos à cabeça. Aliás, nas reuniões efectuadas com o Governo, a Lavoura propunha preços mais elevados. Através da negociação acordou-se nos preços, agora em vigor, tendo, todavia, o Governo garantido que as rações não seriam aumentadas. Mentira! Mais uma vez o Governo faltou à palavra, fazendo subir o preço das rações em 17%.

«As matérias-primas que constituem as rações (milho, soja e sorgo) não aumentaram. No entanto a empresa Soja Portugal, no ano de 78, ganhou 65 mil contos. São, portanto, os industriais das rações que metem o dinheiro ao bolso» – informou Fernandes da Silva, técnico da Lacticoop.

As rações aumentaram de novo e os agricultores já começam a andar agitados. Falam, até, na reivindicação de novos preços, apontando a importância de 15$00 para o leite de primeira classe.

DESPERTAR OS TÉCNICOS

Em visita, de dois dias, estiveram na cooperativa de Oliveira de Bairro quatro técnicos do MAP (sub-região da Guarda e Castelo Branco). Vieram em visita de trabalho. Na sua zona não existem cooperativas «nem quem as apoie», como salientou o eng.º Barbas, da Guarda. Também Almeida Desterro, agrónomo, chamou a atenção para a total ausência de cooperativas de 2.º grau naquela zona, embora se encontrem «boas adegas cooperativas, a comercializar bem».

Pelo que lhes foi dado observar, no breve contacto com a cooperativa de Oliveira de Bairro, «o Movimento Cooperativo Leiteiro tem já um esqueleto». Por outro lado Marques Francisco, técnico dos serviços do MAP, no

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 1(Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

FLAMENGA, PÓVOA DE SANTO ADRIÃO E OLIVAL BASTO

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 27 DE JUNHO DE 1979

P'lo Engenheiro Director Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

ARMAZÉNS PETRÓLEO

MAIORES ALCATIFAS E TAPEÇARIAS

Alcatifa industrial ..... 110$00 m2
Alcatifas cópia Robilon (Carac.) ... 220$00 m2
Alcatifa cópia Lider Cortel Mimo .. 385$00 m2
Alcatifa conforto ..... 395$00 m2
Alcatifa Superconforto Estamp. .... 415$00 m2
Alcatifa Criyil ..... 340$00 m2
Alcatifa P.S. copi ..... 350$00 m2
Alcatifas revestimentos
casas de banho e cozinhas desde .... 195$00 m2
Tapeçarias decorativas parede bonitas
Tapeçarias género persas — encantos
Tapeçarias de Arraiolos ..... 2.000$00 m2
Capachos de cairo para entradas e outros.
Passadeiras género persas e outras.
Temos fábrica própria por isso os nossos preços são os melhores de todo o País.

CORES—QUALIDADES—E PREÇOS
Orçamentos grátis.

Avenida Grão Vasco 56 -Benfica-Telf. 706119
Rua das Portas de S. Antão 136-138-Telf. 372443-Lisboa
No Porto — Estrada Exterior da Circunvalação
12.000 — Senhora da Hora — Porto
Abertos ao sábado — Benfica

ACESSÓRIOS P/AUTOMÓVEIS

PEÇAS, MATERIAL ELÉCTRICO, EXTRAS, ETC.

por encerramento de stand da especialidade venderemos pela maior oferta e sem base de licitação em

LEILÃO

2.ª F.ª dia 2, às 15 horas, na Av. Casal Ribeiro 17 — LISBOA

Para automóveis e camions: de várias marcas Faroes, parábolas, ópticas, farolins, vidros próprios, etc. Porta-cassetes, palas, desembaciadores, encostos de cabeça, almofadas, antenas simples e electrónicas, máscaras para protecção de pintores; casquilhos para dínamos e motores de arranque, velas de ignição, reguladores, bobines de chamada, indutores para motores de arranque, alternadores, estatores, bobines, «relais», rotores, resguardos de borracha, placas de bobines de chamada, placas de iodo, palhetas para dínamos, tampas de dínamos e de alternadores, bombas eléctricas para gasolina, polis, buzinas, rolamentos, rótulas de suspensão, braços de suspensão e de direcção, amortecedores, apoios de motor, discos e outros acessórios da embraiagem, jogos de válvulas, árvores cames, bombas de água, foles, bichas, juntas, tubos, bolachas, induzidos, bendix's, braços, escovas limpa-parabrisas, vidros, interruptores e automáticos diversos, resistências, juntas, platinados, condensadores, fusíveis, manómetros, gambiarras, pontas de escape, capas de volante, colectores de dínamos e outros motores, depressores, diafragmas, carburadores, filtros, lâmpadas, fios, retrovisores, ventoínhas, correias, porta-bagagens, fatos impermeáveis, panelas de escape, ferramentas e GR. DIVERSIDADE DE LOTES, ALGUMAS EM GRS. QUANTIDADES E IMPOSSÍVEIS DE DISCRIMINAR MAS EM EXPOSIÇÃO, 2.ª F.ª (dia do leilão) das 10 às 13 Hs.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº1 Telfs P.P.C. (9 Linhas) AFRA FILHOS, Lda

COOPERATIVO? (2)

Texto de Lourdes Féria

da "aranha" á lavoura

Fundão, ficou com a impressão de que na parte comercial, a Lacticoop «funciona de uma forma quase perfeita». Mas as cooperativas (como associação de pessoas) pareceram-lhe sofrer do mesmo mal detectado na sua zona: uma falta de preparação de base. «A informacão deveria ser mais completa» – disse.

A visita foi promovida pela delegação do MAP, de Aveiro, tendo como guia o agrónomo Diamantino Jorge, funcionário daquele departamento, que adiantou:

«O nosso objectivo é despertar os técnicos que trabalham nas zonas mais desfavorecidas. É sensibilizá-los para o cooperativismo, a fim de que, através da sua acção diária e presença junto dos agricultores lhes transmitam a imagem colhida na experiência das visitas. Em dois dias, passados na cooperativa de Oliveira de Bairro, puderam observar os aspectos de higiene, a produção forrageira, a ligação campo-estábulo-ordenha, as relações dos associados com a cooperativa e a estrutura organizativa da mesma. Escolhemos esta cooperativa porque é nova, está em transição. Será, se quisermos, uma cooperativa-piloto.»

Afonso Libório, presidente da Cooperativa de Oliveira de Bairro

Pedimos a Diamantino Jorge que se pronunciasse sobre o assunto «quente» da Beira Litoral: o leite. Não se esquivou à resposta. Deu a sua opinião, colocando-se na posição de consumidor e não na qualidade de técnico oficial.

«Penso que há questões políticas por detrás de tudo isto. Não se compreende que o Movimento Cooperativo seja dependente. As cooperativas poderiam sobreviver, por si, se o Governo atendesse os projectos por elas apresentados. Julgo que se pretende lesar o Movimento Cooperativo. E talvez, feri-lo de morte para que, depois da região estar desenvolvida, se venham instalar nela empresas multinacionais. Isto para além de desonesto é, quanto a mim, impróprio para consumo...»

Ninguém tem dúvidas de que o capitalismo imobilizado, pela Revolução de Abril começou a esboçar, a partir de 76, a sua estratégia global.

Quem quer asfixiar o Movimento Cooperativo? É fácil de adivinhar...

Camponesa da Beira Litoral na sua faina diária: levar a vaca à ordenha...

WERLISA

A MÁQUINA FOTOGRÁFICA 35 mm QUE VOCÊ PODE COMPRAR

SIMPLICIDADE DE MANEJO = BOAS FOTOGRAFIAS

profoto LDA. ASSISTÊNCIA GARANTIDA

APARTADO 2799 – 1119 LISBOA – CODEX

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PUB.

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

AGOSTO – 16 a 23 — Praga, Marienbad, Karlony, Vary
SETEMBRO – 13 a 20 — Praga, Bratislava, Lidice

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS

Visitas sociais e programa cultural

Inscrições e informações na:

Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º – Telef. 68 85 87 – 1000 Lisboa

em colaboração com a Agência MUNDIRAMA

INATEL
TURISMO SOCIAL

Informam-se os interessados que ainda existem vagas para as excursões abaixo indicadas:

N.º 72	— Mafra, Ericeira e Sintra	Dia 7/7
» 74	— Almoço na Bairrada	Dia 8/7
» 75	— Norte de Portugal	Dias 14 a 19/7
» 77	— Fátima e Tomar	Dia 15/7
» 78	— Serra da Boa Viagem e Nazaré	Dia 15/7
» 82	— Volta ao Minho	Dias 27 a 29/7
» 83	— Vale do Vouga e Serra da Estrela ..	Dias 28 e 29/7
» 84	— Tomar e Castelo do Bode	Dia 29/7
» 269	— Batalha das Flores em Valência	Dias 28/7 a 2/8
	— Londres e Escócia	Partidas dias 5, 12 19 e 26/7

Informações e Reservas:
SECÇÃO DE TURISMO SOCIAL
CALÇADA DE SANTANA, 180 — 3.º ANDAR
TELEFONE: 53 88 71

Lisboa, 27 de Junho de 1979

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SETÚBAL

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES E RELAÇÕES PÚBLICAS

ANÚNCIO

INTER-CISSLS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Reunem no próximo dia 1 de Julho pelas 10 horas da manhã, na Câmara Municipal de Setúbal.

ORDEM DO DIA

1 — Hospitais concelhios e centros de saúde
2 — Informações

O SECRETARIADO

HOTEL — APARTAMENTOS VIEIRA

DORMIDAS E PEQUENO ALMOÇO

R. Avelino Salgado Oliveira, 27-D
Tel.251 32 06 CAMARATE

Onde há "brisa" renova-se o ar!

Temos em stock ventiladores industriais para todos os fins, desde pecuária, restaurantes, hotéis, instalações fabris.

CONTACTE-NOS. ENTREGAS IMEDIATAS.

POLAR BREEZA

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Av. Almirante Reis, 94 C - Telef: 82 33 66/7 - 1100 LISBOA

Europa 0/80

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

FESTA DA UNIDADE

29 e 30 de Junho · 1 de Julho

AMADORA

(JUNTO À ESTAÇÃO DA CP)

6.ª feira, 29/6
Baile S. Pedro (22-3H)
com Conjunto Grupo 7

Sábado, 30/6
das 16H00 às 20H00
Grupos Corais, Filarmónicas
(Amadora, Brandoa e Carnaxide)
às 21H30 — Canto Livre
com Adriano Correia de Oliveira
e Nuno Gomes dos Santos
Fados
com Quim Valente, Abílio Duarte, Ana Pinto, Natércia de Aguiar, João Alter, Manuel Maia, Eduardo Maia, Tonizette, Guida Olival, Rui Olival, José Castanheiro, César Pinto

Domingo, 1/7
manhã infantil — com provas desportivas
espectáculo:
professor Minhocas, Samuel, Rancho Infantil Brandoa
colóquio sobre crianças
tarde — 16H00-18H30
Letria, Fernando Tordo, Grupos Corais
18H30 comício com Jaime Serra
depois do comício:
Grupos Corais, Ary dos Santos
Colóquios sobre
Reforma Agrária, Movimento Sindical,
Situação Económica, Custo de Vida, Constituição,
Poder Local
Filmes
IX Congresso do PCP — Festa do Avante 78
Exposições das principais empresas e bairros da zona
Iniciativas para crianças • Diversões • Restaurante
Stands de comes e bebes e petiscos de todas as regiões
Aldeia da Juventude • Quermesse • Aldeia do Livro e do Disco • Muitas surpresas

1º SORTEIO DAS EP's da FESTA DO Avante!

7,8 e 9 de Setembro

ALTO DA AJUDA

PRESOS EM GREVE DA FOME

Movimento alarga-se a várias cadeias

Reclusos de vários estabelecimentos prisionais entraram ontem em greve de fome pela satisfação de um caderno reivindicativo de que fazem parte, entre outros pontos, o direito ao emprego e à amnistia. Relativamente àquele caderno reivindicativo, defende a FACRE (Frente de Acção Contra a Repressão) a entrada em vigor, de forma progressiva, no prazo máximo de seis meses, de uma lei de amnistia que abranja todos os reclusos condenados à data da aprovação do documento.

Pretende ainda aquela organização que o direito à liberdade condicional seja alargado a todos os presos que reúnam condições para isso, além da revisão do código penal (ponto igualmente importante no conjunto). Outra das reivindicações constantes do mesmo caderno respeita ao alargamento do direito ao trabalho «a todos os presos que queiram trabalhar», que, para (e por) isso deverão receber um salário equivalente a pelo menos 80 por cento do salário mínimo nacional.

Entretanto, a adesão à greve da fome vai tomando amplitude nacional e, segundo apurou esta manhã o «DL», estendeu-se ao sector feminino da Cadeia de Custoias, onde há vários meses se encontra detida, sem julgamento, a dirigente do PRP, dr.ª Isabel do Carmo, que também participa no movimento grevista desencadeado a partir da primeira refeição de ontem. Contudo, o inspector dos Serviços Prisionais, Ordílio Barbas, ontem contactado pela Anop, afirmou ter conhecimento apenas «de alguns casos isolados» de reclusos em greve, e só na prisão de Monsanto (esta, a sua versão, que parece contrariada pelo amplo movimento desencadeado). Ainda hoje, e em reforço da posição assumida pelos presos de delito comum, há a sublinhar a solidariedade activa de todos os detidos políticos, nomeadamete os conotados com o PRP, cuja maioria se encontra em Custoias.

A FACRE luta ainda pela concessão do direito de reunião e pela abolição dos «espancamentos e do segredo», bem como da violação da correspondência dos reclusos. A organização reivindica igualmente o direito a alimentação e assistência médica adequadas, organização de bibliotecas em todos os estabelecimentos prisionais e promoção de sessões culturais.

O início da greve de fome, ontem, é por outro lado, uma singela homenagem aos presos que foram barbaramente espancados em 29 de Junho de há dois anos em Vale dos Judeus.

Agentes de minas e armadilhas passam a ter "subsídio de risco"

Os agentes da polícia integrados nas brigadas de Minas e Armadilhas passam a ter um «subsídio de risco», segundo um diploma do MAI que determina que esse «abono» será pago mensalmente a cada elemento activo das equipas, atingindo 25 por cento do vencimento base de um segundo subchefe.

À recompensa monetária que daí decorre é justificada no diploma pelo facto de os agentes de minas e armadilhas estarem sujeitos a um risco agravado e a «uma quase permanente tensão política psicológica».

O mesmo diploma estipula que no Comando de Lisboa funcionarão seis equipas constituídas por dois especialistas cada, enquanto no Comando do Porto haverá quatro equipas. Em cada um dos restantes comandos existentes no país funcionará apenas uma equipa.

INFORMAÇÃO LANÇAMENTOS

Sasseti

DIAPASÃO 16019

Neste seu segundo álbum «Les Questions», que a Sasseti tem o privilégio de dar a conhecer ao público português, Kirjuhel canta as lutas populares, vida quotidiana, o Chile, a morte de Allende, Ângela Davis e Portugal. Nem bardo, nem trovador, ele é Kir juhel o PROVOCADOR

DIAPASÃO 14015

Bacteriologicamente puro, um single com duas canções de preocupação ecológica. «Em Ferrel» um hino antinuclear com uma certa gozação ao homem cientista. «A Canção ao Rio Almonda» documento que fica para a acusação aos responsáveis pela morte de um rio outrora fértil, são, útil e fragrante

EMPREGADO

RAMO TÊXTIL LANEIRO

PRECISA-SE

— COM PRÁTICA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS TÊXTEIS E TAMBÉM DE OUTROS PRODUTOS.

— DOMÍNIO DE INGLÊS E FRANCÊS.

PROCURAMOS PARA DIRIGIR SECÇÃO JÁ MONTADA EM FIRMA ANTIGA DE PRIMEIRA CATEGORIA E CONHECIDA EM TODO O SECTOR TÊXTIL.

RESPOSTAS COM CURRÍCULO E ORDENADO PRETENDIDO A ESTE JORNAL AO N.º 2962

MINAS DA PANASQUEIRA

Irredutibilidade e despedimentos radicalizam os mineiros

A tentativa de despedir 20 trabalhadores com funções sindicais e a irredutibilidade demonstrada na reunião ontem efectuada em Lisboa no Ministério do Trabalho pela administração das Minas da Panasqueira contribuíram nas últimas horas para agravar seriamente o conflito laboral ali existente.

Ontem à tarde, ao tomarem conhecimento de que a administração enviara a todos os membros da comissão intersindical notas de culpa que apontam para o despedimento, os trabalhadores paralisaram espontaneamente toda a actividade, concentrando-se posteriormente no exterior das instalações e desfilando em sinal de protesto.

Deste modo, ampliou-se o contencioso que opõe os trabalhadores à administração da Beralt Tin and Wolfram Portugal, empresa subsdiária da multinacional anglo-americana de volfrâmio. Os mineiros, que têm estado a lutar pela manutenção da semana de cinco dias, pretendem agora obter também a anulação dos processos disciplinares que visam os seus dirigentes sindicais.

Tudo indica que a greve por tempo indeterminado, já decretada, se concretizará a partir da próxima terça-feira, até que surja o entendimento. No dia 4 os trabalhadores e seus familiares deslocar-se-ão à Covilhã, concentrando-se nas imediações da delegação do Ministério do Trabalho, na intenção de lá permanecerem até resolução dos seus problemas.

Entretanto, a administração inviabilizou as possibilidades de acordo finalmente criadas pelo Ministério do Trabalho, recusando-se a subscrever e a discutir seriamente umaproposta de mediação apresentada pela Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho e que, na óptica sindical, se podia considerar razoável no essencial.

Alegando estar submetida a pressões e sugerindo a desconvocação da greve, a administração recusou-se a negociar, rejeitando mesmo qualquer intervenção do Ministério. Firma-se, deste modo, a convicção de que a multinacional pretende agir como «dona e senhora» do couto mineiro, não se submetendo sequer a directivas do Governo português.

A comissão intersindical está hoje a desenvolver diversas diligências no sentido de pôr o assunto à consideração da Presidência da República, solicitando a sua intervenção num conflito que ameaça agravar-se, com consequências ainda desconhecidas. De facto, o clima de tensão tem vindo a crescer em toda a região mineira (Panasqueira e aldeias próximas), enquanto os trabalhadores manifestam a disposição de se socorrerem de todas as formas de luta ao seu alcance para fazerem triunfar as suas reivindicações.

As notas de culpa baseiam-se em factos ocorridos por altura da greve (com ocupação do fundo da mina) levada ao cabo nos passados dias 5 e 6 de Junho, e constituem, segundo os meios sindicais, um atentado frontal às garantias legais e internacionais inerentes ao reconhecimento do direito à greve.

CGTP-IN congratula-se com aprovação do SNS

O secretariado da CGTP-Intersindical Nacional considera que a aprovação final pela Assembleia da República da lei de base do Serviço Nacional de Saúde representa «um passo importantíssimo para a criação das condições que permitam o acesso dos portugueses, em especial dos trabalhadores e das camadas mais desfavorecidas do Povo, aos benefícios que estão consagrados na Constituição».

Num comunicado hoje divulgado, a central sindical congratula-se com a aprovação daquela lei, que permitirá a criação de um Serviço Nacional de Saúde gratuito, abrangendo toda a população e todo o País.

«Os trabalhadores e o Movimento Sindical empenharam-se profundamente na divulgação, discussão e mobilização das populações em torno do projecto, e algumas das sugestões que formulavam foram atendidas na lei», lembra o comunicado da CGTP-IN. Inversamente, «quer na camapanha que desenvolveram quer ao votarem contra, as forças da direita e da reacção mostraram claramente que não estão interessadas na melhoria das condições de vida do povo português».

Em síntese: «a parovação do SNS constitui uma vitória das forças democráticas e dos trabalhadores e do Movimento Sindical Unitário».

Eleições hoje em dois sindicatos do Norte

Decorrem hoje as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte, e para o Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas. Ao primeiro daqueles actos concorrem duas listas, e ao segundo três.

Nos Engenheiros Técnicos a lista «A» mostra-se vincadamente afecta às anteriores direcções, e é sua orientação «dar continuidade ao esforço por elas dispendido», «esforço» esse que motivou a curto prazo dois actos eleitorais consecutivos com prejuízos inerentes à paralisação da vida sindical.

A lista «B», que se apresenta sob a sigla «pela unidade e prestígio dos Engenheiros Técnicos» considera que «o voto nesta lista representa a vontade de dizer não aos divisionismos e caciquismos e dotar a classe dos meios necessários à sua sobrevivência como grupo profissional».

As eleições nos técnicos de vendas são rodeadas de grande expectativa, se se atender a que 3.800 trabalhadores do sector poderão exercer o seu direito de voto, quando no ano passdo apenas 1.000 associados participaram em idêntico acto eleitoral.

A lista «A», afecta à UGT, concorre sob a sigla «Pelo grande Sindicato Nacional dos Trabalhadores Técnicos de Vendas»; a «B», unitária, apresenta-se sob o lema «Unir a classe – manter a independência – renovar o Sindicato»; e a «C», igualmente afecta à UGT, concorre sob a sigla «Reforçar o Sindicato – Promover a classe».

Consulados portugueses em greve na 4.ª-feira?

Os consulados e missões diplomáticas portuguesas na Europa poderão encerrar na próxima quarta-feira, devido a uma greve decretada pelo sindicato do sector.

Os trabalhadores consulares têm desenvolvido uma acção reivindicativa junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros português no sentido de acordarem um estatuto profissional, actualizarem os salários e obterem outros benefícios de carácter pecuniário.

As diligências iniciadas em 1975 incluem já uma entrevista com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, em Março último, mas não deram quaisquer resultados positivos.

Segundo uma fonte sindical, o MNE alega que para haver aumentos é necessário efectuar-se uma redução do quadro, e argumenta com falta de dotação orçamental.

A decisão de entrar em greve foi tomada num plenário geral realizado em Paris, no final de Abril, mas os trabalhadores esperam, ainda, obter uma resposta do Ministério até à próxima terça-feira.

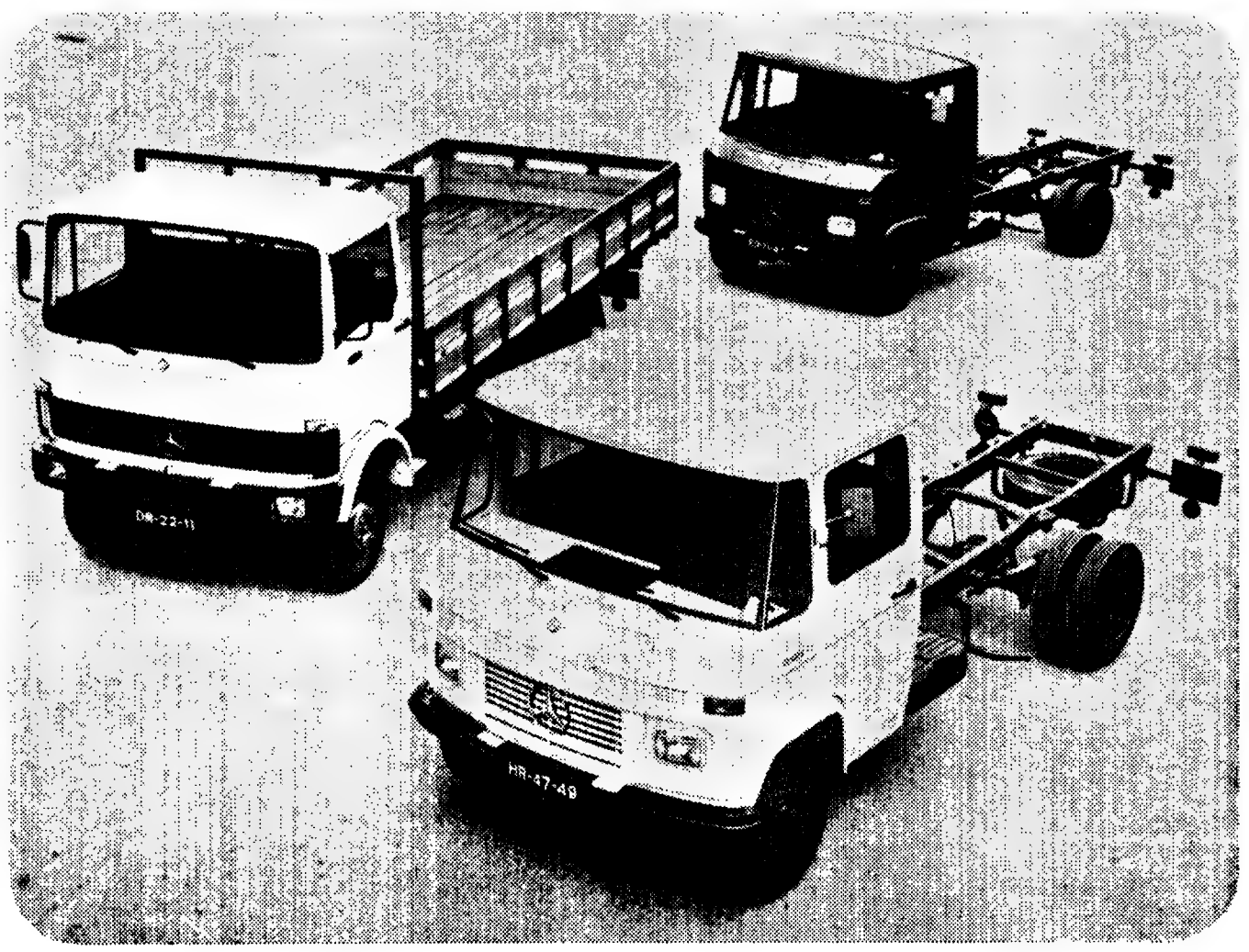
Os trabalhadores dos consulados e missões diplomáticas portuguesas pretendem, taambém, um subsídio de cinco sextos do ordenado em caso de doença,, e direito a faltas justificadas (por doença de familiar ou prestação de exames).

No caso do subsídio de doença, o MNE tem remetido ao seu pagamento «para a legislação local em vigor», o que é contestado pelo sindicato.

Aquela organização alega, ainda, que não obteve qualquer resposta do Ministério ao pedido de abertura de negociações formulado no passado dia 2 de Junho.

Os consulados e missões diplomáticas portuguesas empregam cerca de 1800 trabalhadores em todo o mundo. A regiao da Europa integra 600 pessoas, das quais 300 em França.

O seu melhor sócio: Chassis Mercedes-Benz



Criámos e melhoramos cada vez mais os nossos veículos para serem confortáveis e eficazes postos de trabalho

A nossa constante preocupação em criarmos as melhores condições de trabalho para quem trabalha connosco foi e será sempre o nosso objectivo. Daqui resultou a grande popularidade e expansão da Mercedes-Benz na Europa. Somos os primeiros porque assim o quis a clientela que nos elevou a esse lugar: Solucionando com minúcia os seus problemas e aspirações tornamos os nossos veículos — desde os furgões e chassis aos camiões da "Nova geração" — postos de trabalho de tal modo eficientes que são para os clientes os transportes comerciais que lhes oferecem, ao longo dos anos, **o melhor rendimento.** Por isso temos a satisfação e o direito de afirmar que Mercedes-Benz será para si **o seu melhor sócio.**

Chassis desde
3 500 a 8 000 Kgs.
de P. Bruto
Caixas de carga desde
3,89 x 1,97
a 4,99 x 2,20 m

C. SANTOS, Lda. **Lisboa:** R. de Artilharia Um, 101 - 1000 LISBOA - Tel. 68 84 15 68 85 13 - **Porto:** R. de Santa Catarina, 160 - 4000 PORTO - Tel. 31 79 71 - **Coimbra:** Av. Fernão de Magalhães, 142 - 3000 COIMBRA - Tel. 2 54 71/2 **Faro:** R. Horta Machado, 42 - 8000 FARO Tel. 2 20 86 - Agentes em todo o País.

Mercedes-Benz
O seu melhor sócio.

A TIA HELENA

"O Menino e os Grilos"

A acção da nossa história de hoje passa-se em casa de um de vocês.

Portanto, nem sequer é necessária muita imaginação para o imaginar e prepará-lo é muito fácil.

I CENA

Um menino está em cena a brincar com qualquer coisa e entra o pai que traz um pequeno embrulho na mão.

Pai – Olha o que te trouxe, meu filho: uma coisa de que tu gostas muito!

Menino – Mostre pai! Dê cá, deixe desembrulhar.

Pai – Calma! E cuidado, que é frágil!

Menino – Parece impossível, pai! Traz-me uma prenda sem laçarote e ainda por cima com o papel todo esburacado!..

Pai – Esburacado, ora essa!... Isto são aberturas para a tua prenda poder respirar!...

Menino – Deixe desembrulhar, pai. Estou desejoso de ver o que é!

É um gatinho?

Pai – Um gatinho deste tamanho?! Tu és pateta, podia lá ser assim tão pequeno!...

Menino – (Desembrulha a prenda) É um grilo, é um grilo, que bom!

(Chamando) Mãe, mãe, venha ver, o pai trouxe um grilo!

Mãe entra em cena, bem disposta, sorrindo.

Mãe – Outro grilo? Mas eu comprei-te hoje um... Agora ficas com dois grilos. Para quê? um não chegava?

Pai – Ora, deixa lá! É só no verão!... E assim fazem companhia um ao outro...

Mãe – Tens razão, até vai ser engraçado ouvi-los cantar aos dois.

Menino – Pois é. Deixo ficar um em cada gaiola, mas uma ao pé da outra para eles poderem conversar!

Pai – Os grilos a conversar!... Essa tua imaginação, meu filho!...

Mãe – Deixa-o lá, as crianças são assim Nós também fomos crianças...

Pai – Estás muito contente, não estás, meu filho?

Menino – Claro que estou. O pai e a mãe são formidáveis, sabem sempre aquilo de que eu gosto!

II CENA

Para facilitar o vosso trabalho, o local da acção é o mesmo, só que agora estão em cena duas gaiolas com os grilos lá dentro. É claro que, como os grilos serão dois de vocês, teremos que falsear um pouco e as gaiolas serão, naturalmente suficientemente grandes para vocês lá caberem. E é claro que estas gaiolas a fingir podem ser feitas por vocês, é só um pouco de jeito e de imaginação.

1.º Grilo – Olá amigo! Então também vieste parar a uma gaiola?

2.º Grilo – É verdade! Tivemos azar; paciência...

Nós somos tão fracos, comparados com os homens que nos prendem...

1.º Grilo – Em todo o caso podia ter sido pior. Se tivéssemos sido apanhados por algum daqueles miúdos que gostam de nos arrancar as patas...

2.º Grilo – ... e as asas!

Tens razão, pelo menos aqui este menino parece ser nosso amigo. Está sempre a observar-nos e a dar-nos comida.

1.º Grilo – É verdade. Só é pena que nos dê sempre a mesma coisa: folhas de alface. Não é mau, mas acaba por enjoar.

Ele não saberá que nós comemos de tudo?

2.º Grilo – Concerteza que não. E nós que somos os campeões da mastigação! Até couro somos capazes de comer!

1.º Grilo – Alimentos vegetais e animais, bons e mesmo estragados, tudo está bem para nós.

2.º Grilo – É verdade. E há até irmãos nossos que são canibais!

1.º Grilo – Não me digas!... Não sabia!

2.º Grilo – Pois é. São canibais em relação aos próprios filhos, imagina!

1.º Grilo – Que horror! Como é isso possível?!

2.º Grilo – É verdade. É por isso que nesse tipo de grilos o macho e a fêmea vivem separados, em túneis cavados a cêrca de 10 a 15 centímetros da superfície do solo.

1.º Grilo – E então os filhotes?

2.º Grilo – Ficam com a mãe, que cava um buraco na extremidade do seu túnel particular e é ali que põe os ovos.

1.º Grilo – Mas então a mãe não come os filhos? Não disseste que eram canibais?

2.º Grilo – É o pai que come os filhos. A mãe é-lhes muito devotada e olha por eles com todas os cuidados, protegendo-os o melhor que pode.

1.º Grilo – Parece impossível! Até me sinto envergonhado só de pensar que há indivíduos da minha espécie capazes de fazer tal coisa! Comer os próprios filhos!

2.º Grilo – Tens razão, realmente é uma vergonha!

III CENA

As gaiolas com os grilos ficam ao fundo de cena e entram o menino e o pai que os observam, enquanto conversam.

Menino – Repare, pai, que engraçados que são os grilos!

Não, não se aproxime, pode assustá-los. Quem me dera ouvi-los cantar! Oh! pai, porque é que os grilos mechem as asas quando cantam?

Pai – Porque eles cantam com as asas, meu filho.

Menino – Cantam com as asas? Isso não pode ser!

Então eles não cantam com a garganta; como nós?

Pai – Pois não meu filho. As asas dos grilos têm na parte externa uma espécie de serra formada por cem ou mais dentes aguçados; o canto dos grilos é o atrito das asas ao levantarem e baixarem.

Menino – Que engraçado, pai, cantar com as asas! É como se eu cantasse com os meus braços!

Pai – É realmente curioso. E sabes que basta uma leve pressão das asas contra o corpo, ora mais para um lado, ora mais para o outro, para dar a impressão que o cantar dos grilos vem de sítios diferentes?

Menino – Como se fossem assim grilos a cantar em sítios diferentes, não é pai?

Pai – Pois é, é assim mesmo, meu filho.

Menino – E quem é que canta melhor, são os grilos manchos ou as fêmeas?

Pai – As fêmeas não cantam. Só os machos adultos.

Menino – E quando é que eles cantam? É quando estão contentes?

É tão alegre o cantar dos grilos! E torna ao mesmo tempo o ambiente tão agradável! Cheira a verão o cantar dos grilos, não é, pai?

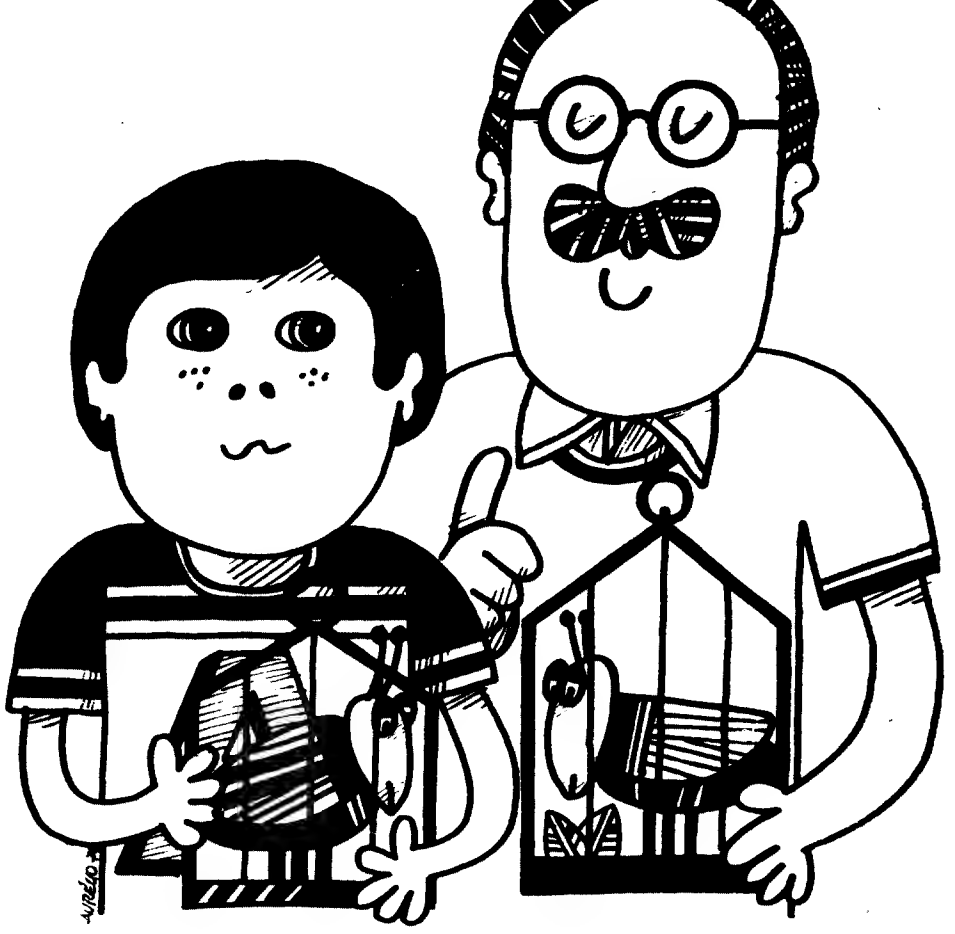
Pai – Tens razão, meu filho, se o cantar tivesse cheiro, o cantar dos grilos cheiraria a verão.

Menino – Mas quando é que eles cantam, o pai ainda não disse!...

Pai – Bom, é difícil imaginar certas coisas em relação a um animal tão simples como o grilo. Talvez cantem quando se sentem bem, quando estão felizes, como tu dizes, por puro prazer. Mas sabemos de certeza que cantam para atrair as fêmeas.

Menino – E as fêmeas gostam de os ouvir cantar?

Pai – Parece que sim, que gostam imenso de os ouvir cantar.



Embora em tempos que já passaram, os entomologistas, que são as pessoas que se dedicam ao estudo dos insectos, pensassem que as fêmeas não podiam ouvir o cricrilar dos machos...

Menino – O quê? O que é que o pai disse? O cri-quê?

Pai – O cricrilar dos grilos.

Menino – O cricrilar! Que engraçado! Então os grilos cricrilam?

Pois é, os grilos fazem cri-cri-cri...

Pai – É isso mesmo.

Menino – Mas porque é que esses senhores que estudam os insectos...

Pai – Os entomologistas.

Menino – Pois esses. Porque é que eles pensavam que as fêmeas não podiam ouvir os machos? Então elas não têm ouvidos?

Pai – De facto, ouvidos no género dos nossos não têm.

Menino – Mas afinal ouvem, ou não ouvem?

Pai – Ouvem sim. Os tais senhores, depois de muitas experiências, algumas bem interessantes, chegaram à conclusão de que elas, as fêmeas possuem orgãos auditivos, que são umas superfícies semelhantes a tambores, que estão localizados perto dos joelhos das patas das frente e que funcionam como os nossos tímpanos recebem as vibrações, quer dizer, sonoras como os tímpanos dos ouvidos das pessoas.

Menino – São mesmo engraçados os grilos: cantam com as asas, ouvem com os joelhos!...

O pai acha que eles têm estado a ouvir a nossa conversa?

Pai – Sabe-se lá!...

IV CENA

O pai e o menino saíram e estão novamente em cena, em primeiro plano os dois grilos nas gaiolas.

1.º Grilo – Ouviste o que eles disseram? Afinal sabem muitas coisas a nosso respeito! E como se interessam por nós!

E eu a pensar que não passava de um bichinho sem importância!...

2.º Grilo – Sabes, o homem é um animal muito curioso, e tem uma grande inteligência!

E então, quando é criança quer aprender tudo, nunca se dá por satisfeito!

1.º Grilo – Isso é bom, sabes. Assim aprendem muito mais. Quanto mais sabem, mais querem saber. Por isso até há homens a quem chamam sábios, aqueles que sabem mais do que nunca a grande maioria dos outros, que se deram por satisfeitos com o que já sabiam, que procuram sempre saber mais e mais...

2.º Grilo – Deve ser bom saber muitas coisas.

Eu não passo de um grilo ignorante!...

1.º Grilo – Não me digas que querias saber tanto como os homens?

2.º Grilo – Se eu pudesse! Quem me dera ser um grilo sábio!...

1.º Grilo – Para um grilo com as tuas ambições tiveste sorte em ter vindo aqui parar. Ouve com atenção tudo o que se disser à tua volta e poderás aprender muitas coisas, mais do que a maioria dos outros grilos.

2.º Grilo – E serei um grilo sábio!

Mas tu também podes estar com atenção, também podes vir a ser um grilo sábio como eu.

1.º Grilo – Eu não estou interessado em ser um grilo sábio.

Antes quero aperfeiçoar o meu canto e ser um grande cantor, um mestre cantor!

Aqui, como tenho muito tempo, nem sequer preciso procurar comida, vou dedicar-me ao canto e tu verás!

2.º Grilo – O menino libertar-nos-á um dia, tenho a certeza e então...

1.º Grilo – Iremos ensinar aos outros grilos, nossos irmãos, tudo aquilo que aqui aprendemos.

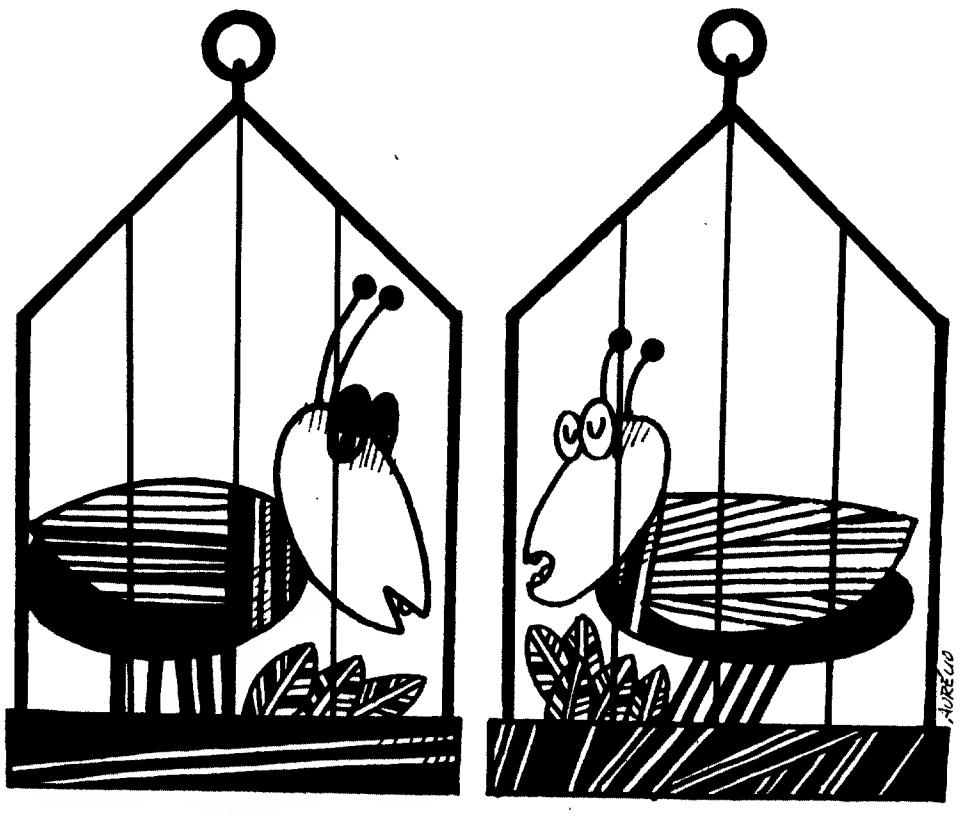
2.º Grilo – E que tornará tão sábios como eu...

1.º Grilo – E tão bons cantores como eu!

2.º Grilo – Seremos todos igualmente sábios...

1.º Grilo – E igualmente felizes!

FIM



Helena Moedas
Ilust: A. Santos Almeida

LITERATURA INFANTIL • INQUÉRITO

Responde Manuela Nogueira da Direcção-Geral da Educação Permanente

Entrevista conduzida por Soledade Martinho Costa

P. – Em que locais funcionam, qual o seu número e que objectivo preside à manutenção e formação das Bibliotecas Populares da Direcção-Geral da Educação Permanente?

R. – Em conformidade com o diploma que a regulamenta, as Bibliotecas Populares destinam-se a contribuir para a educação ex-escolar dos portugueses e para o progresso social dos meios em que se inserem, nomeadamente através da divulgação generalizada de obras literárias, científicas, artísticas e técnicas entre as populações que mais dificilmente têm acesso à cultura.

Têm como finalidades:

– estimular o gosto e hábito da leitura;

– proporcionar aos que saem da escola livros que consolidem e prolonguem a acção dos estabelecimentos de ensino;

– difundir obras de valor literário, científico, técnico, artístico e recreativo, promovendo um clima de interesse pelo livro;

– favorecer a formação cultural das populações, o seu aperfeiçoamento social e a sua mais perfeita integração no meio regional;

– servir aos professores para apoio de um ensino activo, contribuindo para a formação que à escola incumbe desenvolver;

– melhorar o convívio entre os professores, alunos e encarregados de educação, como instrumentos de acção escolar e extra-escolar.

Presentemente existem cerca de 3241 bibliotecas populares, servindo quase que o mesmo número de freguesias.

A instalação de bibliotecas populares dá prioridade às freguesias rurais e às situadas nas zonas menos favorecidas dos grandes centros urbanos. Na sua quase totalidade estão ainda a funcionar junto das escolas primárias onde foram instaladas a quando da sua criação em 1947, para aproveitar a rede escolar que na altura era a que melhor permitia o seu arranque, já que as bibliotecas dependiam da então Direcção-Geral do Ensino Primário.

Com a passagem destas bibliotecas para a Direcção-Geral da Educação Permanente, em 1972, outra orientação foi imprimida: as bibliotecas populares deveriam ser integradas em centros de educação permanente (ou os seus correspondentes), à medida que estes viessem a ser criados, ou funcionar, por acordo, em centros de cooperação e de promoção social existentes, Casas do Povo, entidades oficiais e de administração local, associações de carácter religioso, cultural, económico ou recreativo, bem como junto de entidades particulares idóneas.

E é esta a orientação que actualmente se está a seguir: transferir sempre que possível a biblioteca, que está na escola primária, para locais de mais fácil acesso ao público em geral. Assim, sempre que nos chega o pedido da criação de uma biblioteca feita por uma associação, colectividade, casa do povo, etc., aproveita-se a oportunidade para promover a transferência da já existente, consultando-se, para o efeito, a junta de freguesia, o director escolar do respectivo distrito, o encarregado e o corpo docente da escola onde a biblioteca está instalada. E a transferência só se processa geralmente com o acordo de todas as partes. Para a criação de novas bibliotecas procede-se quase de igual modo. Neste caso, exige-se que as entidades solicitantes disponham de instalações adequadas, equipamento e encarregado, cabendo à Direcção-Geral fornecer os livros, a orientação técnica, e a formação dos encarregados, formação essa orientada especialmente para os aspectos da animação das bilbiotecas, com destaque para as técnicas de animação da leitura.

P. – Em média, quantos são os títulos anualmente adquiridos para apoio das referidas Bibliotecas, que papel cabe ao autor português e que género de obras são normalmente aprovadas e

requisitadas por essa Direcção-Geral?

R. – Actualmente as bibliotecas populares são constituídas, regra geral, por um núcleo de cerca de 400 títulos, que se foi formando muito lentamente ao longo dos seus 30 anos de existência, atingindo em 31 de Dezembro de 1978, uma existência global de 1 330 407 volumes, o que é hoje um número efectivamente muito elevado, quando considerado em termos de gestão.

Mercê das fracas dotações de que os serviços sempre dispuseram, as bibliotecas nunca poderam crescer como seria para desejar. Nos anos de 1972 a 1974 as aquisições incidiram mais nos livros infantis e juvenis e houve o propósito de estimular o aparecimento de novos originais e de novos autores, garantindo para os livros aprovados a aquisição de 4000 exemplares, o que só por si constituía a tiragem de uma edição. Neste período adquiriram-se 76 obras infantis e 30 obras juvenis, num total de 184 títulos. A partir de 1976, a Direcção-Geral passou a seguir outra orientação, visando especialmente a população adulta, e as aquisições que se fizeram reflectiram essa orientação: de 1976 a 1978 adquiriram-se apenas 44 obras, por dificuldades de vária ordem, entre elas a de restrições orçamentais.

Quanto ao autor português, este tem merecido tratamento preferencial, não só quando se tratava de obter colaboradores para os livros editados pela «Colecção Educativa», como quando se trata de aquisição de obras para as bibliotecas populares. As últimas aquisições contemplaram Miguel Torga, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Aquilino Ribeiro, Fernando Namora, Ferreira de Castro, Stau Monteiro, António Aleixo, Modesto Navarro, Mário Ventura, Soeiro Pereira Gomes, Júlio Roberto.

Este ano, com a reduzíssima dotação que nos foi atribuída, está planeada a aquisição de obras de Mário Braga, Miguel Torga, Antunes da Silva, Branquinho da Fonseca e outros autores actuais.

A limitação da verba impôs uma opção: ou comprar apenas 3 ou 4 obras e fazê-las figurar em todas as bibliotecas; ou comprar mais títulos, em menor número, para apoio de sessões de animação da leitura de clubes de leitura. Foi o segundo critério que se seguiu para o ano de 1979, uma vez que a Direcção-Geral está a proceder à reestruturação das bibliotecas populares e está empenhada no apoio de acções de animação de leitura.

P. – Portanto, desenha-se uma nova orientação. Quer dizer-nos agora se acompanhando essa reestruturação se procederá, eventualmente, a outras actividades paralelas como sejam: ciclos, conferências ou exposições orientadas no sentido da expansão e promoção do livro.

R. – Para além da reestruturação e nova regulamentação das bibliotecas populares, a DGEP está, efectivamente, empenhada em fomentar e promover todas as actividades que levam à difusão do livro e à criação do gosto pela leitura. É assim que nas suas acções de formação de animadores/MONITORES A DGEP inclui a rubrica de «Introdução às técnicas de animação da leitura». A par desta formação teórica, a DGEP apoia clubes de leitura, emprestando livros existentes nos seus depósitos para sessões de leitura em grupo. E com o objectivo de facilitar a orientação destas sessões, a Direcção-Geral vai publicar uma colecção de fichas de leitura para animação.

Está previsto que este ano se publiquem doze fichas, das quais estão para sair as relativas às obras «A Selva», «O Amor de Perdição», «Os Retalhos da Vida de um Médico» e em preparação «Os Maias», «O Malhadinhas», «Os Esteiros», «A Ilustre Casa de Ramires», «As Viagens na Minha Terra». Espera-se ainda poder elaborar fichas sobre «Felizmente há Luar», «Suão», uma obra de Miguel Torga e outra ainda de Júlio Dinis.

Além disso, espera-se poder constituir com os dois exemplares que habitualmente os editores nos enviam para apreciação, por um lado, uma biblioteca central de apoio a todas as acções de animação educativa, apoiando bibliotecas, centros de interesse, grupos de trabalho, etc., e, por outro lado, com o outro exemplar constituir exposições temáticas prontas a serem divulgadas e emprestadas a quem as solicitar.

P. – Relativamente ao serviçc de bibliotecas fixas e itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian provou-se que durante o ano de 1978 foram emprestados 4 615 535 livros, na proporção de 2 000 000 requisitados por crianças e 1 250 000 por adolescentes.

Partindo do princípio que o interesse do público leitor infantil-juvenil se manifeste na mesma proporção em relação às Bibliotecas Populares dos v/serviços, como se compreenderá a opção da Direcção-Geral da Educação Permanente no sentido de «voltar costas à literatura infantil» para dar prioridade à aquisição de obras destinadas apenas à população adulta?

R. – A Direcção-Geral não virou costas à literatura infantil, nem mesmo as poderá virar, pois que as bibliotecas populares servem a população em geral.

O que se verificou foi o estabelecimento de prioridades, que num determinado período procuraram suprir as lacunas que se faziam sentir no campo dos livros infantis e juvenis e, noutro período, as que se faziam sentir nos livros para a população adulta. E é agora que efectivamente se está a chegar a um certo equilíbrio no conjunto dos livros que formam as bibliotecas populares.

Esperamos que, de futuro, se possa manter esse equilíbrio, se possa renovar o núcleo das bibliotecas de acordo com as necessidades e preferências dos seus leitores garantindo um ingresso regular e equilibrado que permita, por um lado, contrabalançar os extravios e abates de livros gastos pelo excesso de uso, e, por outro lado, acompanhar o crescimento da clientela da biblioteca, clientela essa composta naturalmente, por crianças, jovens e adultos.

Esperamos também poder retomar não só as iniciativas anteriormente empreendidas no campo da literatura infanto-juvenil (ciclos de conferências, exposições), como alargá-las igualmente a outras temáticas e faixas etárias.

P. – A Direcção-Geral da Educação Permanente prevê, no âmbito das celebrações do Ano Internacional da Criança, algum empreendimento especial visando assinalar este ano de 1979?

R. – Aproveitando a efeméride do Ano Internacional da Criança, a D.G.E.P., mandou imprimir 380 000 desdobráveis que listam o núcleo comum dos livros infantis e juvenis existentes nas bibliotecas populares e vai fazê-los distribuir especialmente junto da população escolar.

Para além desta iniciativa a DGEP constituiu também um serviço de apoio a acções de animação, pondo à disposição de Associações, Bibliotecas, Colectividades, etc., e cedendo por empréstimo, material audiovisual (gravadores de cassetes, rádios, filmes, projectores, etc.) e livros infantis e juvenis para sessões de leitura em grupo. Organizou igualmente, a partir dos livros infanto-juvenis existentes nas bibliotecas populares, uma pequena colecção que empresta para exposições a quem a solicitar por escrito.

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia:
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Quem sabe, sr. Marlowe? Quem pode saber o que quer que seja? Está um´homem no bar a olhar-nos. É seu conhecido?

Eu olhei em redor, surpreendido por ela ter reparado. Um tipo esguio e escuro estava sentado junto ao bar, do lado da porta.

—Chama-se Chick Agostino. É o guarda-costas de um batoteiro chamado Menendez. Vamos até lá ver o que acontece.

—Não há dúvida que o senhor está grosso—disse e começou a andar ràpidamente.

Eu segui-a. O homem sentado no bar virou-se no banco e olhou para a frente. Quando estava perto pus-lhe ràpidamente as mãos debaixo dos braços. Talvez estivesse realmente um *pouco* grosso.

Ele virou-se furioso e deslizou do banco.

—Cuidado, nada de brincadeiras—rosnou-me.

Pelo canto do olho vi que ela estava a espreitar-nos.

—Então não há pistolas, sr. Agostino? Mas que falta de cuidado. Já está quase escuro e nunca se sabe o que nos pode aparecer pela frente.

—Cave!—gritou-me.

—Ora, ora. Você aprendeu isso nos livros policiais.

Contraiu a boca mas não se mexeu. Deixei-o e segui a sr.ª Loring. Junto ao passeio, à porta do bar, estava um motorista de cor com cabelos grisalhos. Cumprimentou a sr.ª Loring e voltou com um Cadillac. Abriu a porta e ela entrou. Tornou a fechar a porta como se fosse a tampa de uma caixa de jóias. Deu a volta ao carro e sentou-se ao volante.

Ela desceu o vidro da janela e olhou-me com um meio sorriso.

—Boa noite, sr. Marlowe. Passámos umas horas agradáveis. Ou não é essa a sua opinião?

—Mas zangámo-nos.

—Diga antes que se zangou. E dá-me a impressão que a zanga era mais consigo do que com todo o resto.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 6.º Juízo deste Tribunal, na acção sumária emergente de contrato individual de trabalho — Proc. 85/78, movida contra Abel Antunes, cuja sua última residência conhecida foi na Av. Dr. Álvaro Vasconcelos, n.º 43 Sintra e actualmente em parte incerta, é este réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 8 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da publicação do último anúncio, sob a cominação de, não o fazendo, poder ser condenado no pedido formulado pela autora Emiliana de Jesus Dias Afonso, o qual consiste no pagamento de salários vencidos e não pagos, no montante de 27 000$00, férias, subsídio de férias e Natal, tendo sido fixado à acção o valor de 36 562$00. O duplicado da petição inicial, encontra-se na Secção acima indicada à disposição do réu, onde poderá ser levantado.

E para constar, se passou o presente e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados.
Lisboa, 28 de Maio de 1979

O JUIZ AUXILIAR,
a) Álvaro de Azevedo Soares

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) Pedro Zacarias Pinheiro

UNIÃO SOVIÉTICA

Programa A — 8 dias
visitando MOSCOVO E LENINEGRADO
Partidas: 24/7; 28/8; 4 e 18/9; 2/10

Programa B — 8 dias
visitando MOSCOVO, TASHKENT, BUKHARA E SAMARCANDA
Partida: 7/8

Programa C — 15 dias
visitando MOSCOVO, TALLINN, LENINEGRADO, VLADIMIR e SUZDAL
Partidas: 14/8 e 4/9

TUDO INCLUÍDO: avião, hotel, refeições, visitas e acompanhamento guia

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

EM ALMADA
Diário de Lisboa
AMADEU & VERÍSSIMO
Praça da Restauração, 12

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Isso é o costume. Boa noite, sr.ª Loring. A senhora não vive na cidade, pois não?

—Não. Vivo em Idley Valley. Na ponta do lago. O meu marido é médico.

—Conhece por acaso uma gente chamada Wade?

—Sim, conheço-os. Porquê?

—Porque não conheço mais ninguém em Idle Valley.

—Ah! Bom, então boa noite, sr. Marlowe.

Ela encostou-se para trás e o Cadillac deslizou pelo Strip fora.

Quando me voltei quase choquei com o Chick Agostino.

—Quem é a tipa?

—Ninguém que lhe interesse ou dos seus conhecimentos.

—Como queira. Eu tirei o número do carro. O Mendy gosta de saber estas coisas.

Parou um carro, abriu-se a porta e um homem enorme saltou, olhou para o Agostino e de um passo aproximou-se e agarrou-o pela gola do casaco.

—Quantas vezes é preciso repetir que eu não vos quero ver nos sítios onde como?—trovejou.

Abanou o Agostino e projectou-o de encontro à parede. O Chick ficou dobrado a tossir.

—Para a próxima acabo contigo—gritou o gigante. —E podes ter a certeza que quando te encontrarem terás uma pistola nas unhas.

O Chick abanou a cabeça mas não disse palavra. O gigante olhou para mim, sorriu e disse:

—Está uma noite óptima.

E entrou no Victor Bar.

Fiquei a observar o Chick endireitar-se e depois perguntei:

—Quem é?

—É o Big Willie Maggon—respondeu-me ainda com a voz pastosa. —É de fiscalização e está convencido que é forte.

—O quê! E você não está?—perguntei-lhe delicadamente.

146

CASO DOS PONTOS SUBTRAÍDOS AO SIGILO

Exames suspensos recomeçam dia 5

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa exige que os exames do Ensino Secundário estejam concluídos até ao final do mês de Julho. O Sindicato considera que essa é a única solução para que «sejam minoradas as consequências, para os professores, estudantes e escolas, de erros, negligências ou fraudes de que não são responsáveis e a que são alheios.»

Sem prejuízo de uma eventual posição a tomar após o conhecimento dos resultados das investigações à quebra do segredo dos pontos de exame, o Sindicato considera que é necessário que o Ministério da Educação e Investigação Científica «retire as devidas ilações deste processo degradante».

Na linha, aliás, de declarações anteriores, o Sindicato condena o actual sistema de exames e defende a avaliação contínua dos alunos.

Acrescenta ainda que o actual desenrolar do processo levanta dúvidas, entre os professores, sobre a capacidade de organização do MEIC e sobre a idoneidade e competência de quem fez alguns pontos, designadamente o da disciplina de «Introdução à Política», pontos esses, aliás, que ofendem a nossa jovem democracia.

Os exames suspensos recomeçam no dia 5, de acordo com noco calendário elaborado pelo MEIC.

ELABORADO NOVO CALENDÁRIO

O novo calendário elaborado pelo MEIC situa a repetição dos pontos de Filosofia e Introdução à Política no próximo dia 5.

Para o dia 6 estão marcadas as provas de Geografia e Matemática, para 12, Ciências Naturais e Português, para 13, Inglês e Ciências Físico-Químicas, e dia 14, História e Desenho.

Só terça-feira, no entanto, serão indicados os estabelecimentos de Ensino onde decorrerá a repetição das provas.

Outra «fuga», respeitante aos pontos de Língua Portuguesa do Ano Propedêutico, fez com que os respectivos exames, que se deveriam realizar hoje, passassem para o dia 4. O MEIC não desmente a «fuga» destes últimos pontos, como se pode constatar pela «Nota oficiosa» que mais adiante inserimos.

PONTOS EXPOSTOS NO CAFÉ ROMA?

Segundo informações colhidas na Polícia Judiciária, os pontos subtraídos ao sigilo teriam estado expostos no Café Roma, ao Areeiro, exibindo os resultados «conducentes a um bom exame».

Aquele estabelecimento, no entanto, com o qual esta manhã contactámos, desmentiu que tal tenha acontecido.

Um elemento da gerência afirmou que semelhante «boato» pusera «a funcionar o telefone, minuto após minuto».

«Ou eram estudantes, ou eram professores. Por fim, veio cá a autoridade – e nada encontrou...»

NOTA OFICIOSA: ENSINO SECUNDÁRIO

1 – De acordo com as investigações já efectuadas, concluiu-se que nem todo o país foi atingido pelos efeitos da quebra de sigilo dos pontos de exame do curso complementar do Ensino Secundário liceal.

2 –Atendendo a que o MEIC tem a preocupação de garantir a maior seriedade na realização das provas, e, simultaneamente de não impor sacrifícios desnecessários a professores, alunos e respectivas famílias, optou-se pela realização das provas indespensáveis para a regularização da situação.

3 – Esta solucionado o problema da preparação e distribuição dos novos pontos para os exames que terão de realizar-se.

4 – Aguarda-se o conhecimento dos resultados da classificação das provas sobre as quais recairam suspeitas, para em conjunto com os elementos já obtidos através dos inquéritos em curso, determinar quais os estabelecimentos de ensino em que terá de haver repetição de provas.

5 – A repetição das provas iniciar-se-à no dia 5 de Julho de acordo com o calendário anexo.

6 – Na próxima 3.ª feira, dia 3 de Julho, serão indicados os estabelecimentos de ensino onde se terá de efectuar a repetição das provas.

7 – O MEIC solicita a maior colaboração e compreensão de todos os intervenientes neste processo e alerta os interessados para as especulações que sobre este assunto se têm feito, nomeadamente sobre a venda de pontos falsos.

8 – Prossequem as investigações da Polícia Judiciária e iniciou-se a sindicância aos serviços do MEIC, para apuramento de responsabilidades.

CALENDÁRIO DAS PROVAS

PRIMEIRA CHAMADA

a) Repetição de provas (em estabelecimentos de ensino a determinar).

Dia 5.7.79 (quinta-feira) 9.00 horas – Filosofia, 11.00 – Introdução à Política; **dia 6.7.79 (sexta-feira):** 9.00 – Geografia, 11.00 – Matemática; **Dia 12.7.79 (quarta-feira):** 9.00 – Ciências Naturais, 11.00 – Português;

b) Realização das restantes provas

Dia 13.7.79 (sexta-feira): 9.00 – Inglês, 11.00 – Ciências Físico-Químicas; **dia 14.7.79 (sábado):** 9.00 – História, 11.00 – Desenho.

2.ª CHAMADA

As provas escritas decorrerão de 16 a 28 de Julho, segundo calendário a divulgar oportunamente.

NOTA OFICIOSA: ANO PROPEDÊUTICO

1 – Por se terem levantado suspeitas, aliás, não confirmadas de quebra de sigilo, no que se refere aos exames do Ano Propedêutico (2.º cojunto de provas, primeira chamada), e para garantir a máxima seriedade na sua realização, serão utilizados para todas as disciplinas pontos diferentes dos que estavam previstos.

2 – O ponto de Língua Portuguesa, que se deveria realizar no sábado, dia 30 de Junho, fica adiado para quarta-feira, dia 4 de Julho, à mesma hora e nos mesmos locais.

3 – Mantém-se o calendário fixado para os pontos das restantes disciplinas.

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa duvida da capacidade do MEIC

Madeira: pesca artesanal com tendências para diminuir

— revela estudo norte-americano

FUNCHAL, 30 – A pesca artesanal descarregada nos primeiros quatro meses deste ano nos portos da Madeira atingiu 1372,2 toneladas. Trata-se de um decréscimo de 44,1 por cento em relação a igual período do ano anterior.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a quantidade capturada no passado mês de Abril atingiu 474,9 toneladas, enquanto no mesmo mês do ano transacto ascendeu a 1041,5 toneladas, ou seja: um decréscimo de 48 por cento.

No que se refere ao preço médio por quilograma no conjunto dos meses de Janeiro a Abril do corrente ano o valor foi de 36 escudos e 86 centavos o que (em comparação com igual período do ano transacto) resulta num acréscimo de cerca de 59,7 por cento.

Como efeito, a final da variação da quantidade e do preço no mesmo período resultou um decréscimo de 11,4 por cento no valor da pesca artesanal descarregada na Madeira.

Cursos de promoção na PSP

Terminaram os cursos de promoção a comissário, chefe e subchefe da PSP de 78/79, com uma cerimónia que decorreu ontem na Escola Prática de Polícia.

Terminaram o curso 137 alunos, dos quais 15 comissários, 35 chefes e 87 subchefes.

O comandante da escola, tenente-coronel José Manuel Gonçalves, fez uma alocução em que afirmou que cabe à PSP colaborar na construção do novo Portugal, com o dever de participar «na consolidação das instituições democráticas».

Garagem Auto-Maxi de Campo de Ourique, Ld.ª

MECÂNICA, PINTURA, BATE-CHAPA, ESTOFADOR, ELECTRICISTA, EST. SERVIÇO

Espec. em Austin/Morris e automáticos
Alinhamento de direcção ● Calibragem de rodas
ABERTO AO SÁBADO ATÉ ÀS 13 HORAS
R. Tomás da Anunciação 11 —Tel. 66564 7/8 — Lisboa

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 4 e 12 de Julho

Início 4 e 12 de Julho

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

circular é viver

ROMÉNIA
AOS DOMINGOS DE 6/5 A 28/10
Circuitos e Praias do Mar Negro
PREÇOS DESDE 15.250$ TUDO INCLUÍDO
MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
IMPERADOR TRAJANO · GEREATRIA
Roménia e Bulgária
PREÇOS DESDE 18.900$ TUDO INCLUÍDO
VIAGENS ACOMPANHADAS
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

MÓVEIS PALAU
EXCLUSIVOS ★ QUALIDADE E GARANTIA
PREÇOS QUE LHE CONVÊM
PALAU
MÓVEIS ★ ESTOFOS ★ CANDEEIROS ★ CORTINADOS ★ PLANTAS

UM NOVO CENTRO COMERCIAL DE MÓVEIS COM A MAIOR EXPOSIÇÃO DO CONCELHO DE LOURES QUE LHE DARÁ CONFIANÇA.

★ VISITE-NOS DE 2.ª A SÁBADO
★ DAS 10 ÀS 23 HORAS

MÓVEIS PALAU: QUINTA DA QUINTINHA, LOTE D (26)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO (a 1500 M. da Calçada de Carriche)

DAMOS AOS PRIMEIROS 20 CLIENTES UMA VIAGEM AO ALGARVE, P/2 PESSOAS COM TUDO INCLUÍDO

☆

NÃO É SORTEIO

A Suécia proibiu brinquedos de guerra

No próximo Natal, na Suécia, já não haverá à venda qualquer brinquedo de guerra, por decisão da Agência dos Consumidores e o Conselho de Jogos da Suécia.

O incremento da venda de jogos que estimulam à violência tem merecido críticas em todo o mundo, mas foi na Suécia que se tomou a primeira decisão eficaz nesse sentido: acabar com os jogos violentos para as crianças, assim como reduzir os anúncios e exposições de miniaturas de brinquedos bélicos.

Depois de um debate no Parlamento sueco, foi decidido proibir a venda desses brinquedos a partir de 1 de Dezembro de 1979, o que significa um Natal «pacífico» para as crianças suecas.

Também o Ministro da Justiça da Alemanha Federal pronunciou recentemente um discurso em que criticou severamente os brinquedos de guerra e convidou os comerciantes e industriais a reduzir a venda e a produção. No Ano Internacional da Criança, a Suécia tomou esta iniciativa. No nosso País, como se sabe, as lojas de brinquedos estão a «abarrotar» desse tipo de jogos. Tem havido protestos nesse sentido de alguns sectores ligados a educação e preenchimento de tempos livres, sem qualquer resultado.

São os próprios adultos que incitam as crianças à escolha de brinquedos de guerra

Brinquedos antigos vendidos em feira

Durante seis anos uma italiana e um português percorreram o País à procura de brinquedos antigos. Em casa têm hoje uma colecção notável com mais de meio milhar de peças. No decorrer da referida pesquisa encontraram alguns brinquedos que agora estão expostos na 1.ª Feira de Brinquedos Antigos, na Audimagem, Largo Trindade Coelho, até ao próximo dia 11 de Julho.

Os brinquedos expostos têm variada procedência: para além dos exemplares nacionais encontram-se brinquedos de Espanha, Alemanha, Itália, e América do Norte. «A responsabilidade mais completa sobre este tema, deve caber a alguns coleccionadores de brinquedos existentes em Portugal» afirmam os organizadores desta 1.ª Feira, «Nós não temos brinquedos nem espaço para tal efeito, queremos com esta modesta feira lançar a curiosidade sobre algo que não é muito comum entre nós».

O ENSINO "PAROU" NO PERU

Mais de 150 mil professores em greve por aumentos salariais

A partir da próxima semana e até que o Governo atenda as suas reivindicações de aumentos salariais, 14 mil professores das 33 universidades estatais e privadas do Peru permanecerão em greve.

Os reitores das Universidades peruanas advertiram hoje que a universidade entrará em colapso a partir de Agosto, se persistir a actual falta de verbas.

O Conselho da Universidade Peruana (CNUP), que administra o fundo atribuído pelo governo e o orçamento das universidades, teve um grande «deficit» no ano passado, o qual vem aumentando este ano.

Actualmente, apenas uma das universidades do Estado está a funcionar, pois uma greve dos empregados e trabalhadores universitários paralisa as outras há duas semanas.

Por outro lado, entrou hoje no vigésimo quarto dia a greve dos cem mil professores peruanos, que exigem aumentos salariais de 100 por cento.

Na próxima semana também entrarão em greve os trinta mil professores do ensino privado.

O governo peruano já demitiu 1.500 professores da rede oficial de ensino e mantém dirigentes sindicais e vários docentes na prisão, mas nem assim conseguiu acabar com a greve.

Quer você goste de desenhar a casa onde deseja viver

Quer prefira comprar um andar projectado por profissionais...

...a Caixa Geral de Depósitos pode assegurar-lhe o financiamento necessário!

São também concedidos empréstimos para quaisquer obras de beneficiação ou ampliação da sua casa.

Consulte a Dependência da Caixa Geral de Depósitos mais próxima.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DONA DE CASA
NÃO DECORE O SEU LAR, SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR
Temos uma vasta gama de Artigos para Decoração
INACIO, CUNHA & REBELO, LDA.
Rua Andrade, 4 r/c e 1.° Dt° lisboa
Telef: 843244 — 849492 — 849486

ASIA

Autocrítica do PC Chinês

O Partido Comunista Chinês que vê enfraquecida a sua autoridade pelos privilégios e o nepotismo, fez a autocrítica por ocasião do seu 58.° aniversário no Domingo e reclama, num extenso editorial do «Diário do Povo» publicado hoje, que os seus altos dirigentes e quadros reformem o seu estilo de vida.

Esta injunção aos quadros do Partido verifica-se quando um dos seus vice-presidentes, o antigo guarda costas de Mao Tse Tung, Wang Dongxing, é violentamente criticado em Dazibaos afixados no «Muro Democrático» de Xidan em Pequim, por utilização abusiva dos fundos do Estado.

Depois de recordar os grandes períodos da história do Partido o editorialista do «Diário do Povo» ataca muito particularmente aqueles que «Delapidam os fundos do Estado para viver a bela vida» e fustiga o nepotismo no seio do Partido assim como todos, aqueles que «monopolizam poder», praticam o «patriarcado» ou querem «guiar os outros com ideias confusas».

Carter na Coreia

O Presidente James Carter, chegado na sexta-feira à Coreia do Sul para uma visita oficial de três dias, inspecionou já as instalações militares americanas vizinhas da zona desmilitarizada que separa as duas Coreias.

O chefe da Casa Branca anunciará, sem dúvida em meados de Junho, a sua decisão de adiar definitivamente a retirada dos «GI'S» da Coreia do Sul, indica-se de fonte americana. Apenas 3600 homens de infantaria de um total de 34.000 homens, foram repatriados para os Estados Unidos, até ao presente.

AMÉRICA

EUA exigem demissão incondicional de Somoza

A Assembleia Nacional da Nicarágua deverá efectuar hoje uma sessão em Manágua, pela segunda vez em três dias, no meio de novos boatos de que o presidente Anastásio Somoza se poderá demitir.

A Assembleia reunir-se-á apenas horas depois de os Estados Unidos – outrora o aliado mais firme do ditador – terem anunciado em Washington que o aconselharam a resignar sem condições. Funcionários norte-americanos disseram que o Departamento de Estado tinha rejeitado uma contra-oferta do general Somoza para se demitir, mas sob duas condições: que a Guarda Nacional obtenha promessas de auxílio dos Estados Unidos e que lhe seja permitido nomear o seu sucessor.

Entretanto, a Guarda Nacional prepara uma grande ofensiva para expulsar guerrilheiros sandinistas dos seus redutos em todo o país.

Quando a Assembleia realizou uma sessão, na quinta-feira, fê-lo também no meio de rumores de que ia debater a nomeação de um sucessor de Somoza. Contudo, deputados revelaram depois que o assunto nem sequer fora discutido.

Ontem, o presidente da Assembleia, Franciso Urcuyo, declarou que o organismo nacional se reúne apenas para manter activo o parlamento durante a guerra civil.

O coronel Aquiles Aranda, porta-voz da Guarda Nacional declarou ontem, à noite, a repórteres: «Reconquistámos já Manágua e planeámos expulsar os sandinistas de outras cidades».

Há dois dias, os Sandinistas, que aguentaram duas semanas de constantes ataques aéreos e bombardeamentos de artilharia, retiraram para os subúrbios de Manágua.

Ocupam ainda Leon, a segunda cidade do país, e cinco outros centros e afirma-se que controlam parcialmente mais quatro.

Elementos locais da Cruz Vermelha calculam que a sangrenta guerra civil causou já cerca de 10.000 mortos e diplomatas receiam que a planeada ofensiva da Guarda Nacional aumentará ainda mais esse número.

Salientaram que nas ofensivas anteriores, a Guarda Nacional confiou principalmente nos ataques aéreos e nos bombardeamentos de artilharia, que provocam mais mortandade entre a população.

AFRICA

Levantamento no Chade

Um contingente de 2500 insurrectos levantou-se contra o governo do presidente Lol Mahamat Chouda, ameaçando a paz precária que o Chade, desfeito por mais de uma década de guerra civil, vive actualmente – dizem fontes diplomáticas.

O levantamento de chadianos do Norte, apoiados pela Líbia, afecta a região de Borkouennedi e faz perigar a situação de acalmia obtida há um mês com a constituição do gabinete de Chouda.

Em coluna armada, os insurrectos dirigem-se para a capital regional de Faya e cercam já dois postos militares afastados – segundo anunciaram ontem fontes dignas de crédito.

Simultaneamente o governo é ameaçado a Sul pelo avanço da força militar do coronel Wadai Abdelkader Kamouges, que se dirige para N'Djamena. A coluna de Kamouges integra elementos dos gendarmes antigovernamentais e está, ao que se crê, a cem quilómetros a sul da capital.

EUROPA

Mais explosões em Espanha

Várias estâncias de turismo da Costa do Sol e a cidade de Bayonne no Sudoeste da França foram ontem palco de atentados com explosivos que parecem ser na sua totalidade de autoria da organização separatista basca ETA.

O ramo político-militar desta organização só reivindicou por agora três destes atentados em Espanha os quais ocasionaram prejuízos materiais e não causaram vítimas. Dois dos atentados ocorreram em Benidorm (entre Valência e Alicante) e um em Marbella (60 quilómetros a sul de Málaga) onde foram ouvidas já pela Polícia sete pessoas suspeitas de implicação nestes actos. Os observadores consideram que três outras bombas descobertas ontem a tempo pela Polícia (duas em Marbella e uma em Málaga) foram provavelmente colocadas por separatistas bascos e que estes são também responsáveis pela explosão que na cidade francesa de Bayonne causou avultados prejuízos no edifício do Governo Civil.

Esta vaga de atentados, que não causou vítimas, parece demonstrar que a ETA político-militar decidiu cumprir as ameaças de atentados a centros turísticos.

Entretanto, um comando de filiação desconhecida assassinou ontem nos arredores de Paris, o espanhol Aurelio Fernandez Cario, tido como elemento dos GRAPO – Grupos de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro.

Ontem à tarde, um outro espanhol, Francisco Martin, amigo de Fernandez Cario, fora também assassinado por dois desconhecidos quando almoçava num restaurante chinês.

Por outro lado, agentes da Polícia de choque dispararam ontem, à noite, balas de borracha e bombas de fumo para dispersar cerca de 1000 nacionalistas bascos manifestando-se em Vitoria, após o funeral de um conterrâneo, abatido a tiro em França, na segunda-feira passada.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COMUNICADO 2 /79

RESULTADOS PROVISÓRIOS DA VOTAÇÃO PARA ADESÃO À U.G.T. E À CLARIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES BANCÁRIOS RELATIVAMENTE À CGTP/INTERSINDICAL DA ASSEMBLEIA GERAL DE 28/6/79.

APURAMENTO GERAL POR MESAS

MESAS	Nº de Recenseados	Votos Entrados	Votos Brancos	Votos Nulos	U.G.T.	CGTP/IN	Não às Duas
Mesa Nº.1-MAG (Arredores)	1 379	699	6	3	420	224	46
Mesa Nº.2-B.B.I.	977	593	8	4	364	176	41
Mesa Nº.3-B.E.S.C.L.	2 930	1 591	18	6	900	573	94
Mesa Nº.4-B.F.N.	543	401	10	-	283	90	18
Mesa Nº.5-B.F.B.	2 029	1 279	8	7	693	457	114
Mesa Nº.6-B.N.U.	2 599	1 512	20	4	979	425	84
Mesa Nº 7-B.P.S.M.	2 187	1 232	14	9	717	365	127
Mesa Nº 8-B.P.	1 884	1 237	12	4	806	315	100
Mesa Nº 9-B.P.A.	1 971	1 137	16	3	661	393	64
Mesa Nº.10 -B.T.A.	1 936	1 318	7	6	773	455	77
Mesa Nº.11 -U.B.P.	1 922	1 090	16	8	679	301	86
Mesa Nº.12 -C.P.P.	1 130	751	4	4	456	223	64
Mesa Nº.13 -C.G.D.	1 732	859	5	8	348	455	43
Mesa Nº.14- M.G.	532	358	-	12	102	204	40
Mesa Nº.15 - Interempresas	752	441	3	1	285	120	32
Mesa Nº.16- Beja	365	221	-	5	143	65	8
Mesa Nº.17 -Castelo Branco	254	162	1	1	135	15	10
Mesa Nº.18 -Covilhã	256	139	3	1	86	36	13
Mesa Nº.19 -Évora	549	326	1	9	226	80	10
Mesa Nº.20 -Faro	745	425	1	4	253	136	31
Mesa Nº.21 -Portalegre	390	247	1	2	191	40	13
Mesa Nº.22 -Portimão	439	239	2	2	179	46	10
Mesa Nº.23 -Santarém	1 153	612	2	43	406	116	45
Mesa Nº.24 -Setúbal	1 264	658	4	2	386	232	34
Mesa Nº.25 -T. Vedras	375	181	4	-	122	40	15
Mesa Nº.26 -Funchal	701	432	6	4	320	69	33
Mesa Nº.27 -A.Heroismo	186	138	3	-	108	19	8
Mesa Nº.28 -Horta	99	61	1	-	56	3	1
Mesa Nº.29 -P.Delgada	455	211	3	3	160	29	16
TOTAIS	31 734	18 550	179	155	11 237	5 702	1 277

Lx, 29/6/79

Saudações Sindicais

Pel' A Mesa da Assembleia Geral

MÉDIO ORIENTE

CONTRA OS PLANOS INTERVENCIONISTAS

Koweit e Síria advertem os EUA para não se meterem em aventuras

O ministro da Defesa do Kuweit advertiu os Estados Unidos contra aventuras militares nos países árabes destinadas a conseguir pela força a obtenção do petróleo.

A ocupação de poços de petróleo só será possível «depois de passar sobre os nossos corpos», assegurou o xeque Salem As Sabah, após regressar de uma visita à Arábia Saudita, onde assistiu a manobras militares.

Sabah sublinhou que os exercícios a que acabou de assistir provam que os árabes são auto-suficientes militarmente e aconselhou os Estados Unidos a tirar ensinamentos da experiência do Vietname.

Os comentários do ministro da Defesa referiam-se a notícias publicadas na Imprensa norte-americana, segundo as quais os Estados Unidos estão a preparar uma força de intervenção de 110.000 homens para ser utilizada no Médio Oriente, de modo a assegurar uma produção constante de petróleo para o Ocidente.

Os combates aéreos da passada quarta-feira no Líbano entre caças sírios e israelitas foram considerados pelo ministro como uma prova de que os árabes continuam firmemente decididos a libertar os territórios ocupados por Israel.

As Forças Armadas do Kuweit e da Síria estão determinadas a sacrificar-se ea infligir «severas perdas» ao inimigo israelita para preservar os direitos árabes, opinou Sabah.

Entretanto, o jornal «Al-Rai Al-Am», do Kuweit, acusou os Estados Unidos de serem «mentirosos» nas explicações que deram sobre a utilização por Telavive dos caças a jacto «F-15» nos combates do Líbano.

O diário chama ainda a atenção para as crescentes ameaças norte-americanas ao criar uma força para intervir nos países árabes.

Por sua vez, o jornal sírio «Al Thawara», que reflecte a opinião do partido governamental «Baas», chama a atenção na sua edição de hoje para a «tendência de invasão militar» pelos Estados Unidos.

Esta política, que já provou falhar no passado, parece que irá conduzir a «mais derrotas do imperialismo», escreve o «Al Thawara».

«SETE POR MINUTO»

Israel e os seus aliados das milícias cristãs bombardearam ontem posições palestinianas no Sul do Líbano pelo segundo dia consecutivo.

Fontes dos círculos de esquerda do Sueste do país afirmaram que as bombas caíram à cadência de «sete por minuto».

Notícias de Israel anunciaram que atiradores palestinianos dispararam foguetões de fabrico soviético contra uma zona do Norte de Israel, ferindo sete pessoas.

«A situação é extremamente perigosa» – comentou Ghassan Tueni, embaixador do Líbano nas Nações Unidas, após consultas urgentes com o presidente Elias Sarkis, em Beirute. «Os próximos dias são decisivos para o Líbano» – acrescentou.

Foi anunciado um morto e 10 feridos em resultado do bombardeamento, mas não se dispõe de números exactos.

DESARMAMENTO

SALT II aprovado pelo Conselho da NATO

O Conselho da NATO, eunindo os embaixadores dos quinze países da Aliança, manifestou colectiva e publicamente o desejo de que o tratado SALT II entre rapidamente em vigor.

O comunicado publicado no final da reunião do Conselho com o embaixador americano Ralph Earle, principal negociador americano nas negocições SLAT II, reflecte uma satisfação americana já suscitada nos últimos dias pelas declarações do presidente Giscard d'Estaing, do chanceler Helmut Schmidt e dos dirigentes britânicos a favor da ratificação do tratado.

O comunicado indica ainda que «acolheram com satisfação a garantia que lhes foi dada pelos Estados Unidos de que a cooperação interaliada nos domínios nuclear e clássico será mantida», alusão evidente à modernização das forças nucleares na Europa, como contrapartida para os SS-20 soviéticos.

Os grandes países da Aliança, salienta boa fonte, sexta-feira, em Bruxelas, estavam «inquietos» por causa da cláusula de não contorno do tratado SALT II que proibe, em princípio, a transferência pelos Estados Unidos e para os seus aliados detecnologia susceptível de servir para a produção de mísseis de cruzeiro.

Contudo, verificam os observadores, o comunicado não vai tão longe quanto a delegação americana teria desejado. Acentuam a propósito que o comunicado não menciona as negociações SALT 3, que devem englobar as armas nucleares na Europa.

Seja como for, os EUA obtêm resultados positivos em dois pontos que consideram essenciais: a satisfação expressa pelos aliados e o seu desejo de ver o tratado entrar rapidamente em vigor.

TRANSMISSÃO DE PODERES

O general Alexander Haig, comandante-chefe das forças da NATO na Europa, passou o testemunho ao general Bernard Rogers numa breve cerimónia que decorreu ontem no quartel-general do Shape em Mons, na Bélgica.

Presentes os 15 embaixadores dos países da Aliança Atlântica, delegações militares, o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, e algumas centenas de jornalistas.

Antes de entregar a sua flâmula (insígnia de comando) ao seu sucessor, o general Haig recordou uma vez mais a indissociabilidade dos dois pilares em que assenta a Aliança Atlântica e que são o desanuviamento e a dissuasão.

Entretanto um «comando Andreas Baader» da «Fracção Exército Vermelho» (RFA) reivindicou, na noite de sexta-feira para sábado, o atentado frustrado cometido na segunda-feira passada contra o general Haig, num comunicado enviado ao jornal «Frankfurter Rundschau».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latian e Reuter

ECONOMIA

COMECON propõe novas negociações aos "Nove"

O secretário-geral do COMECON, Nikolai Fadieiev, dirigiu na sexta-feira a Wilhem Haferkamp, comissário europeu para as Relações Externas, um telegrama propndo-lhe uma próxima reunião para reatamento das negociações sobre a conclusão eventual dum acordo entre as duas organizações – soube-se em Bruxelas junto de fonte próxima da Comissão Europeia.

A carta precisa que esta reunião poderia realizar-se em Moscovo em meados de Julho e que o acordo deveria compreender um compromisso das partes em eliminarem os obstáculos ao desenvolvimento do comércio e as discriminações que atingem as trocas de produtos, sejam eles quais forem, incluindo os produtos agrícolas.

Líbia interrompe exportações de petróleo

O líder líbio Muammar Gaddafi decidiu interromper as exportações petrolíferas do seupaís, segundo uma entrevista.

«Deixaremos de produzir petróleo – excepto do que necessitamos para o nosso consumo interno – por dois anos, ou mesmo três ou quatro, afirmou o coronel Gaddafi, segundo o semanário árabe «Al Mostakdad».

O jornal, que é publicado em Paris, dizia que o anúncio foi feito na segunda-feira passada, numa entrevista ao seu correspondente em Damasco. O texto da entrevista foi divulgado em Beirute.

O coronel Gaddafi não disse quando entraria em vigor a sua decisão. Contudo deu a impressão de estar iminente.

Após declarar que a Líbia deixaria de exportar petróleo, durante pelo menos dois anos, afirmou:

«Isso é muito melhor para nós. É muito melhor guardarmos o petróleo nos nossos solos que nos confrontarmos com os Estaos Unidos e as nações industrializadas.»

CEE e OPEP analisam política de petróleo

A Comunidade Económica Europeia (CEE) e a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) reunem-se hoje em Londres para debater as perspectivas da política petrolífera a longo prazo.

Pela OPEP presidirá à reunião o ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Yamani.

A CEE estará representada pelo ministro francês da Indústria, André Giraud, pelo seu homólogo irlandês, Besmond O'Malley, e pelo comissário para as questões energéticas, Guido Brunner.

Um porta-voz da Embaixada francesa em Londres qualificou esta reunião de «contacto técnico» complementar das conversações iniciadas anteriormente.

Este encontro assume um relevo maior devido às decisões adoptadas na quarta-feira em Genebra pela OPEP.

RENAULT 5
O MELHOR DA CLASSE

O RENAULT 5 tem razões para se orgulhar da sua posição, porque tem um êxito internacional indiscutível e agrada às pessoas mais diversas. RENAULT 5 tem nervo na cidade, é seguro na estrada e fácil de conduzir. Tem uma suspensão à prova de todos os caminhos. Porque com um motor de 956 cm³ atinge os 135 km/h. Tem um espaço interior que, com a 3.ª porta, faz dele um carro útil para inúmeros fins. E ainda porque lhe garante economia de consumo e manutenção.

Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora, travões de disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 956 cm³ - 44 cv DIN.

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT SARL

ESPIRAL NAC 3 79

TRIBUNA LIVRE

MANUEL CARVALHEIRO

Um ponto no i de cinema

O «Expresso» de 23 de Junho último publicou uma entrevista com o cineasta Jorge Alves da Silva, da autoria da colaboradora Maria João Avilez. Essa entrevista despertou em mim interesse pelos diversos problemas nela abordados e por ser colega do entrevistado. Como cineasta da geração pós-25 de Abril, Jorge Alves da Silva aborda de uma maneira nova problemas que **nos** dizem respeito. Este «nos», primeira pessoa do plural, refere-se não aos cineastas da geraçao cinematográfica de 62-74, mas aos cineastas da geraçao pós-25 de Abril tais como: Antómio Drago, autor de «O Peixinho Vermelho»; Sérgio Ferreira, realizador de «O Prisioneiro»; Maria Manuela Cunha Kinkas, autora de um documentário sobre Nova Iorque; João Botelho, co-cineasta de «Alexandre e Rosa» e ex-co-realizador de «O Ultimo Soldado»; João Mário Grilo, autor de «Maria» e o mais novo (tem 21 anos) cineasta subsidiado pelo Instituto Português de Cinema; eu próprio, realizador de «Experiências», e alguns outros.

Assim, parafraseando a excelente entrevistadora, «no pano de fundo baço do cinema português», entre nós discutimos quotidianamente sobre o problema da credibilidade ou não da ficção, sobre o problema da verosimilhança ou não dos actores, sobre o problema da relação mais estática ou mais dinâmica entre filmes e públicos, sobre o problema da riqueza absoluta ou da pobreza relativa dos meios de produção cinematográficos em Portugal e, também, entre muitíssimos outros problemas que seria talvez aqui fastidioso continuar a enumerar, sobre o problema da responsabilidade filosófica do cineasta, em especial o aspecto das relações contraditórias entre beleza e verdade. Sobre estes cinco problemas fundamentais na prática dos mais novos dos novos cineastas portugueses, ou para utilizar uma recente e feliz expressão jornalística que vai entrando no vocabulário diário, dos **novíssimos** cineastas deste país, o Jorge deu um parecer conforme lhe ditou a sua consciência assente numa idiossincrasia naturalmente própria.

Simplesmente, ou melhor dizendo, complexamente, achei que quanto ao problema da responsabilidade filosófica do cineasta, o entrevistado faz declarações que se podem prestar a sérios equívocos e não menos interrogações por parte do leitor. Por exemplo: «a guerra fascina-me» Outro exemplo:«a guerra, a luta, o combate, as catástrofes, são factores humanos». Este outro exemplo: «e o excesso disso, é mais humano do que o seu lado higiénico». No entanto, por estas declarações não fiquei, até prova mais evidente em contrário, com a ideia mecânica de que o Jorge passara a professar ideais filosoficamente ultraconservadores, e não liberais como ainda hoje acredito ser o caso. Pois quero crer que quando ele se refere à guerra como **factor humano** e ao **excesso humano** de guerras, indica o fascínio que, a ele como cinéfilo, lhe provoca o reflexo pirotécnico dessas guerras(por ele não sofridas) na ficção cinematográfica: é sabido que as cenas de guerra reforçam quase sempre a impressão de realidade no espectador, ou efeito-cinema como modernamente se lhe chama. Mas aqui nasce o equívoco. É que sem pensar de maneira nenhuma que o Jorge é apologista das guerras no sentido imperial, acho contudo curioso que ele faça eco de um pressuposto teórico do futurismo italiano, ao fazer da guerra em abstracto um elemento poético do seu discurso. E tanto mais curioso, quando se sabe que um dos mais importantes representantes do futurismo português, José de Almada-Negreiros, cortou publicamente com Marinetti quando este veio ao nosso país a convite do anti-futurista António Ferro, escrevendo acerado artigo contra o poeta que se transformou em propagandista do estado fascista italiano, artigo intitulado «Um ponto no i do futurismo» e publicado no «Diário de Lisboa» de 25 de Novembro de 1932. Antes da guerra de agressão à Abissínia, antes da guerra civil de Espanha, antes da tomada do poder do autor de «Mein Kampf», Almada abandonou os ditirambos guerreiros porque viu intuitivamente que estes em pleno século XX conduziam às posições de ferro. Deste modo, fazer filmes sobre a guerra e sobre personagens por ela alienados é de grande interesse actual, tanto mais que Portugal esteve metido numa, onde morreram milhares de jovens e obrigou ao exílio muitos outros, entre os quais alguns dos novíssimos cineastas colegas do Jorge. E quero crer igualmente que quando «O Último Soldado» for estreado, os espectadores – por quem o Jorge disse na entrevista ter respeito – sairão da sala com a convicção de que, mal ou bem (e penso que o Jorge tem fortes probabilidades de fazer melhor que pior), o cineasta fez tudo, mas tudo, para mostrar correctamente o processo de alienação do seu herói, tal como em «Guerilheiros do Inferno» de Karel Reizs, de forma a que não restem dúvidas naqueles que leram a sua entrevista e que possam pensar que existe uma perigosa identificação, algo totalitária, entre o personagem principal do filme e o realizador do mesmo. Pois não é que num país como o nosso, em que há insignes militares, profissionais da guerra, a fazer a apologia da paz, seria estranho ver um insigne civil como Jorge Alves da Silva a fazer a propaganda objectiva da guerra, mesmo que subjectivamente não seja essa a sua intenção?

***Manuel Carvalheiro (realizador de filmes).**

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 10$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

TEATRO ABERTO
p. de espanha · (palhavã) telef. 77 09 69

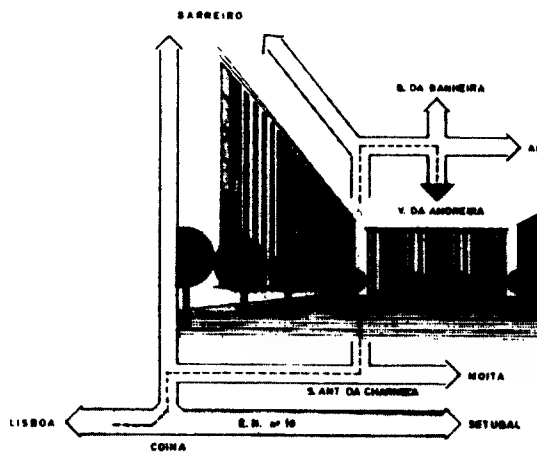
grupo 4
apresenta
CORPO-DELITO na sala de espelhos
de JOSÉ CARDOSO PIRES
encenação de FERNANDO GUSMÃO

TODAS AS NOITES (MENOS 2.ª FEIRA) ÀS 21.30
DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS
SÓ ATÉ 8 DE JULHO

VCV – vem cá ver
NO THEATRO LAURA ALVES
às 21.45 h. Tel. 86 47 56
Sábado – duas sessões
20.30 h. – 22.45 h.
Domingos e Feriados
Matinée às 16 horas
Noite 21.45 h.
IVONE SILVA

numa notável interpretação
a TITINE DAS BRONCAS
na farsa musical
QUE GRANDE BRONCA
ao lado
do sensacional
actor cómico
da nova geração
HERMAN JOSÉ
e ainda
CARLOS MIGUEL
VERÓNICA
NUNO EMANUEL
frente
dum grande elenco

m.n.Tiago



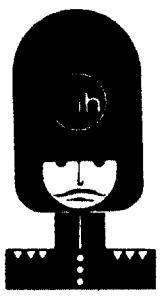
CASAS DE RENDA LIMITADA
CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FFH)
LOCAL: BAIXA DA BANHEIRA
URBANIZAÇÃO DO VALE DA AMOREIRA

Assoalhadas	Área bruta	Preço	Entrada
3	Desde 84,345 m2	Desde 698 c.	Desde 35 c.
4	Desde 104,965 m2	Desde 850 c.	Desde 43 c.

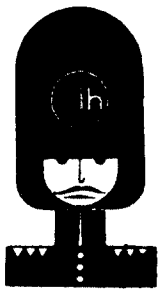
★ Alcatifadas e prontas a habitar
★ Entrega das chaves contra a entrega do sinal
★ Isenções de impostos (sisa e contribuição predial)
★ Empréstimo com taxa de juro bonificada até 95% do preço venda

INFORMAÇÕES
a) Nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara da Moita
Telefone 23 90 05.
b) No local todos os dias incluindo sábados e domingos
c) Na empresa construtora:
Construções M. N. TIAGO, S.A. R. L.
Av. Fontes Pereira de Melo, 6-5.º – Tel. 4 03 11/4 03 65
1 000 LISBOA

CURSOS INTENSIVOS



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO



INTERNATIONAL HOUSE
CURSOS MENSAIS
JULHO, AGOSTO OU SETEMBRO
RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16 T. 57 14 98 53 40 54 53 40 62

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Ulisses contra tolices

Porque me faltaram a mim palavras para comentar a sessão de ontem, mais um passo dramático na História do Castelo de S. Jorge, resolvi telefonar a diversas personalidades a pedir o seu ponto de vista crítico. Processo cómodo e mui seguido na imprensa pois enche papel e não paga colaborações. Bem faz o Dali, a tantos dólares por palavra. Seguem os depoimentos. Esclareço que os traduzi para o Português actual para tornar mais compreensíveis os textos e também para não ferir ouvidos mais mimosos. A língua portuguesa daquela época ainda não conhecia, por exemplo, as delicadezas líricas do dr. Sá Carneiro.

AFONSO HENRIQUES – Almas do diabo! Foi mais difícil cantar lá do que entrar lá. Estivessem no castelo os de ontem e não era o filho de meu pai que lá punha os butes. Ah, mas eu garanto que se a coisa se repete eu vou lá e racho-os! Levanto as trinta toneladas do meu montante e racho-os a todos – cançonetistas, autores, júri. Racho-os! Mas larguem-me! Larguem-me que eu mesmo assim não sei o que faço. Passa um homem a pintar de esperança o rosto de um país, e vem outros depois pintá-lo de anedota. Está visto. Tenho de conquistar o castelo segunda vez. Segunda e última vez.

MARTIM MONIZ – Sou um bisdesgraçado. Primeiro, entalam-me nas portas, depois entalam-me nas cantigas. Se não põem cobro a isto, cada vez ficamos todos mais entalados.

FERNÃO LOPES – Oh, que horrorosa coisa era de ver aquela gente ocupando o castelo gritando: «Arraial, arraial, pela mediocridade outra vez rainha de Portugal!» O júri, ao conceder a palma à canção mais chata do torneio, salvou-se das iras da arraia miúda porque a arraia miúda, por enquanto, só se limita a assobiar. Sendo, porém, de bom sentido que a não provoquem muito. Olhem que dessas coisas, sei eu.

JOÃO ROIZ – Cá para mim, só houve uma canção de Lisboa digna desse nome, exactamente chamada «De Lisboa em Lisboa». Estivesse eu no júri e haviam de ver. Uma palavra amiga para o meu colega das letras Carlos dos jornais, digno de figurar nos cancioneiros e nem sei mesmo por que não participou.

D. JOÃO DAS REGRAS – O erro jurídico foi clamoroso. Foram dar o terceiro posto a uma canção que não falava pevide de Lisboa, contra uma outra que falava dela do princípio ao fim. Mas então as injustiças permanecem, já não digo desde 1383, mas desde 1974? Mas então onde está a palavra do júri?

D. TERESA – Eu bem dizia ao meu filho, antes de ele partir do assalto do Castelo de S. Jorge: «Vê lá em que te metes...» Mas ele não fez caso. Agora ao ver no «Astro» a Clô Hayalla é que eu vejo bem como devia ter agido; com mais vigor, com mais pulso.

CONDE DE TRAVA – Galego que sou, não me quero meter nos assuntos internos de outros países. Bem basta o que bastou. Tivesse eu ganho em S. Mamede e ouviriam vocês agora lindas canções de «xoidades» e «paxarinhos». Assim, contentem-se lá com estes pius-pius de pinto desaustinado.

D. URRACA – Não. Não venho cantar o fado. Sou Urraca, mas não Barraca. Nada de confusões. Só lhes quero dizer que quando o nosso Condado se afastou do Reino de Leão, estes desastres estavam à vista. Libertaram-se dos espanhóis e dos mouros e entregam-se às mãos do Canelhas, do Nazaré Fernandes, do Lima Couto. O Afonso tirou o castelo a uns infiéis e entregou-os a outros. Isto faz-se, ó Afonso?

GERALDO SEM PAVOR – Nunca deveria, por minha fé, assistir ao programa de ontem porque, assistindo, perdi o direito ao meu próprio nome. É que fiquei mesmo apavorado!

ULISSES – Na raíz de tudo estou eu. Bem o sei. Ao fundar esta cidade, e mesmo que não tivesse feito parte do júri, estou pronto a assumir as minhas responsabilidades. Posso dizer que, quando cantava a Simone, tiveram de me amarrar a um mastro para eu não fugir. Por que é que lhe dão um prémio por cantar, quando lho deviam dar para estar calada?

Ao longo das minhas aventuras, aprendi que os homens lutam uns contra os outros e das mais diversas formas, consoante as sociedades. Aparece uma canção a dizer que numa cidade há várias cidades – há o Areeiro, as avenidas, a boa-vaiela, e há a Brandoa, a Musgueira, o pão mordido a golpes de desespero, e o júri não gosta; aparece outra canção cheia de narizes de cera, de hipocrisia, de palavra e música para chupetas de bebé – e o júri diz que é a melhor do mundo!

O júri optou pela cidade mentirosa. Não foi esta a cidade que eu quis construir. Canção ulissiponense, sim; canção toliciponense, nunca.

LIDADOR – Canção nova? Livre! Tem barbas maiores do que as minhas. Por que diabo não morri eu antes de ouvir isto?

Morrer uma vez, custa. Agora imaginem duas...

Hoje

Susannah York principal intérprete do filme que se exibe esta noite intitulado «Jane Eyre»

I PROGRAMA

16.55 **Eu, Tu, Ele, Nós Trabalhamos.**
17.00 **Carta da Nova França** – série canadiana, realizada por Vicent Davy, produzida por Yves Herbert Inc. e musicada por Alain Clavier.
17.25 **Tempo de Desporto**
17.50 **Ver com Olhos de Ver** – Pintores Célebres: «Os caminhos de Cézane».
18.10 **A Sagres e a Volta ao Mundo** – 3.ª parte do documentário realizado pela RTP.
19.00 **País, País - Magazine** – a actualidade regional vista e comentada por Jornalistas da RTP/1.
19.25 **Animação**
19.50 **4.300 Minutos**
20.40 **Grupo de Danças da RDA** – 2.ª parte.
21.25 **Manuel e Beatriz**
21.30 **Jornal RTP/1** que inclui a informação sobre o tempo.
22.00 **Mata e Esfola** – último programa produzido e interpretado por Zita Duarte e Ana Zanatti.
22.20 **Alamedas da Noite** – o filme de grande metragem «Jane Eyre», realizado por Delbert Mann. Intérpretes: Goerge Scott, Susannah York, Jack Hawkins. Versão especialmente realizada para a televisão do famoso «best-seller» de Charlotte Bronte e que ganhou entre outros o prémio «Emmy», especial para produções de TV.
00.02 **24 Horas e Fecho.**

II PROGRAMA

14.00 **Ano Propedêutico**
20.30 **Dick Tracy** – 8.º episódio – Uma vez mais, Dick Tracy é chamado a intervir numa perigosa aventura...
21.30 **Desporto 79**
22.00 **Cartas na Mesa** – um debate sobre actualidade nacional.
23.00 **Série Portuguesa** – «Prefácio a Vergílio Ferreira», um filme de Lauro António.

Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Missa de Domingo; **12.50:** Automobilismo Grande Prémio de França; **13.30:** Falemos de agricultura; **14.00:** Sumário; **14.05:** Automobilismo Grande Prémio da França; **15.00:** Entre Barreiras; **15.30:** Marco; **17.15:** ABC da Culinária; **17.40:** A Abelha Maia; **18.10:** Eu, Tu, Ele, nós trabalhamos; **18.30:** Tropicália; **18.40:** Grande encontro; **20.00:** Enciclopédia do Espectáculo; **20.25:** Manuel e Beatriz; **20.30:** Jornal RTP/1; **21.15:** Ao piano... Rui Guedes; **22.00:** Gente de paz; **22.30:** O Mayor de Casterbridge - 1.º episódio; **23.30:** 24 Horas e Fecho.

II Programa

20.30: Super-heróis; **21.00:** Espaço Off – último programa; **21.30:** Música Maestro; **22.00:** A Par e Passo; **23.45:** Fecho.

A BARRACA
r. alexandre herculano-70
tel: 686300
4.ª Semana (m/13)
SUB SEC
hoje 21.30
dom tbr/16.00
D. JOÃO 6.º
Texto e encenação
Hélder Costa

a UNICEF faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

1979 Ano Internacional da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome
Morada

ESTRAL

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS
NA CASA DA COMEDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24

Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA «Criação Autêntica» C. PORTO

ACADEMIA ALMADENSE
SUB DA SEC
A NOITE DO 25 DE ABRIL PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
2.º MÊS
A NOITE
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTÓNIO ALFRDO
com
HENRIQUETA MAYA
LUÍS ALBERTO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
ALBERTO QUARESMA – ALFREDO SOBBEIRA – CARLOS ALBERTO – JOAQUIM DIONÍSIO – MANUEL PINHEIRO – MARIA HENRIQUETA – SILVA HEITOR – VÍTOR SESTELO
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 h
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBEM ÀS 16 h
SEGUNDA: DESCANSO
GRUPO DE CAMPOLIDE
50% DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS TRATAR PELO TELEF 2752175
Transportes Cam: P. Espanha: 20.10-20.30-20.50 h. Almada: 0.15 h. Barcos: C. Sodré. T. Paço. Almada e volta 15 em 15 m. Ligação camionetas imediata

CANTARABRIL
Cooperativa do Espectáculo Popular
Novas instalações
Av. Estados Unidos da América,
51-C 1700 LISBOA
Telefone 80 42 42
Horário de funcionamento:
de 2.ª a 6.ª-feira das
10 às 13 horas e das 15 às 18 horas

TNT TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
SÁBADO E DOMINGO ÀS 15.30 H e 17.30 H
o conto tradicional japonês
YUZURU
A GRUA DO ENTARDECER
DE JUNJI KINOSHITA
para CRIANÇAS e ADULTOS
n. acons. m/6 anos
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA TEMPORADA
CRIANÇAS: ENTRADA LIVRE
SUBS. PELA SEC
PRAÇA JOSÉ FONTANA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema
«Jane Eyre»
(22.20)
II PROGRAMA
Dick Tracy
(20.30)

HOJE E AMANHÃ

ANDEBOL – Hoje: Torneio Internacional de Lisboa: Argélia -Roménia, às 20 e 30, Portugal «A» - França, às 21.45, no Pavilhaõ dos Desportos. Campeonato Nacional de juvenis (fase final) – Hoje Madeira - Carvalhos, às 16; Almada - S. Mamede, às 17. Amanhã: Apuramento dos 5.º e 6.º lugares, às 9; 3.º e 4.º, às 10; final às 11 horas todos no pavilhão do Paço de Arcos. Hoje: Torneio Inter-regional de juniores: Braga - Setúbal às 17 e 30; Lisboa - Porto, às 18 e 45, no Pavilhão dos Desportos. Amanhã: U. Leiria -Fjelstrup, em seniores femininos (17 e 30) e masculinos (18 e 30) no pavilhão de Leiria.

ATLETISMO – Taça da Europa (meias-finais) de seniores masculinos, em Malmoe (Suécia), e seniores femininos, em Sittard (Holanda), hoje e amanhã, com equipas portuguesas. Resto do País-Lisboa, no Estádio Universitário do Porto, hoje e amanhã. Campeonatos Regionais de Lisboa de 2.ª categoria no Estádio Nacional, hoje e amanhã a partir das 17. Torneio Distrital de pista para iniciados de ambos os sexos, no Estádio da Luz, hoje (16h) e amanhã (9 e 30).

FUTEBOL: – Hoje Taça de Portugal (final) no Estádio Nacional às 18 horas entre o Sporting e o Boavista. Amanhã II Divisão (apuramento do campeão) Portimonense - Sp. Espinho, em Portimão às 16 horas. Amanhã: II Divisão («linguilha») Rio Ave -Juventude de Évora, em Vila do Conde, às 17. Amanhã III Divisão (apuramento do campeão) Norte: Bragança - Mangualde, em Bragança, às 17. Sul: Oriental - Alcobaça, em Marvila às 17. Amanhã: Taça Nacional de Iniciados (final) no Estádio 25 de Abril em Tomar, às 11 horas entre o FC do Porto e o Benfica.

Amanhã: Taça Nacional de Juvenis (meias-finais): FC do Porto- Académico de Coimbra, Estádio Mário Duarte, em Aveiro, às 18 horas: Oriental - V. Setúbal no Campo D. Manuel de Melo no Barreiro, às 11 horas.

GINÁSTICA – Aamnhã: «Dia Olímpico», no pavilhão da Escola Cesário Verde (à Picheleira), a partir das 14 e 45. Hoje: Torneio de trampolim (cama elástica), no ginásio do Clube Desportivo da Fábrica Cimento Tejo, em Alhandra, às 14 e 45.

Hoje: Festival do Vitória Clube de Lisboa, no ginásio da Escola Cesário Verde (à Picheleira), a partir das 21. Hoje: Festival da Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense, no ginásio da colectividade em Alhos Vedros, às 17.

Hoje: Festival do Clube de Futebol Benfica, no recinto do seu parque de jogos às 20.

HALTEROFILIA – Hoje: «Dia Olímpico» na U. Piedense, às 17 horas.

HÓQUEI EM CAMPO – Campeonato Nacional de seniores – Hoje: Benfica - U. Lamas, em Palma, e Futebol Benfica - FC do Porto no Campo Francisco Lázaro,. ambos às 18 e 30. Amanhã: Futebol Benfica - U. Lamas e Benfica - FC do Porto, ambos às 11 horas nos mesmos recintos. Campeonato Nacional de juniores – Hoje: Palmense - Ramaldense em Palma, e Futebol Benfica - FC do Porto no Campo Francisco Lázaro, ambos às 17 horas. Amanhã: Futebol Benfica -Ramaldense e Palmense - FC do Porto ambos às 9 e 30 nos mesmos recintos.

HÓQUEI EM PATINS – Hoje: Taça dos Campeões - Reus Sunday's (árbitro: Manuel Soares) e Barcelona - Sporting às 17 e 30 (hora de Lisboa, com transmissão em directo pela RDP.

Hoje: Taça das Taças Duivestyn - Voltregá e Oeiras - Lodi às 22 transmitido directamente pela RDP.

JUDO – Hoje: Torneio Internacional de juvenis, no Palácio de Cristal do Porto.

NATAÇÃO – II Torneio da Cidade de Lisboa, na piscina dos Olivais, às 16 (hoje) e 10 horas (amanhã).

PATINAGEM – Hoje: Torneio Nacional do Patim Pequeno no pavilhão do Restelo, a partir das 9 e 30 eàs 18.

TÉNIS DE MESA – Hoje: Taça de Portugal (finais) para seniores, juniores e cadetes masculinos e seniores femininos, no pavilhão de Faro, às 17 e 21 horas. Hoje: Taça de Portugal (finais) para juniores e cadetes femininos, no pavilhão dos Barcos nas Caldas da Rainha às 16.

Nacional de "Skate"

O «skate» desporto novo, espécie de patinagem e acrobacia, deu origem ao Clube Português de «Skate» que toma, agora, esta iniciativa: o chamado 1.º Campeonato Nacional de «Skate».

É amanhã que se realiza, a partir das 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, incluindo três modalidades diferentes: salto em altura, figuras livres e slalom. Os treinos começam amanhã, às 10 horas, e a entrada tem um preço único: vinte escudos.

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

LINHA DE CASCAIS

Serviço especial para o Estádio Nacional

Final da Taça de Portugal em Futebol

SPORTING-BOAVISTA

30 DE JUNHO DE 1979

Este serviço efectuar-se-á com os seguintes combóios do horário H. 38:

IDA:

Combóios 5089 a 5137, inclusive
Combóios 5090 a 5122, inclusive

REGRESSO:

De acordo com o n.º 1 das observações constantes do actual horário — serviço Especial directo para o Estádio Nacional.

Os combóios n.ºs 228, 230, 344 e 644, que partem respectivamente de Cascais às 16h43, 16h58 e 17h18 e de S Pedro às 17h27, **têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.**

Boavista: todos para o mesmo lado

Jamor de porta aberta

"Taça": finalmente o fim

Finalmente: a Federação Portuguesa de Futebol marcou a final da «Taça de Portugal» para hoje, às 18 horas, no Estádio Nacional frente a frente, Sporting e Boavista que conquistaram em campo (segundo) interpretação do Conselho Superior de Justiça, o direito de disputarem o encontro.

O prazo para arguição de nulidades terminava ontem (às 17 e 30) mas como o processo deu entrada na Federação mais cedo, o Conselho Superior de Justiça reuniu de imediato e deliberou indeferir a pretensão da Associação Desportiva de Fafe que se mantinha em secretaria a tentar tudo por tudo. Assim tem

Manuel Fernandes: toque de classe no depauperado Sporting

epílogo um caso que motivou largo atraso na final da competição, a segunda mais importante do país e que demonstra os males de que enferma o futebol profissional.

Sporting e Boavista estão em estágio, desde que a FPF informou oficiosamente de que o encontro se realizaria hoje ou amanhã devem apresentar as seguintes formações: Sporting – Botelho; Ademar, Laranjeira, Meneses e Inácio, Márinho, Fraguito e Zandonaide; Jordão, Manuel Fernandes e Manoel; Boavista – Matos; Barbosa, Mário João, Artur e Taí; Albertino, Moinhos e Eliseu; Júlio, Jorge Gomes e Salvador.

Se o encontro chegar ao final dos 90 minutos empatado, haverá um prolongamento de meia-hora. Se o empate subsistir, jogar-se-à nova partida, amanhã às 18 horas.

INTERROGAÇÕES A OUTRO NÍVEL

Com o jogo Portimonense -Sporting de Espinho, que se realiza amanhã (às 16 horas, em Portimão) decide-se o título de campeão nacional da 2.ª Divisão. **Os clubes em luta têm quatro pontos, mas a diferença de** golos é favorável ao Espinho, pelo que os algarvios, para lograrem título, terão que triunfar nesta partida, uma vez que aos nortenhos bastará a igualdade.

Por sua vez para apuramento do 16.º primodivisionário, defrontam-se, também amanhã, o Rio Ave e o Juventude de Évora, no campo do primeiro. Jogo decisivo, já que os dois clubes estão com três pontos, menos um do que o União de Lamas que já efectuou todos os jogos, pelo que qualquer deles poderá subir. Contudo, a decisão final dependerá do protesto anunciado pelo Lamas, (relativo ao seu jogo com o Rio Ave, disputado em Vila do Conde e onde se registou a igualdade a um golo). Protesto, aliás, que não entrou ainda na Federação.

Finalmente e para o «Nacional» da 3.ª Divisão também amanhã, na zona Norte, o Bragança recebe o Mangualde (a quem precisará de vencer por mais de dois golos para se qualificar para a fase final) e, na zona Sul, e Oriental defronta, no seu campo, o Ginásio de Alcobaça, (bastando uma igualdade ao clube de Marvila que comanda esta zona).

CASTIGOS

Castigos aplicados esta semana pelo Conselho de Disciplina da Federação: um jogo de suspensão a Joaquim Grilo (Ginásio de Alcobaça), Américo Pinto da Rocha (União de Lamas), Albuquerque Lucas (Oliveirense) e Fernando Marques (Lusitano de Évora). O Juventude Sport Clube e o Sporting de Espinho foram multados em 2600$00 e 1000$00 respectivamente por «comportamento incorrecto de parte do público.»

TREINADORES

Alves (20 valores em táctica e técnica), mais Toni, Oliveira, Octávio e 234 outros candidatos, foram aprovados no curso para treinadores organizado pelo SINBOL.

PROBLEMA INTRINCADO

Alegando que o Atlético não actuara com dolo ou má fé ao fazer alinhar o seu jogador Domingos na repetição do embate com o Almada para o campeonato da 2.ª divisão, a federação não deixou de concordar com o justo protesto do Elvas, que se vê despromovido por um erro de secretaria. De facto, é a própria federação que confessa ter sido por lapso de um seu funcionário, na deficiente informação ao Atlético, que o futebolista Domingos (castigado na altura do primeiro duelo com os almadenses) alinhou depois no jogo-repetiçzo indevidamente. É lógico que, inconformado com esta atitude federativa, o Elvas recorre (para já...) para o Conselho Jurisdicional, prometendo que irá a todos os extremos para rectificar uma situação ilegal. Por seu lado, o bico de obra é grande, pois também o Atlético não deve ser punido por uma falta para que foi atirado por erro federativo. Uma bota difícil de descalçar...

CUNNINGHAM NO REAL

O futebolista «internacional» inglês Laurie Cunningham assinou, em Madrid, um contrato por 5 épocas com o Real Madrid., no valor de novecentas mil libras (cerca de 90 mil contos). Cunningham, que jogava na equipa inglesa do West Bromwich Albion, foi um dos primeiros futebolistas negros a envergar a camisola da selecção de «esperanças» de Inglaterra.

MARADONA INDISCIPLINADO

O jovem futebolista argentino Diego Maradona, considerado como o «novo Pelé», pode ser impossibilitado de jogar durante algumas semanas por ter insultado um árbitro. Maradona, que foi expulso no decorrer de uma partida da sua equipa (o «Argentinos juniores»), na cidade de Mendonza, está sujeito a uma suspensão de quatro a quinze jogos.

MODALIDADES

ATLETISMO

A selecção portuguesa de atletismo chegou a Malmoe, onde este fim-de-semana disputou uma das meias-finais da «Taça da Europa». Participam, além da equipa portuguesa, as formações da União Soviética, Grã-Bretanha, Roménia, Bulgária, Noruega, Bélgica e Suécia.

As provas disputam-se no Estádio Municipel de Malmoe, das 16 às 18 horas (de hoje) e das 15.30 às 18.00 (amanhã).

A turma portuguesa é praticamente a mesma que alcançou o primeiro lugar na fase preliminar da competição, disputada no Luxemburgo,a 16 e 17 do corrente. No entanto, o director técnico nacional, Moniz Pereira, resolveu proceder a algumas alterações. Aniceto Simões (Sporting) substitui José Sena (FC Porto) nos 10.000 metros e Henrique Silva (Benfica) aparecerá no lançamento do disco em vez do «leão» João Manta.Na estafeta de 4x400 metros, a formação portuguesa contará com Joaquim Carvalho (Sporting), em vez do benfiquista António Cachola e idêntica modificação se registará na estafeta de 4x100, Paulo Palma substitui Adriano Rodrigues no triplo-salto. João Campos encontra-se em dúvida para a prova de 3000 obstáculos, devido a lesão, mas os responsáveis portugueses aguardam que o atleta do Sporting recupere a tempo.

Uma prova de atletismo denominada «A Corrida do Dia da Cidade» disputa-se em Coimbra a 3 de Julho.

A corrida, num total de 4.000 metros, começa nos Paços do Concelho e termina no Estádio Municipal, passando pela parte alta da cidade. Poderá participar um número ilimitado de atletas juvenis, juniores e seniores de ambos os sexos, federados ou não.

XADREZ

A Associação de Xadrez do Porto decidiu realizar uma partida de «Xadrez ao Vivo» integrada nas festas da cidade do Porto os figurantes serão crianças (dentro dos princípios de animação e sensibilização da criança propugnadas pelas directivas do Ano Internacional da Criança) da escola primária da serra do Pilar (V.N. Gaia). A efeméride inédita na cidade do Porto, será levada a cabo na Praça General Humberto Delgado a partir das 16 horas de hoje, e será acompanhada de uma exposição temática patente ao público no local.

TÉNIS

Tem decorrido no Estádio Nacional, com elevado nível competitivo, o 1.º Grande Troféu Milo, em ténis, que se reveste de importância pela simples razão de pontuar para o «GP Martini» para além do aliciante «prize-money» de 50 contos e que segundo o regulamento do «GP» lhe confere a categoria de 3 es-

Guarda projecta-se

Cerca de sessenta jovens de idades compreendidas entre os seis e os treze anos frequentam, uma escola de formação de atletismo organizada pelo departamento da modalidade da delegação na Guarda da DGD.

A iniciativa visa (sobretudo) ensinar a prática duma forma correcta e salutar, incentivando as crianças no atletismo. Colaboram nesta acção de formação alunos da Escola do Magistério Primário da Guarda.

Por outro lado, uma selecção de 23 elementos (masculinos e femininos) da categoria de iniciados, vai representar o distrito da Guarda nos Jogos Juvenis Nacionais, que se realizam em Braga, entre 13 e 17 de Julho próximo. Outra selecção guardense vai participar, em 1 de Julho próximo, em Aveiro, nas Beiríadas de atletismo. A representação da Guarda é constituída por 16 atletas da categoria de iniciados masculinos, 15 iniciados femininos, 11 infantis masculinos e 9 infantis femininos.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP. 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

EM DESFILE

trelas. Tal facto estimula os participantes e dá-lhes uma motivação ainda maior de vencer, dada a pouca diferença existente em pontos entre os três primeiros classificados. Hoje e amanhã terão lugar as 1/2 finais e finais (homens e senhoras) no «court» central do Estádio Nacional (Jamor).

Prevêm-se encontros de alto nível turístico dada a presença de jogadores como A. Marta, Luís Filipe, João Lagos «manos Cordeiro» José L. Fernandes, A. Vaz Pinto, entre outros, todos de 1.ªs categorias.

Uma equipa feminina do Desportivo Alberto Coronel conquistou o título de campeã de Portugal de terceiras categorias em ténis, ao derrotar o Clube de Ténis do Porto, por 2-1, no encontro disputado 4.ª feira, no Luso.

HÓQUEI PATINADO

A 11.ª jornada do Nacional de Hóquei em Patins, que estava marcada para 6 de Julho, foi antecipada para o dia 3. Referente à mesma prova, a 18.º jornada será disputada a 18. Quanto ao campeonato de juniores (6.ª jornada), o jogo A. Espinho-Benfica, marcado para domingo, iniciar-se-á às 18 horas.

AUTOMOBILISMO

Os pilotos da «Renault» dominaram as duas sessões de treinos para o «Grande Prémio de França» em fórmula um, que se disputa amanhã e assinala o início da segunda metade do campeonato do Mundo de condutores. O francês Jean-Pierre Jabouille foi o mais rápido, gastando um minuto e 7,41 segundos numa volta ao Circuito de Dijon, à média de 202.937 quilómetros por hora. O seu compatriota e colega de equipa René Arnoux alcançou a segunda posição, com 1.07, 96. Atrás dos dois corredores da «Renault» ficaram o canadiano Gilles Villeneuve (em «Ferreri»), com 1.08,18; o brasileiro Nelson Piquet, em «Brabham-Alfa») com 1.08,19; o australiano Alan Jones (em «Williams»), com 1.08,23, e o austríaco Niki Lauda (em «Brabham-Alfa») com 1.08,45. O líder do campeonato do Mundo, o sul-africano Jody Scheckter classificou-se a seguir com 1.08,58.

BASQUETEBOL

«Clinics» para treinadores de basquetebol, entre 20 e 31 de Julho, promovidos pela Federação da modalidade, nas cidades de Lisboa e Porto, com a colaboração da Solidariedade Olímpica e do Instituto Nacional dos Desportos.

Um novo clube nos domínios do basquetebol: a respectiva secção do Grupo Desportivo da Caixa Geral de Depósitos do Porto deu origem ao Basquetebol Clube do Porto.

COLECTIVIDADES

ATLÉTICO DA ESTEFÂNIA

O primeiro curso de formação desportiva para alunos do ensino primário, organizado pelo Atlético Recreativo da Estefânia, termina hoje, com um festival, no campo de jogos «França Borges», em Lisboa. O curso movimentou os 641 alunos, de ambos os sexos, da Escola Primária 175, incidindo sobretudo no ensino do andebol, ministrado por atletas do clube.

No próximo ano lectivo, o Atlético da Estefânia alargará a actividade às restantes cinco escolas do bairro. O festival de encerramento, que começa às 9 horas, prolonga-se até cerca das 18, incluindo exibições das diversas classes de aprendizagem e do rancho folclórico do clube organizador.

"Tour": Agostinho é o n.º 2

Joaquim Agostinho subiu ao segundo lugar da classificação geral do «Tour», depois de alcançar igual posição, na etapa de ontem, um contra-relógio individual, entre Luchon e Superbagneres. A tirada foi ganha pelo francês Bernard Hinault, que é o novo «camisola amarela».

Agostinho perdeu onze segundos para Hinault, mas ganhou 42 ao terceiro classificado, o holandês Zoetemelk, que agora partilha a segunda posição da «geral», com o cilista português, a 53 segundos do líder. Hinault destronou o seu colega de equipa, Bernaudeau, da primeira posição da classificação geral.

O ciclista português, o mais velho do pelotão, deu razão à crítica francesa que, no início da competição, o apontou como «um dos mais perigosos adversários de Hinault» e confirmou a boa forma evidenciada no «Midi-Libre», onde foi segundo classificado.

Os seis primeiros classificados da etapa: 1.º, Bernard Hinault (França), 53,59 minutos; 2.º, Joaquim Agostinho, 54,10; 3.º, Joop Zoetemelk (Holanda), 54,52; 4.º, Hernie Kuiper (Holanda), 55,41; 5.º, Sven Ake Nilsson (Suécia), 55,57; 6.º, Paul Wellens (Bélgica), 56,11.

A classificação geral do «Tour», após a segunda etapa, é a seguinte: 1.º, Bernard Hinault (França) 7.52,01 horas; 2.º, Joaquim Agostinho a 53 segundos; 3.º, Joop Zoetemelk (Holanda) a 53; 4.º, Hennie Kuiper (Holanda) a 1,49 minutos; 5.º, Sven Ake Nilsson (Suécia) a 2,00; 6.º, Giovanni Battaglin (Itália) a 2,19; 7.º, Paul Wellens (Bélgica) a 2,51; 8.º, Mariano Martinez (França) a 3,00; 9.º, Gian Battista Baronchelli (Itália) a 3,06 e 10.º, Michel Pollentier (Bélgica) a 3,09.

HISTÓRIA DA ETAPA

Bernard Hinault assinou uma dupla proeza ao ganhar a tirada contra-relógio (Luchon – Super – Bagneres) e assegurando do mesmo jeito o primeiro lugar na classificação geral. Desta maneira, o bretão que sonhava disputar o «Tour» vestido de amarelo de uma ponta à outra só levou duas etapas a envergar o cobiçado símbolo.

Não se julgue, todavia, que o campeão francês triunfou com o sorriso nos lábios. Tudo por culpa do veterano português empenhado em ressarcir-se do desaire de ontem quando se deixou ficar para trás na escalada do Portillon. Agostinho evidenciou nesta mini-etapa contra-relógio, disputada nas vertentes que dão acesso a Super - Bagneres, todo o seu arreganho e toda a sua coragem. Mas tal não foi suficiente para superar Hinault, empenhado (como se sabe) em definir a sua posição logo no primeiro terço da prova. À chegada, o bretão tinha 11 segundos de vantagem sobre Agostinho e 53 sobre Zoetemelk.

Na ligação da véspera, entre Fleurance e Luchon (disputada em condições meteorológicas desagradáveis), Hinault não conseguira, em momento algum, dar o melhor de si próprio. Aguardava, pois, esta tirada contra -relógio para começar já a meter na ordem aqueles que tinham ousado desafiá-lo no prólogo de Fleurance e na primeira etapa do Tour: Knetemann, Zoetemelk e Battaglin.

Modificando a sua posição na máquina, recuando o selim para evitar ao máximo a subida em estilo «bailarino», Bernard Hinault atacou a fundo logo nos primeiros metros da corrida, o troço plano à saída de Luchon. Nos cinco primeiros quilómetros estava já à frente, ultrapassando Zoetemelk (em 4 segundos), Kuiper (6), o surpreendente Verlinden (7), Agostinho (10), Pollentier (15) e Battaglin (16). De notar ter sido no percurso plano que Agostinho perdeu o tempo que o iria separar de Hinault, à chegada a Super-Bagneres.

Aos 14 km. continuando Hinault a manter a sua posição de comando (com 27'19"), Joaquim Agostinho tinha recuperado um segundo, mas já o mesmo não acontecia com os mais directos competidores. Zoetemelk estava já a 27 segundos, Kuiper a 48 e Battaglin a 1'16".

Nos últimos nove quilómetros, a um quarto de hora de intervalo, o «mano a mano» Hinault-Agostinho foi simplesmente assombroso. Em estilo comparável, jogando em nervos e em força, os dois corredores lançaram-se ao assalto do planalto de Super - Bagneres. Hinault descrevia melhor as curvas, Agostinho impunha a pedalada mais forte ao retomar a linha recta.

A escalada foi realmente «taco a taco»: na linha da meta subsistia a diferença (11 segundos) entre Hinault e Agostinho. Um final empolgante, uma corrida ofegante para o bretão, a lutar simultaneamente contra o cronómetro e o arreganho do valoroso corredor português.

Com Hinault e Agostinho nos lugares de honra, os restantes não conseguiram recuperar. Zoetemelk acabou por ceder 53 segundos, Kuiper 1m42s e Nilsson 1.58s.

Para Bernard Hinault, as coisas estão agora em ordem: «No ensaio desta manhã efectuei a escalada de Super-Bagneres em andamento muito rápido. Acho que isso me fez bem e permitiu-me sobretudo subir esta tarde melhor do que pensava».

Hinault ganhou (portanto) a segunda tirada pirenaica após a posição neutral assumida na primeira entre Fleurance e Luchon. A série termina hoje com o assalto aos cumes de Peyresourde (2.ª categoria) de Aspin (2.ª categoria) e do Soulor (1.ª categoria), um programa que promete a altura das melhores tradições do «Tour»

Classificação geral da camisola verde (pontos): 1.º Bernard Hinault, 27 pontos; 2.º Joop Zoetemelk, 21 pontos; 3.º Jean-Rene Bernaudeau, 18; 4.º Giovanni Battaglin, 17; 5.º Rene Bittinger, 17;
6.º Hennie Kuiper, 16; 7.º Gianbattista Baronchelli, 12; 8.º Robert Alban, 12; 9.º Sven Ake Nilsson, 11; 10.º Joaquim Agostinho, 10.

Robert Durão vence pentatlo moderno

O coronel Roberto Durão, da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar (AAACM), conquistou o título de campeão nacional de pentatlo moderno na categoria de seniores. Luis Filipe Monteiro triunfou em juniores e, por equipas, a GNR venceu em juniores e a AAACM em seniores.

Roberto Durão venceu as provas de natação e de tiro, classificou-se em segundo lugar nas provas de corrida e de esgrima e obteve o terceiro posto na de hipismo.

Classificação final de juniores (individual) 1.º Luis Filipe Monteiro, 3986 pontos (tabela internacional); 2.º Rui Ramos, 3586 pontos; 3.º João Martins Abrantes, 3384.

Seniores (individual) 1.º Roberto Durão, 4224 P; 2.º Filipe Durval Ribeiro, 3161; 3.º Vítor Ribeiro, 2756.

Novos corpos gerentes

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

Mesa do Congresso: dr. Francisco Ferrera Alves; Manuel da Silva Moura. Joaquim Marques e Carlos Costa Rodrigues.

Conselho Fiscal: Alberto Esteves Franco Miranda; Carlos Alberto T. Lopes de Sá; Artur Lourenço Marques; dr.ª Marília M. Pedro Viegas.

Direcção: eng. Luís Antero Cavaleiro Madeira; dr. Manuel Soares Martins; Fernando Esteves Madeira; José Afonso Palla; 1.º Tenente José Vicente Moura; Rui José Vaz de Oliveira; Manuel da Silva Rodrigues; António Alexandre Miranda Rodrigues; Guilherme José Neves Ferreira; Fernando de Oliveira e Silva; Francisco Alberto Victor Nogueira.

Conselho Jurisdicional: drs. Alfredo Gaspar, Rui Caeiro e Ana de Almeida Barahona.

Conselho Técnico: Eduardo Murta Barbeiro, prof. Mário Alua de Castro Simas; dr. Vasco da Costa Ribeiro, eng. Alcino Ferreira da Conceição e eng. Mário de Araújo Aleixo.

Basquetebol: "Taça" nas meias-finais

Realizam-se hoje as meias-finais da Taça de Portugal em basquetebol masculino, última competição federativa, que vai fazer prolongar a época para além do seu prazo, que costuma terminar em fins de Junho. Os encontros a realizar são: Sporting - CAC, (no pavilhão do Sesimbra; por interdição do recinto de Alvalade) e FC do Porto -Benfica, nas Antas (ambos às 21.30).

Os «leões» são nitidamente favoritos para a vitória, já que a turma conimbricense não tem potencialidades para surpreender a adversária. O jogo do Porto, embora possa ser mais equilibrado, deverá resultar no êxito da equipa da «casa», presentemente em momento de forte moral pela recente conquista do título nacional da 1.ª divisão. Em perspectiva, pois, uma final entre o Porto e o Sporting, que se realizará no próximo sábado, provavelmente em Coimbra.

LEIRIA CONTINUA NO ATLÉTICO

O «internacional» Artur Leiria contactou-nos para informar que, contrariando notícias vindas a lume em vários órgãos de Comunicação Social, continuará no Atlético, pois em Setembro toma posse de um emprego que lhe foi conseguido pelos dirigentes alcantarenses. Deste modo, as propostas financeiras que lhe tinham sido feitas pelo Sporting e pelo F.C. Porto ficaram prejudicadas.

ANDEBOL INTERNACIONAL
Portugueses triunfam

A selecção «A» de Portugal mantém a liderança do Torneio Internacional de Andebol de Lisboa, ao vencer a Roménia por 20-17.

Esta vitória foi a terceira consecutiva da equipa portuguesa que, hoje, à noite, defronta a França, na partida decisiva do torneio.

O triunfo sobre a Roménia assentou, sobretudo, na boa actuação do guarda-redes Carlos Silva, e na coesão do bloco defensivo, comandado por José Manuel e Hernâni.

João Gonçalves, marcado directamente, foi decisivo no contra-ataque.

Sob arbitragem dos franceses Gilles Bastian e Emile Tetrica, as equipas alinharam e marcaram do seguinte modo:

Portugal: «A» Carlos Silva, José Manuel, Hernâni (5), João Gonçalves (5), Vasco, Jorge (3), Brito (1), Espadinha, João Manuel (1) e João Miranda (5).

Roménia: Popa, Slavici, Cornea (5), Voik (3), Dilita, Voicu (1), Timpu (4), Mircea (1), Tataru (1) e Surca (2).

Na outra partida da quarta jornada, a selecção francesa não teve grandes dificuldades para vencer a equipa portuguesa de «Esperanças», terminando a partida com uma vantagem de onze golos (30-19).

Com a arbitragem de Fernando Rodrigues e José Vilarinho, as equipas alinharam e marcaram do seguinte modo:

Portugal «Esperanças» Neves (Santa Bárbara), Valente (2), Marques (3), Florêncio (2), Bernardino (5), Silvestre, Luís Filipe (1), Crespo (1), José Carlos, Caldeira (1) e Sousa (4).

França: Boulle, Couriol (2), Geoffroy (2), Giraud (3), Mejean (2), Germanin (7), Citut, (4), Serinet (2), Novet (2), Cailleaux (5) e Mortagne (1).

A classificação geral do torneio, após a quarta jornada, é a seguinte(J, V, E, D, G, P) 1.º Portugal «A» 3, 3, -, -, 72-54, 6; 2.º França 3, 2, 1, -, 70-57, 5; 3.º Roménia, 3, 1, 1, 1, 62-52, 3; 4.º Argélia, 3, 1, -, 2, 69-72, 2; 5.º Portugal «Esp.» 4, -, -, 4, 72-110, 0.

O argelino Amara, é o melhor marcador do torneio com 25 golos seguido de João Gonçalves (17) e do Romeno Voik (16).

O torneio termina hoje, com a realização dos jogos Argélia -Roménia e Portugal «A»- França, no Pavilhaõ dos Desportos, a partir das 20 e 30.

HÓQUEI EUROPEU

Oeiras e Sporting: diferentes hipóteses

São designados esta noite os finalistas das duas competições europeias a nível de clubes de hóquei em patins, dado que se realizam os encontros da segunda «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus e da Taça das Taças.

Regressado de Itália com um excelente empate (5-5) com o Lodi, o Oeiras está assim bem lançado garantir um lugar na final, o que aconteceria pela terceira vez consecutiva, com hipóteses ainda de assegurar (também pela terceira vez consecutiva) o triunfo na prova. Para que o Oeiras consiga passar à final basta vencer o encontro desta noite, (que tem início às 21 e 30) apenas por um golo de diferença.

Entretanto, para a Taça dos Campeões Europeus, o Sporting partiu para Barcelona com cinco golos de desvantagem, o que significa que à partida o clube de Alvalade está praticamente afastado da discussão do título. Recuperar cinco golos em Barcelona é uma terefa dificílima: ao Sporting restará a hipótese de tentar rectificar o resultado da primeira «mão».

Outros jogos destas competições: Reus Desportivo (Espanha) - Sunday's (Bélgica), e Duivesteyn (Holanda) - Voltregá (Espanha), para a Taça das Taças.

TAÇA DE PORTUGAL
FINAL

Dia 30 de Junho de 1979

(HOJE – SÁBADO)

Às 18 horas

ESTÁDIO NACIONAL

BOAVISTA F.C./SPORTING C.P.

PREÇOS DOS BILHETES:

Tribuna (Sup e Inf)	350$00
Bancada Central	300$00
Bancada lateral	200$00
Cabeceiras	100$00

LOCAIS DE VENDA:

Na FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL (Praça da Alegria, 25), a partir das 9.30 horas;

Na Estação do Cais do Sodré (a partir das 9.30 horas);

Nas bilheteiras do Estádio Nacional (a partir das 10 horas).

ASSEGURADO O TRANSPORTE POR COMBOIO ATÉ AO ESTÁDIO NACIONAL.

Importante: Este encontro não é televisionado.

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 1 de Julho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALCOCHETE: Samouco e Docas, das 07h 00m às 14h 00m.Entrocamento, das 08h às 11h 00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Pinhal dos Frades, Fogueteiro e Arrentela, das 16h 30m às 18h 00m.

Alto do Moinho, Berta e Vale de Milhaços, das 08h 00m às 10h 00m.

Lisboa, 30 de Junho de 1979

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

Manuel Fernandes Camacho

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DOS FERROVIÁRIOS

AVISO

O despacho n.º 11/79, de 24 de Abril, da Secretaria de Estado da Segurança Social, permite a contagem da totalidade ou de parte do tempo de serviços prestados nos Caminhos de Ferro Portugueses aos trabalhadores que nunca chegaram a descontar para a Previdência, bem como a familiares de agentes falecidos, naquelas condições.

Assim, todos os interessados devem entrar em contacto com a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Ferroviários, sita na Av. Visconde de Valmor, 48 — 1093 LISBOA CODEX, até 31 de Dezembro de 1979, com vista à atribuição dos benefícios da Previdência, nomeadamente pensão de invalidez ou velhice e de sobrevivência, nos termos do despacho de 12/3/76 publicado no «Diário da República», 3.ª Série, n.º 75 de 29 do mesmo mês.

RECTIFICAÇÃO

Considerando que este anúncio saiu com uma gralha, a qual alterava o conteúdo do mesmo, é publicado hoje na integra com a respectiva rectificação. Do lapso pedimos desculpa ao anunciante e aos leitores deste jornal.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco de direcção variável e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	24°
PORTO	21°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	21°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	20°
ÉVORA	16°
SINES	
BEJA	19°
SAGRES	18°
FARO	20°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.43	3,4 m		
18.57	3,5 m	12.01	1,4 m
	Dia 1		
7.26	3,2 m	0.42	1,5 m
19.42	3,3 m	12.56	1,6 m
	Dia 2		
8.17	3,2 m	1.35	1,6 m
20.35	3,2 m	13.55	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado temporariamente muito nublado; vento fraco; aguaceiros e trovoadas isoladas em algumas regiõesdurante a tarde de hoje; neblinas e nevoeiros locais.

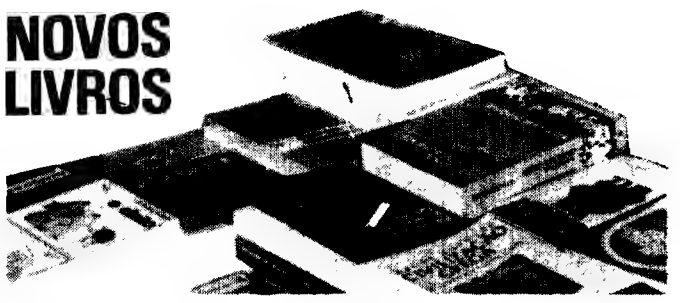
AMANHÃ

NASCER ÀS 6.15

OCASO ÀS 21.06

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

NOVOS LIVROS



"O Passo da Serpente" de José Alberto Marques

Pensando bem, podemos reduzir tudo na vida a duas únicas entidades: produtor e produto.

E digamos mais: apenas o produtor existe. E isto porque o resultado do próprio acto em si de concepção dum produto é realmente assumir a hipótese de existência de um potencial produtor.

Assim, esquematizada esta equação, poderíamos partir à conquista da filosofia, da matemática, da linguística, da política, da epistemologia, etc. Fazêmo-lo, porém, pensando e escrevendo literatura. Ou mais concretamente a propósito de literatura. Ou ainda mais em sentido directo acerca de O PASSO DA SERPENTE, livro escrito por Baptista-Bastos e reeditado pela Editorial Caminho.

É, portanto, da entidade produtor que passo a tecer alguns comentários. E, como é lógico, dentro do raciocínio expresso, produtor é neste momento O PASSO DA SERPENTE. Deixo aos historiadores factuais o acto de acompanhar Baptista-Bastos na redacção do jornal, no passeio da avenida, na contagem das cervejas, no número de beijos ao filho, certamente, Bastos de nome.

Mas voltemos atrás para começar. Vamos aos comentários. O PASSO DA SERPENTE foi um livro antecipado. É hoje um livro no seu tempo. E no seu tempo porque não perdeu características de antecipação novelística. Um livro, no fundo, que resiste a uma análise ao nível temático e vivencial, como resiste a uma leitura científica.

Digamos para já que este livro é eminentemente português e tem uma data. E escreve português numa década de 60 porque ele é o grande grito da solidão não metafísica. É o espelho duma classe social que não é apanhada ao nível dos gestos, dos momentos e das intenções, mas do tecido colectivo responsável pelos gestos, pelos momentos e pelas intenções exteriorizadas na conduta dos personagens.E é aí, que a solidão presente nos caminhos mais evidentes deste livro, é uma solidão vigiada. Que se não esgota em si mesma. Que não endoidece, nem se suicida.

Podemos afirmar que os ingredientes que a compõem, a saber:

álcool

(– Pst! Traga-me outra «Aveleda» dupla.) (pág. 49)

amor

(Correram para o mar, em passos graciosos e de mãos dadas e tinham deixado que a espuma das ondas os salivasse antes de mergulharem, sempre de mãos dadas.

. . . . . .

Beijaram-se longamente, os corpos ásperos muito juntos, e afagaram-se, os dedos cheios de areia, e tinham as bocas pegajosas cheias de areia e era um sabor muito bom, tão bom.) (pág. 88)

insólito

(– Matei um mocho. Dizem que dá azar matar um mocho dos bosques altos. E mais azar se a gente os vê mortos.) (pág. 78)

delírio

(Os milhafres continuaram a voar em círculos cada vez mais largos. Magda continuava sentada e Próspero seguia as evoluções das aves. Iam quase a perder-se na distância quando um dos milhafres desistiu do voo circular e desceu velozmente para um sítio só localizável por ter arbustos verde-limão. Os outros milhafres desfizeram o círculo e foram no voo picado do primeiro.) (pág. 75/6)

percorrem as páginas do livro depois de percorrerem as ruas da cidade, as praias longínquas, as mesas de café e as paisagens sem destino. Mas nada disso se expressa ao nível do lugar comum, do cliché abúlico ou da reprodução imediata. Correcto seria aqui falar de reflexão. Alguém, que transcende a escrita e a linguagem, domina distanciada e criticamente os inúmeros trajectos deste livro. Livro cuja estrutura não se edifica no jogo linear duma história, mas antes progride dialecticamente à base de rupturas e intersecções, sintonizando-se com o tempo onde aconteceu nascer. Digamos: linguagem e social justapostos numa identidade irresistível, solidificando-se como produto, mas para lá disso, produtor, porque início dum processo à procura de definir uma geração. Dir-se-á que a aliança entre uma escrita aberta e a temática amassada na vida são uma das características deste livro, produtor, sem dúvida, de outros textos livres arrancados do real.

Finalizemos, retomando o raciocínio primeiro: eu, J. A. M., sou um produtor, agora, porque fui produto duma linguagem, duma estrutura, duma aprendizagem que O PASSO DA SERPENTE me transmitiu. Por outras palavras: dir-me-ei, aqui, neto de Baptista-Bastos.

(*) Poeta, romancista, crítico.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **18.00**: Futebol; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Retrospectiva; **21.00**: Orquestras; **21.15** Teatro; **21.45**: Música instrumental; **22.00**: Desfile musical; **23.30**:Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

17.00: Transmissão de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, realizado no Teatro Rivoli; **18.15**: Orquestras de câmara; **19.00**: Encontro com, **20.00**: Suite Schonberg; **20.40**: Concerto em fá maior, BWV 1057, de Bach; **22.00**: Espaço cultural; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.22**: Excertos da ópera «Crepúsculo dos Deuses», de Wagner; **01.00**. Fecho

Rádio Comercial (294m)

18.00. Contacto; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.20**: Contacto com a música; **18.45**: O mundo da Fórmula 1, **19.45**: Teatro trágico, **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Quando o telefone toca; **21.33**: Hora luterana; **22.00**: Tempo de desporto; **23.45**: Projecção

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock, **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em orbita; **21.03**: Forum.

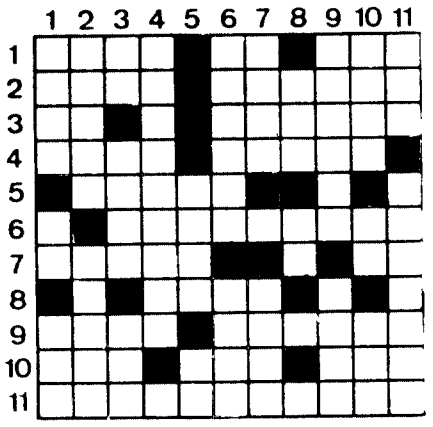
RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos, **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do Terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **2054**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Fecho.

DAR SANGUE É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 373



HORIZONTAIS

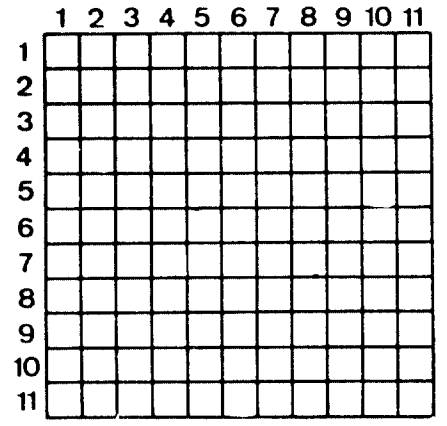
1 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Ósmio (s.q.). Preposição.
2 Sugue o leite materno. Da Polónia.
3 Grande ribeira da Asia Russa. Sacrificar.
4 Nivela Macacos americanos
5 Fulgir.
6 Afastara.
7 Verão. Alteza Real.
8 Vela de moinho.
9 Patroes Apoio (fig.).
10 Eco. Nome de letra. Tritura
11 Designásseis.

VERTICAIS

1 Paixão. Pronome reflexo Pega.
2 Enganar (fig.). Supremos
3 Moderado (inv.). Irmãs da mãe. Ecoo.
4 Incidirias.
5 Anéis Prefixo de privação.
6 Preparara com ópio Salário.
7 Reúno. Estimas
8 Rio de França. Caminhar.
9 Que tem calos Equipe.
10 Vazias Batráquio Rata
11 Maior Untais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 433



HORIZONTAIS

1 Aparelho de ginástica. Cidade do arquipélago das Filipinas, junto do rio Bicol.
2 Líquido gorduroso. Ociosidade.
3 Bigorna de ourives Rente Cento e um em romano
4 Pertences. Esmagara.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Saltério
6 Tempo do verbo ser Catedral.
7 Álcool de melaço Pronome pessoal. Nome de astro
8 Sacrifico. Leito de viagem.
9 Tensa. Comeu à ceia
10 Érbio (s.q.). Natureza animal Basta.
11 Adicionar Sustenhas com estacas ou ligues a estas as videiras

VERTICAIS

1 Poeta português contemporâneo autor de Trovas. Princesa de Portugal e rainha de Castela casada com o rei D. João I.
2 Fileira Osso do braço
3 Tornaremos a ler.
4 Letra grega. Sadias. Aselha.
5 Moderado. Clima.
6 Ente. Letra grega. Aparência
7 Chiste. Mil e cem em romano Neon (s.q.).
8 Antigo Testamento. Lírio. Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço.
9 Cidade da Roménia.
10 Reunira. Louco.
11 Autores Renques de árvores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 372

HORIZONTAIS:

1 QUEM NÃO Sa
2 Ur. Afim Tom.
3 Er. Mio Mela.
4 Ramal Temas
5 Iró Hora. Rs
6 Aa Balada
7 Cá Evora.
8 Rosnais. MC
9 Te Tara Aia.
10 Então Tanga
11 Moas. Vas As.

VERTICAIS:

1 Queriam. TEM.
2 Urrara Reno
3 Mo. Co. Ta.
4 Mama Bastas.
5 FILHA. NÃO
6 Nio. Olear
7 Am Traviata.
8 Meados As
9 TEM Ar. An.
10 Solar. AMIGA.
11 Amasso Caãs

PROVERBIO. **QUEM NAO TEM FILHA, NÃO TEM AMIGA**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 432

HORIZONTAIS:

1 Trato. Bessa.
2 Ris. Elais.
3 Raras. Resma
4 Aga
5 Mais. Teor
6 Pega. Os.
7 Ela. Uma. Eco.
8 La As. La. Am.
9 Adora. Irara.
10 Dosa. Amar.
11 Asais Trama.

VERTICAIS:

1 Tara Pelada.
2 Melados
3 Arriaga Osa.
4 Ria. Ia. Arai
5 Ossos. Usa
6 Im.
7 Berat. Ali
8 Eleger. Arar.
9 Sasão. Ama.
10 Sim Roçaram.
11 Asas. Somara

farmácias

Lisboa

HOJE PERMANENTE

CHINDE — Rua Agostinho Lourenço 6-B Tel. 890331 (Areeiro-Apeadeiro); **LUPI NOGUEIRA** — Rua José Dias Coelho, 4 Tel. 631635 (Calvario-Alcantara); **GALENO** — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A Tel. 774920 (Campo Pequeno-Roma); **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35 Tel. 780181 (Carnide). **UNIVERSAL** Rua Actor Taborda 5-7 Tel. 44158 (Estefania);**PATULEIA** — Alam. Linhas de Torres 262 —B Tel. 790332 (Lumiar). **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219 Tel 43641 (Marques de Pombal). **MOZ TEIXEIRA** — Rua Poços Negros, 117 Tel 601961 (Poços Negros). **BRANQUINHO** —Rua dos Sapadores, 87-89 Tel. 842725 (Sapadores). **CABRITA** — Pro Res Miraflores, Lt 12-A Tel. 2101486 (Alges): **TAVARES DE MATOS** — Rua 8 Lote 308 (Brandoa). **JOLENI** — Rua dr. Alexandre Braga, 3-B Tel. 910812 (Odivelas).

AMANHÃ PERMANENTE

MENDES GOMES — Cç. Ajuda, 222 Tel 638256 (Ajuda). **ESTADOS UNIDOS** — Av. Est. Unid America, 16-B Tel. 885859 (Alvalade); **FIGUEIRAS** — Av Marques Tomar, 20-22 Tel 44995 (Avenidas Novas); **SIMÕES** — Cç. Tojal, 102-A Tel. 749649 (Benfica-Cemiterio); **ZIRA** — Pç Casas Novas, lote 66 Tel 311216 (Encarnação); **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B Tel 842533 (Penha de França). **MARLUZ** — Cç da Picheleira, 140-B-C Tel 880703 (Picheleira); **CUNHA** — Rua Escola Politecnica, 18 Tel. 325455 (Rato); **PINHEIRO** — Rua Presidente Arriaga, 16 Tel. 603054 (Rocha); **ALMEIDA NIFO** — Av. Comb Grande Guerra 64 Tel. 2112070 (ALges); **CATELA TAVARES** — Rua prof dr. Aug Abreu Lopes, 29-A Tel 915446 (Odivelas) **CÉSAR FERNANDES** — Az. dos Besouros lote R-8 (Pontinha)

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares — Av D. Nuno Álvares Pereira,39 T.2750504; **COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues** — Lg. 5 de Outubro, 62 Telef. 270121; **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora; **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13 Telf. 2233471; **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da Republica, 23 Tel. 2400020; **BARREIRO — Moderna** — Rua D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 Tel. 2073443 Permanente: **Higiénica** — Rua D. Manuel I, 178 Tel. 2073017. Até às 19 horas; **AMORA — Matos Lopes** — Rua 1.º de Maio, lote 401 Tel. 2216355; **SEIXAL — Soromenho** — Rua Paiva Coelho, 38 Tel. 2218560; **MONTIJO — Moderna** — Rua Bulhão Pato, 60 Tel. 2310156; **MOITA — União Moitense** — Av. dr. Teofilo Braga Tel. 239025; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 Tel. 204020; **ALCOCHETE — Gameiro** — Largo António Santos Jorge, 15 Tel. 234100.

Linha de Cascais

CARCAVELOS — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** — Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 184 Tel. 2432034. Até às 22 horas; **OEIRAS — Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 Tel. 2430090 Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE — Brandão** — Av. da Republica, 77-C Tel. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA — Amoreira** — Telefs. 262313 e 267314 Até às 22 horas: **ESTORIL — Marques dos Santos** — R. Ferreira J.A., 15 Tel. 260116. Até às 21 horas; **CASCAIS — Misericórdia** — Rua Regimento 19, 41 Tel 280141. Até às 24 e das 0 as 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 Tel. 933303 Permanente; **Dias** — Av. Marquês Pombal, lote 9 Tel. 934589. Até às 22 horas; **DAMAIA — Lemos** — Rua de Goa, 21-A Tel. 971121; **QUELUZ — Serra & Pinto** — Av. D. António C. Sá, 50-G. E Tel. 957619; **CAMARATE — Nova** — Rua Cid. Lisboa, 94 Tel. 2519726; **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato,** Tel. 2912038 Permanente: **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P.N-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCES — Claro Russo** — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA — Marrazes** — Estefânia Tel. 2930058. Permanente; **COLARES — Abreja** Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161, Telef. 682014; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43, Tel. 52444; **LEMOS E FILHOS** – Praça de Carlos Alberto, 31, Tel. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; **CASTRO CARNEIRO** – Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A Tel. 25173; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645 Tel. 488697.

(De dia e toda a noite)

MORENO, LD.ª – Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545; **BONFIM** – Rua do Bonfim, 83. Tel. 52444; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027.

Coimbra

PAIVA – Praça do Comércio. Tel. 23231.

cinemas de estreia e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A (18 anos)
Às 14.45, 17.15 e 21.45
EQUUS
Ás 24 h – Int. m. 13 anos
BANANAS
Sala B – M. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.45 e 24
UM AMOR EM NEW YORK
Com Paul Sorvino

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15 00, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
DESTINOS CRUZADOS
c/ Dharmendra, Sanjeev Kumar e Hema Malini
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Nao acons men 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30 18.30 e 21.30 h
Não acons. men 13 anos
Os Demónios das Artes Marciais!
OS MELHORES KUNG-FU DE SHAOLIN
Com Huang Chiata – Ku Lung

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Sessões às 14.00 16.30 19.00 21.30
JOHN THAW DENNIS WATERMAN DIANE KEEN em
«SWEENEY»
– Detective em acção –
Um filme de DAVID WICKES
Technicolor
Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)
Amanhã, 11 para todos
«FUGA PARA A MONTANHA MÁGICA»

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Premiado com 2 «Óscars»
4Globos de ouro
A obra-prima de terror volta novamente ao «écran»
O EXORCISTA
Às 24h. –M. 18 anos
O POÇO DO ÓDIO

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
ORGIAS LOUCAS
Int. men 18 anos
Pornográfico
Às 24 h
Não acons. men. 13 anos
«A VIDA POR VEZES É DURA»

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões 14.00, 16.30, 21.30 horas
UM HOMEM DUAS MULHERES
Ramesh Tagwar
Raakhee Culzar, Rishi Kappoor
Int. men. 13 anos
Amanhã, 11 h – Para todos
O PEQUENO D. QUIXOTE

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Ás 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DUELO NO MISSOURI
Um filme de Arthur Penn
com Marlon Brando, Jack Nicholson
Ás 23.45 h
ANTES DA REVOLUÇÃO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Um acontecimento cinematográfico!
NOSFERATU
O FANTASMA DA NOITE
c/ Klaus Kinski
Realização de Werner Herzog
Filme de qualidade

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
15.30 18. e 21.30 h
GREASE
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 16h – Grupo B M. 10
A FLECHA DOURADA
Ás 21.15 h
Int. men. 13 anos
UM INDOMÁVEL REBELDE

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14 18.30 19 e 21.30 h
Patrick Wayne, Doug McClure, Sarah Douglas
O 7.º CONTINENTE
C. Olondo
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 24h
Não acons. men. 18 anos
PUNHOS MORTAIS DO KUNG-FU

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Enrico Maria Salerno, Renato Salvatori em
ERA NOITE EM ROMA
Um dos filmes mais importantes de Roberto Rossellini

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
a grande comédia de Louis de Funés
NUMA ÁRVORE EMPOLEIRADO
Com Geraldine Chaplin
Às 15.30, 18.30
Não acons. men. 13 anos
VÍCIO DE MATAR

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões 15.15, 21.30 Horas
Int. men. 18 anos
A SELA DE PRATA
Montgomery Wood, Licinia Lentini
Hoje às 24 h
Nao acons. men. 18 anos
BUTCH CASSIDY E O KID
Com Paul Newman e Robert Redford

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado!
Foi só uma pequena faísca e a noite ardeu num abrasador «suspense»!
A TORRE DO INFERNO

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
4.ª Semana
Hoje às 24h
Int. men. 13 anos
ADEUS AMIGO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Hoje e amanhã
3 sessões. 15.15, 18.15, 21.30 Horas
não acons. men. 13 anos
Em homenagem a John Wayne
Um filme de Hal Wallis
O XERIFE
John Wayne e Katharine Hepburn

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A SENTINELA
2.ª semana
um filme de Michael Winner
com Cristina Raines, Chris Saradon
Martin Balsan e Ava Gardner
Av. Álvares Cabral 35 entre a Estrela e o Rato

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 e 21.30h
Hoje estreia às 21.30
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
ATENÇÃO: O filme começará a ser projectado logo no início das sessões
Em 3.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
O Maior Arraial de Pancadaria.
Às 15.15 e 21.30
O MURRO ATÓMICO
com: Bud Spencer e James Coco
Não Acons. a Men. de 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15,15 18,15 e 21,30 h
Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
A mais longa carícia do cinema francês
Contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Ás 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 13 anos
NUMA ÁRVORE EMPOLEIRADO
Com Luís de Funés

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 21.30 estreia
Não acons. men 18 anos
CIDADE VIOLENTA

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 15 17 19 21 e 23h
UM DIA EM NEW YORK
(6 anos)
Real: Stanley Donen
SALA 2
Às 14.30 16.45 19 21.15 23.30
JONAS
Int. men. 13 anos
Raliz: Alain Tanner
SALA 3
Às 15 17 19 21 e 23h
O DISFARCE
Não acons. men. 18 anos
Raliz: Sandor Pal
SALA 4
Às 15 17 19 21 e 23h
DR. ESTRANHO AMOR
Não acons. men. 13 anos
Realiz: Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
15 18.15 e 21.3un
Não acons. men. 18 anos
Em 5.ª semana
um grande êxito
do cinema americano
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
Com: Bibi Andersson e Kathleen Quinlan

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Int. men 13 anos
15.30, 18.30, 21.30
Homenagem a John Wayne
O ATIRADOR
Com James Stewart e Lauren Bacall
A legenda do mais temível pistoleiro do Oeste!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Ti Lung, Lily Li Li Lich
em
MAGIA NEGRA
Um filme de Ho Meng Hua
Colorido
Não acons. men. 18 anos
14.15 16.30 18.45 e 21.30h

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Ciclo Grandes Realizadores
IPHIGÉNIA
de Michael Cacoyannis
Um drama actual, com 2500 anos
Int. men 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Atenção ao horário especial para este programa
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. 13 anos
Às 14.30, 17.30, 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
Às 24h
MORITURI

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h
e 23.30
OS TRÊS AMIGOS
A história de 3 amigos inseparáveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor
Não acons. men. 13 anos
Amanhã 11 h
OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
John Wayne, Lauren Bacall, James Stewart em
O ATIRADOR
Um filme de Don Siegel
Technicolor
Interdito a menores de 13 anos

VOX 880606
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
SKATE
Com Allen Garfield
3 semana
Ás 24h
Int. men. 18 anos
AUTO-STOP ALUCINANTE

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 6
Sessões às 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
De Claude Lelouch
Com Lino Ventura e Jacques Brel
2.ª semana

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA - «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 e 22.45 (18 anos).
MONUMENTAL - «Um Zero à Esquerda», 21.15 (13 anos).
VARIEDADES - «Tu e Eu Somos 3», 21.45 (13 anos).
TEATRO ABERTO - «Corpo Delito na Sala de Espelhos», 21.30 (18 anos).
MARIA MATOS - «A Família», 21.30 (13 anos).
BARRACA - «D. João 6.º», 21.30 (13 anos).
D. MARIA II - «A Bisbilhoteira», 21.45 (6 anos).
LAURA ALVES - «Que Grande Bronca», 21.45 (13 anos).
CASA DA COMÉDIA – «Faz Tudo Faz Tudo» 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITÓLIO – «Paraíso Sexual» 19, 21 e 23 (18 anos)
OLÍMPIA – «Emmanuelle em Tóquio», sessões permanentes (18 anos)
PARIS – «Chamam-me Dólares», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Uma vida um Destino», 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Corpo do Meu Inimigo», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Guerrilheiros do Inferno», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Regresso do Dragão», 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Par ou impar», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A carga do búfalo branco», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «A carga do búfalo branco», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal Cine – «Superexpresso», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Grease – Brilhantina», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Amor sublime», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Blue Jeans», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Super Expresso 109», às 21.30 (13 anos)

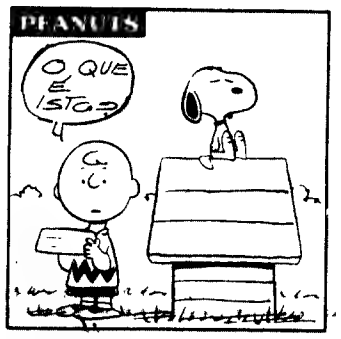
Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O grande ataque ao comboio d'ouro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O vício da família», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O mistério de Agatha», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Dragão ataca», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os comandos da morte», às 21.30 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «Duas almas dois destinos», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Golpes mortais», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Barreira de fogo», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «O Regresso do Invencível», às 21.45(18 anos)
LUMIÈRE (A) – «Um Amor de Vigarista» 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «Castelo de Gelo» 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Grande Invasão» 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Carreira de um Sedutor» 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Vamos a isto Rapazes», 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Amargura de duas Almas» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Porteirò da Caixa», 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Direito ao Amor», 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Céu pode Esperar», 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Perseguição Alucinente», às 21.45 (18 anms)
CHARLOT – «Skate», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Cinturão Negro», 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Pequeno Banhista», 21.30 (13 anos)
FOCO – «Chove em Santiago», 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Embaixada dos Deuses», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Tinku», 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Delírios Sexuais», 21.15 (18 anos)
TERÇO – «Porque Se Mata um Magistrado», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º
TELEFONES 65653123
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SOARES 44
TELEFONES 321154 5 370711 2 328229 372 81 2
PUBLICIDADE 368748
• SERVIÇO NOCTURNO (DEPOIS DAS 21)
321154
MENSAGENS GRAVADAS 370779
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 367 TELEFONES 20954 5

Centenas de crianças arrastadas para a "reeducação"

Continuação da pág 1

reeducaçao as crianças ficam, por lei, um período mínimo de dois anos renováveis, se assim for entendido pelos responsáveis. Ali frequentam a escola e têm acesso à aprendizagem de ofícios, e direito a saídas nos fins-de-semana, ajudas para despesas (modestas que o orçamento não obriga) assistência médica e psicológica.

A pouca preparação do pessoal cria problemas e, certamente graves, dado que a recuperaçao de crianças marginalizadas deve ser feita por pessoas altamente preparadas.

Segundo as declarações divulgadas pela ANOP, o pessoal mais idoso dos cartoze estabelecimentos de reeducação existentes no País, sem instrução, sem vocação e com mentalidade do antigamente, pensa que está aqui para ensinar os miúdos como se devem comportar».

Mas os tempos mudaram e os efeitos, ainda que lentamente, fazem-se sentir, porquanto os castigos corporais foram já proibidos há tempo e alguns empregados que insistiam nos velhos métodos, foram demitidos. Por outro lado, o desemprego fez subir o nível de habilitação do pessoal (Surge aqui a dúvida sobre se terá feito subir o nível da vocação).

"CALYPSO": CORPO DE COSTEAU ESTÁ NA CABINA

Homens-rãs voltaram à água quando a maré começou a descer

Homens-rãs da Armada reataram ao princípio da tarde, já com a maré vazante (baixa-mar), as buscas no sentido de encontrarem o corpo do piloto Phillipe Costeau, que (admite-se) terá ficado entalado, entre os destroços da cabine do «Calypso», na sequência da amaragem não conseguida do hidroavião, anteontem, perto das Oficinas Gerais de Material Aeronáutica de Alverca. Tudo leva a crer que o cadáver do filho e braço direito das pesquisas oceanográficas do grande senhor que é, nestes domínios, Jacques Yves Costeau (que deverá chegar a Lisboa, vindo de Jacksonville, esta noite ou amanhã, para tratar, juntamente com a nora e viúva, do funeral do filho), esteja «depositado» entre os destroços do «cockpit».

A cabine, entretanto, foi detectada no fundo lodoso do Tejo, perto do local onde o «Calypso», após um curto voo de cinco minutos, «mergulhou», roubando a vida a Philippe Costeau, homem cheio de vida e com vários dos seus 37 anos em luta constante contra a agressividade das aguas.

A grua da Administração-Geral do Porto de Lisboa regressou esta manhã ao seu ponto de partida, enquanto dezenas de pessoas, até por se tratar de dia de descanso, se amontoavam no local. De acordo com um informador da OGMA ouvido esta manhã pela reportagem do «DL», é natural que volte a Alverca para içar a parte que resta do hidroavião ainda submersa nas águas do Tejo. Antes, todavia, os dez mergulhadores da Armada (Base do Alfeite) continuarão as pesquisas para tirarem o corpo de Costeau do enfeixado de ferros e chapa retorcida da cabine de pilotagem.

Parte da fuselagem do «Clypso» recuperada ontem no Tejo

As buscas de ontem foram interrompidas ao fim da noite, quando a maré começou a subir. A grua da AGPL presente na operação retirara, entretanto, a cauda, uma asa e os motores do «Calypso» com intervalos de poucas horas e à medida que isso se foi tornando possível. A viúva de Philippe Costeau, chegada a Lisboa pela manhã, acompanhou firmemente (com as lágrimas nos olhos, e depois de abraçar os sobreviventes) todos os trabalhos, nomeadamente as diligências dos destacados da Marinha para localizarem o corpo do marido.

Admite-se que seja hoje encontrado e retirado, já que ontem e esta manhã a grua da AGPL removeu para terra todos os destroços do hidroavião, transportando-os de imediato para um dos hangares da OGMA, por forma a que todos os elementos recolhidos sejam presentes à Comissão de Inquérito encarregada de tentar determinar as causas do acidente. Tudo indica, neste aspecto, e dado que o «Calypso» se encontrava, em bom estado, depois da reparação e revisão a que foi submetido, que a sua origem possa estar no facto de Costeau-filho não conhecer perfeitamente os obstáculos (passagens sobre as águas simulando amaragens) que naquele local se levantam àqueles que devassam o Tejo, designadamente os bancos de areia.

Urânio da Urgeiriça será alugado?

De acordo com notícia vinda hoje a público, o Governo vai estudar a hipótese de alugar o urânio das minas da Urgeiriça a um país estrangeiro não identificado, por proposta dos gestores das minas.

A informação foi dada pelo próprio ministro da Indústria e Tecnologia, Álvaro Barreto, durante a visita que recentemente efectuou a empresas públicas e privadas da região de Coimbra.

O ministro acrescentou que é urgente estudar o aproveitamento do urânio em Portugal «para que não tenhamos problemas se um dia viermos a optar pela energia nuclear».»

A possibilidade do aluguer do urânio a outros países foi já abordado por um gestor da Empresa Nacional de Urânio, que explora as minas da Urgeiriça, há algum tempo, em entrevista na RTP.

O urânio até hoje extraído encontra-se na maior parte armazenado (apenas pequenas quantidades foram vendidas ainda ao tempo da antiga Junta de Energia Nuclear) e a sua utilização, só possível para fins nucleares, torna-o extremamente valioso, especialmente para os países europeus industrializados, cuja produção de urânio é escassa. Entre estes países, potenciais consumidores do urânio extraído em Portugal, avulta a República Federal da Alemanha, país que possui um desenvolvido programa nuclear, mas que praticamente não produz aquele minério.

Por outro lado, esta «qualidade» de Portugal, que muitos gostariam de ver como membro da CEE, assume obviamente enorme importância entre os factores susceptíveis pressionar a entrada do país no Mercado Comum.

O problema que resta é na verdade, e como salientou o ministro, a situação que poderá ser criada se nós fizermos a «opção nuclear».

Fim-de-semana político

Continuação da pág 1

perdeu no Parlamento e asfixiar os «inadiáveis», ou ASDI's. Esta solução conta como se sabe com o empenho do CDS e PPM, signatários do acordo pré-eleitoral com os sociais-democratas. Um novo impasse resultante de eleições seria um custo elevado para o regime democrático, daí que cresçam as hipóteses do PR se decidir pela tentativa de constituição de um novo governo, baseado na actual configuração parlamentar que constitui uma nova situação política, como o PS tem frequentemente sublinhado e que está na base da sua alternativa.

Mas, enquanto germina lentamente a viabilidade da formação do V Governo, PS/ASDI, os partidos movimentam-se, desdobram-se, actuam junto das suas bases. O Partido Socialista faz deslocar o seu secretário-geral a Almada onde Mário Soares e outros dirigentes socialistas participarão numa festa convívio de celebração do quinto aniversário do partido no concelho. O Presidente do PSD, por seu lado, participa no Funchal no II Congresso Regional da Madeira dos sociais-democratas e Álvaro Cunhal, no Zambujal, Póvoa de Santa Iria, falará numa sessão de esclarecimento.

O PCP desenvolve um conjunto de actividades particularmente rico. Na Amadora decorre a «Festa de Unidade». Jaime Serra da Comissão Política do CC encerra com um comício esta realização. Hoje, efectuam-se em Alvalade-Sado, Porto de Muge, S. Vicente de Paul, Coruche e Canal Caveira sessões de esclarecimento. Amanhã, o PCP desenvolverá a sua actividade em Arruda dos Vinhos com a primeira assembleia concelhia do partido; em Évora, com a Assembleia da Reforma Agrária, de novo em Coruche, no encerramento da festa do Sorraia e em Santa Iria da Azóia. No Jardim Constantino, em Lisboa, o PCP promove a festa do «Avante!».

A Comissão Nacional da Aliança Povo Unido reune esta tarde na Faculdade de Letras, enquanto o PCP (R), no Campo Pequeno, encerra com um comício o seu III Congresso

(Hoje 28 páginas)

SEIS JOVENS LEVARAM 1600 CONTOS DA "PROCESSA"

Agentes da PJ estavam próximos mas não foram informados

Eram todos jovens (como os autores dos assaltos à agência do BESCL, em Paço de Arcos, e à Repartição de Finanças de Tavira) os seis indivíduos que, armados de metralhadoras e vários revólveres entraram na empresa de informática Processa em Sacavém, de onde retiraram (escassos minutos depois) com 1600 contos, montante destinado a parte dos salários dos 250 trabalhadores da firma, na maioria quadros técnicos.

Agindo, ao que se presume, em obediência a essas duas «etapas» levaram a bom termo o ataque em poucos minutos, arrancando depois, num Fiat com a matrícula HI-71-10 sem que ninguém mais lhes pusesse os olhos em cima.

Apresentaram-se assim armados e com a cara descoberta. Todos de boné, alguns com óculos escuros e bigodes (ao que se julga postiços). Mais um pormenor: nas trinta pontas dos dedos três deles havia fita adesiva. Claro: para não deixarem vestígios digitais. Enquanto dois do sexteto, depois de «calarem» o porteiro, vigiavam todos os movimentos e encostavam o pessoal que entrava e saía, outros três (um ficara ao volante) dirigiram-se ao 10.º piso do edifício, à secção de contabilidade. Ao verificarem que o dinheiro não se encontrava ali voltaram-se para o lado, onde o chefe da contabilidade e uma funcionária dividiam a «massa» e a guardavam em envelopes com os nomes dos trabalhadores.

Foi tudo perfeito e rápido, beneficiando da surpresa de todos.

Um funcionário da Processa que saía atrasado para uma consulta médica, correu inadvertidamente o risco de ser baleado. Cá fora, procurou desesperadamente um telefone para informar as autoridades. Acidentalmente, dois agentes da PJ (trajando civilmente, claro) encontravam-se numa oficina de reparação de automóveis que fica próxima. Mas o homem nem sequer se lembrou da hipótese que tinha de avisar os trabalhadores da casa do que estava a passar-se (se o tivesse feito, das duas uma: ou os agentes entravam logo em acção ou, então barrariam com aqueles o caminho ao Fiat que lhes serviu para a fuga). Assim, 1600 contos mudaram, antes do meio-dia de ontem de «dono».

FÉRIAS NA PRAIA

EM AVIÃO - Partidas Semanais
PALMA DE MAIORCA – 1 ou 2 semanas
voos especiais directos da TAP
ILHAS CANÁRIAS – 1 ou 2 semanas
Gran Canária (Las Palmas) ou/e Tenerife
voos especiais directos da TAP
IBIZA – 1 semana
PALMA DE MAIORCA E IBIZA – 2 semanas
BENIDORM – 1 ou 2 semanas
MARROCOS (Tanger) – Fim de semana e 10 dias
MAR NEGRO E BUCARESTE – 1 ou 2 semanas
JUGOSLÁVIA (Dubrovnik) – 1 semana
EM AUTOPULLMAN DE LUXO – Partidas Semanais
TORREMOLINOS – BENALMADENA – FUENGIROLA
1 ou 2 semanas
AUTO-FÉRIAS (Apartamentos ou Hoteis)
ALGARVE – COSTA ESPANHOLA – BALEARES
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA – Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO – Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA – Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO – Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL – Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

FÉRIAS NA PRAIA
COSTA DEL SOL desde
hoteis 780$00 p/ pessoa
apartamentos 330$00 "
avião — 1 semana 9 600$00
BENIDORME
hoteis 370$00 p/ pessoa
apartamentos 305$00 "
avião — 1 semana 9 550$00
PALMA MAIORCA
avião — 1 semana 9 250$00
CANÁRIAS
avião — 1 semana 10 900$00
IBIZA
avião — 1 semana 11 780$00
peça-nos programas detalhados:
Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel 536121
Rua Rosa Araujo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira • Vivenda Sant'Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMAO Tel 23377
membro WATA em Portugal

estadia de uma semana
no Centro de Férias "Becici"
próximo da praia
e 1 semana de circuito visitando
DUBROVNIK, MOSTAR, SARAJEVO
e BELGRADO
TUDO INCLUIDO
Partidas: 3, 18 Agosto
2 Setembro
informações e reservas:
SOLARIS
Rua Rosa Araujo, 19 Tel. 561141
(próximo do Marquês Pombal)

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP:
SÉRIE «A» Domingos
Abril 1, 8, 15, 22, 29
Maio 6, 13, 20, 27
Junho 3, 10, 17, 24
SÉRIE «B» 5as feiras
Junho 28
Julho 5, 12, 19, 26
Preços excepcionais desde * 7420$
* e vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Av da Republica 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO

Continua

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE

Enquanto o parceiro do charuto se perde rápidamente na multidão, o polícia, furioso, corre para um táxi, mas um cavalheiro de aparência respeitável, mergulhado na leitura do seu jornal, avança em sentido inverso...

Oh! Deixou cair um livro!...

E, de súbito, acontece o inevitável...

Seu grande desastrado! Não é capaz de olhar para a sua frente?

Perdão... Desculpe... Mas... não é o professor Mortimer?

Muito bem, mas isso não é razão para chocar com uma pessoa em plena avenida!...

Professor, é que o Abdul conseguiu escapar-me.

Sou. E depois?

Eu sou o inspector encarregado de seguir o assistente Abdul...

... Vê o automóvel preto que vai lá adiante a dar a volta?

Hell! O Lincoln preto!!!

E olhe, ele deixou cair este livro!...

Muito bem! É o livro que ele noutro dia tinha entre mãos...

Ah! Vem ali um táxi... Veremos isto depois... Táxi!...

Polícia. Siga o Lincoln preto. E depressa. Tomo a responsabilidade!

Bem, Effendi!...

O táxi arranca a toda a velocidade.

Se na encruzilhada mais próxima os sinais estiverem fechados, temos uma possibilidade de os apanhar!...

Inch Allah!...

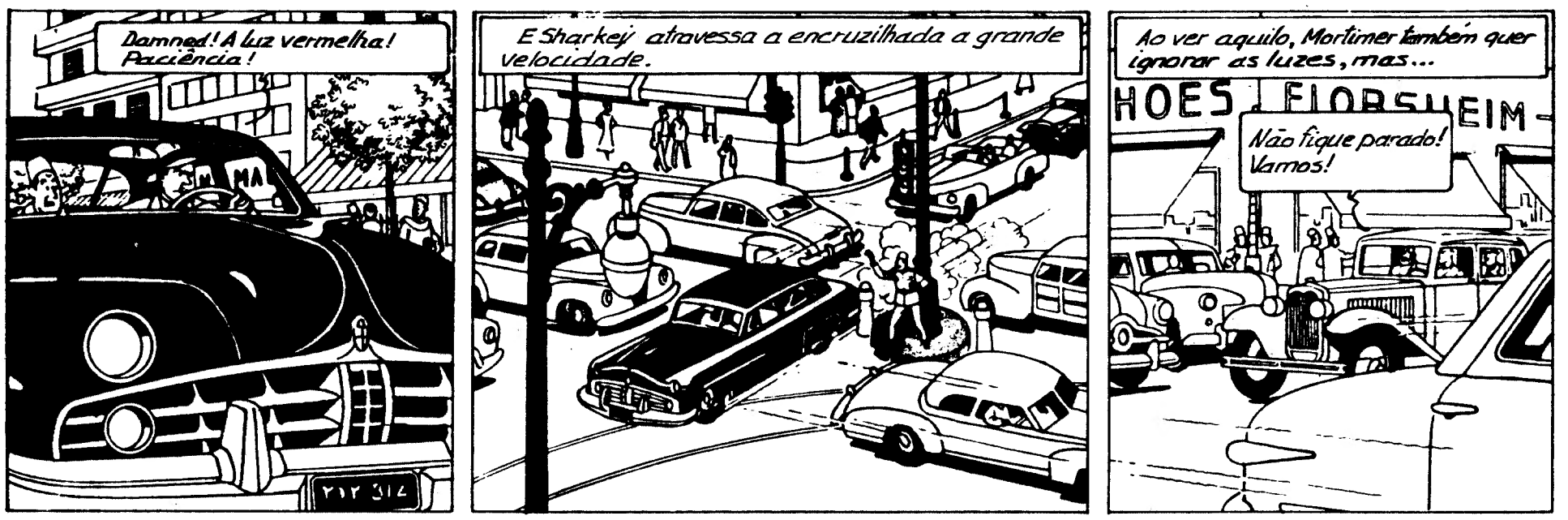
Sharkey! Estamos a ser seguidos!

Não te rales, Sonny. Não é aquela tipa velha que apanha o nosso oito cilindros!...

Mas na encruzilhada acaba de se acender a luz vermelha...

A luz vermelha!! Apanhá-mo-los!...

O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE

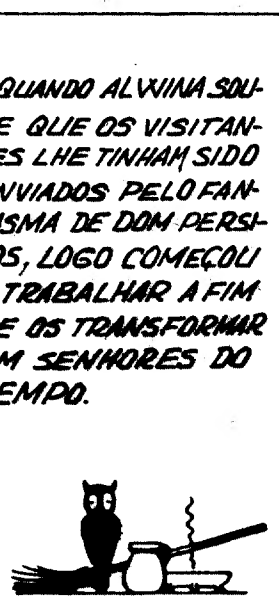


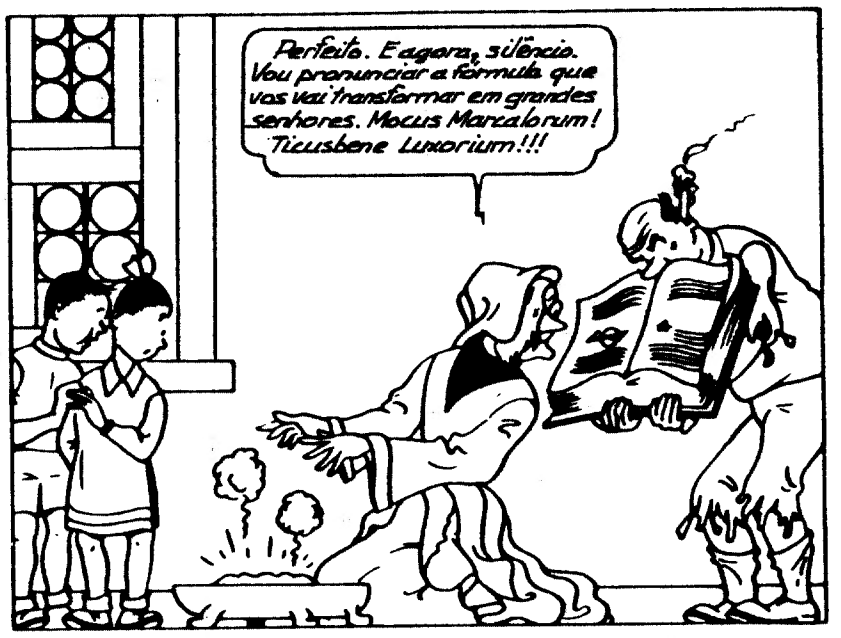
Continua

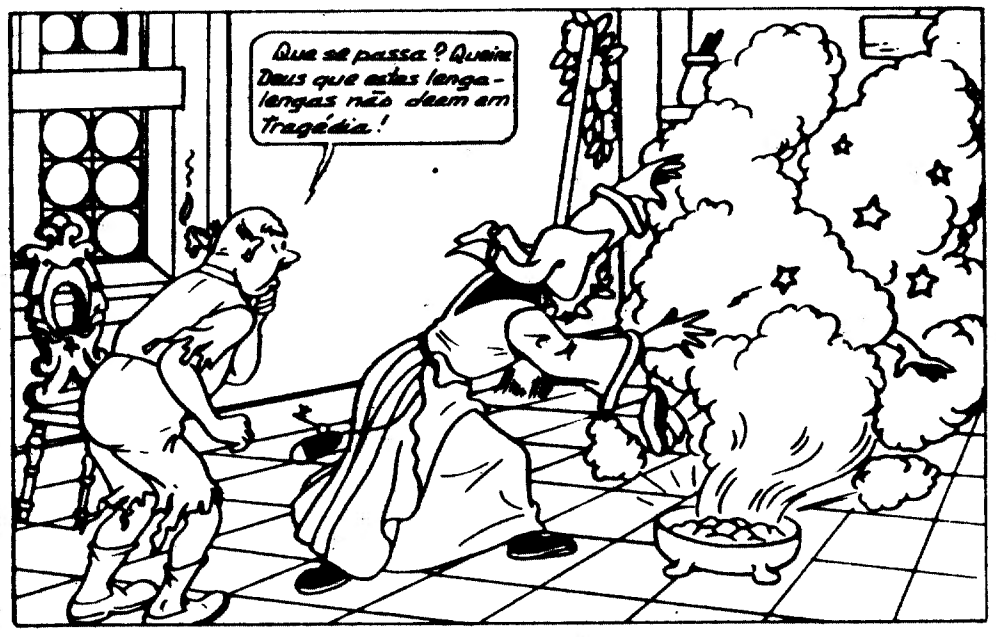
30 de Junho de 1979

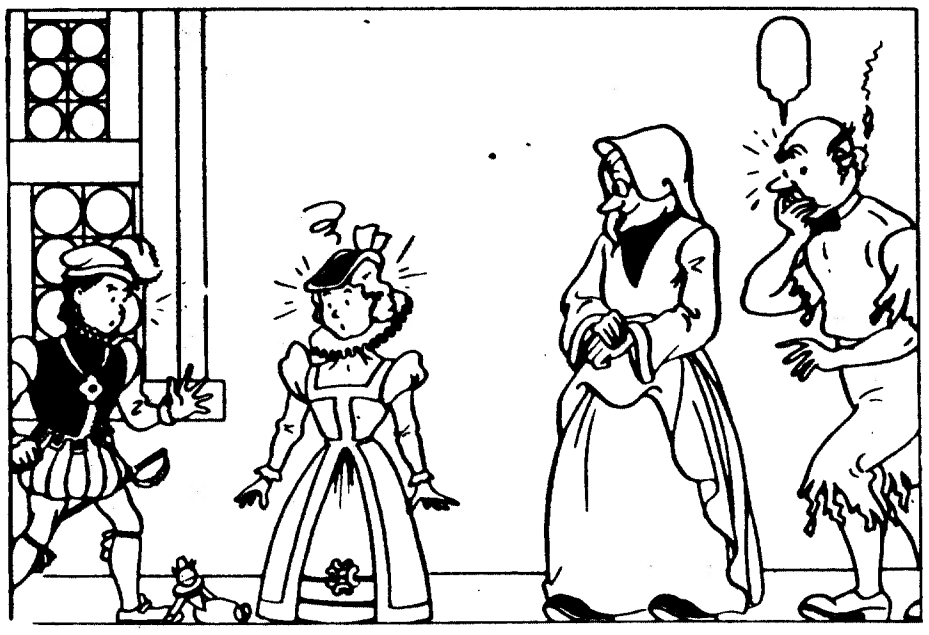
O FANTASMA ESPANHOL

QUANDO ALVVINA SOUBE QUE OS VISITANTES LHE TINHAM SIDO ENVIADOS PELO FANTASMA DE DOM PERSILOS, LOGO COMEÇOU A TRABALHAR A FIM DE OS TRANSFORMAR EM SENHORES DO TEMPO.









Continua